



# **Metodologia do ensino do handebol**



# **Metodologia do ensino do handebol**

**Luiz Gustavo Teixeira Fabricio dos Santos**

© 2017 por Editora e Distribuidora Educacional S.A.  
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Editora e Distribuidora Educacional S.A.

**Presidente**

Rodrigo Galindo

**Vice-Presidente Acadêmico de Graduação**

Mário Ghio Júnior

**Conselho Acadêmico**

Alberto S. Santana

Ana Lucia Jankovic Barduchi

Camila Cardoso Rotella

Cristiane Lisandra Danna

Danielly Nunes Andrade Noé

Emanuel Santana

Grasiele Aparecida Lourenço

Lidiane Cristina Vivaldini Olo

Paulo Heraldo Costa do Valle

Thatiane Cristina dos Santos de Carvalho Ribeiro

**Revisão Técnica**

Sônia Aparecida Santiago

**Editorial**

Adilson Braga Fontes

André Augusto de Andrade Ramos

Cristiane Lisandra Danna

Diogo Ribeiro Garcia

Emanuel Santana

Erick Silva Griep

Lidiane Cristina Vivaldini Olo

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Santos, Luiz Gustavo Teixeira Fabricio dos.  
S237m Metodologia do ensino do handebol / Luiz Gustavo  
Teixeira Fabricio dos Santos. – Londrina : Editora e  
Distribuidora Educacional S.A. 2017.  
200 p.

ISBN 978-85-522-0153-3

1. Estudo e ensino. 2. Handebol. I. Título.

CDD 796.312

---

2017

Editora e Distribuidora Educacional S.A.  
Avenida Paris, 675 – Parque Residencial João Piza  
CEP: 86041-100 – Londrina – PR  
e-mail: editora.educacional@kroton.com.br  
Homepage: <http://www.kroton.com.br/>

# Sumário

<b>Unidade 1   Origem histórica, regras e habilidades gerais e específicas do handebol</b>	<b>7</b>
Seção 1.1 - O histórico do handebol e suas regras oficiais	9
Seção 1.2 - Habilidades específicas a serem desenvolvidas para a prática do handebol	26
Seção 1.3 - Os conceitos dos jogos coletivos associados ao handebol	41
<b>Unidade 2   Princípios táticos: sistema ofensivo, análise de desempenho e suas particularidades</b>	<b>59</b>
Seção 2.1 - Sistema tático ofensivo no handebol	61
Seção 2.2 - Situações de jogo no handebol	76
Seção 2.3 - Análise de desempenho: aspectos relacionados ao ataque	93
<b>Unidade 3   Princípios táticos: sistema defensivo, marcações, análise de desempenho e suas particularidades</b>	<b>109</b>
Seção 3.1 - Sistemas de marcação	111
Seção 3.2 - Sistema tático defensivo no handebol	124
Seção 3.3 - Análise de desempenho: aspectos relacionados à defesa	138
<b>Unidade 4   As regras oficiais, súmula e arbitragem no handebol</b>	<b>153</b>
Seção 4.1 - Gestos utilizados pela arbitragem durante o jogo de handebol	155
Seção 4.2 - Instruções para preenchimento de súmula no handebol	169
Seção 4.3 - Preenchimento da súmula de handebol e sua utilização pela arbitragem em comissão técnica	184



# Palavras do autor

Caro aluno, seja bem-vindo!

O livro didático de *Metodologia do Ensino do Handebol* lhe proporcionará a oportunidade de conhecer os métodos de ensino, as técnicas e os níveis de aperfeiçoamento voltados ao handebol, para que seja capaz de desenvolver atividades relacionadas ao esporte em escolas, clubes e outros ambientes.

Ao final da disciplina, espera-se, como principal objetivo, que você desenvolva a competência de conhecer métodos de ensino, técnicas e níveis de aperfeiçoamento voltados ao handebol. Dessa forma, serão trabalhados os seguintes conteúdos: evolução histórico-crítica do handebol, fundamentos e métodos de ensino, princípios táticos de jogo, regras oficiais, súmula e arbitragem. Durante a primeira unidade, será realizado um retrospecto histórico do esporte e, também, serão introduzidos termos técnicos e conceitos básicos sobre sistemas táticos do handebol.

No decorrer da segunda unidade serão abordadas as habilidades básicas específicas de locomoção e as metodologias de ensino voltadas para o handebol, além do reconhecimento de situações padrões de jogo. Na terceira unidade, serão desenvolvidos conteúdos mais específicos sobre os princípios táticos de jogo, como sistemas de ataque, defesa e situações-padrão no handebol. Para finalizar o conteúdo da disciplina, na quarta unidade, serão abordadas as regras oficiais de jogo, instruções para o preenchimento da súmula e sua principal utilização. Ao final de cada unidade você deverá ser capaz de propor atividades de handebol cada vez mais elaboradas, complexas e com maior domínio de conteúdos.

Vale ressaltar que, em 2016, o Brasil entrou para a história mundial do esporte por ser o primeiro país da América do Sul a sediar os Jogos Olímpicos de Verão. Com o evento, que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, muitos esportes conquistaram mais adeptos da torcida brasileira, o handebol foi um deles, tornando esse tema muito propício para aprofundarmos nossos estudos.

Bons estudos!



## Origem histórica, regras e habilidades gerais e específicas do handebol

### Convite ao estudo

Iniciamos agora a primeira unidade da disciplina Metodologia do Ensino do Handebol e nela serão trabalhados conceitos relacionados ao esporte em diversas áreas, como a escolar, a clubística e a tecnicista. Nesse sentido, o maior desafio é possibilitar que você, futuro profissional de Educação Física, possa tornar a atividade física atrativa ao público com o qual trabalhará, utilizando o esporte, um fenômeno sociocultural, como uma ferramenta que pode se manifestar em distintos cenários para diferentes personagens, passível de inúmeros significados e sentidos para todas as fases da vida e dotado de um rico potencial educador.

Nesta primeira unidade do livro serão abordados aspectos sobre a história e a evolução do handebol, buscando apresentar a origem do esporte e suas evoluções à medida que foi ganhando visibilidade mundial. Os conteúdos desta seção serão de caráter teórico, entretanto, a fim de orientar seus estudos, será apresentado um contexto de aprendizagem que auxiliará na compreensão desse importante conteúdo.

Você acabou de concluir a graduação em Educação Física e decidiu prestar um concurso público dividido em quatro etapas para o cargo de monitor de atividades esportivas em um município fundado por alemães, chamado Strockk. Ao buscar informações mais específicas sobre o concurso, você descobriu o seguinte: a primeira etapa consiste na avaliação de conhecimentos específicos da área; a modalidade esportiva a ser abordada nas etapas 2, 3 e 4 será o handebol, em homenagem aos fundadores da cidade; essas três etapas poderão ser de caráter prático e/ou teórico; cada etapa necessitará de um planejamento e embasamento específico

sobre o assunto, para que seja desenvolvida com qualidade; o cargo almejado por você está voltado ao trabalho com a iniciação esportiva de crianças, adolescentes e adultos em uma quadra poliesportiva.

Você foi aprovado na primeira etapa com facilidade. Agora, segundo o edital, a segunda etapa exigirá conhecimento acerca de origem, evolução e regras oficiais do handebol, a terceira avaliará o reconhecimento dos aspectos técnicos e a quarta os aspectos táticos da modalidade. O que você precisa saber para conseguir passar todas as etapas? Você, futuro profissional de Educação Física, conseguirá desenvolver com qualidade os temas abordados nas fases do concurso?

# Seção 1.1

## O histórico do handebol e suas regras oficiais

### Diálogo aberto

Vamos iniciar pelo estudo da história e evolução do handebol, a fim de entender como o esporte foi estruturado e as influências culturais sofridas na organização do esporte e em suas regras. Lembre-se de que, para entender o atual contexto vivido pelo handebol, é necessário compreender a evolução pela qual o esporte passou até então.

Para tornar o estudo prático e motivador, retomaremos a situação apresentada no início da unidade para propor um problema a ser resolvido ao longo do estudo.

Você acabou de concluir a graduação em Educação Física e decidiu prestar um concurso público dividido em quatro etapas para o cargo de monitor de atividades esportiva no município chamado Strockk. Após ser aprovado na primeira etapa, recebe a seguinte convocação:

### **Convocação para a 2ª Etapa do Concurso**

Parabéns, candidato, você foi convocado para dar continuidade ao processo seletivo para a vaga de monitor de atividades esportivas. A segunda etapa do concurso, como descrito no edital, terá como tema a origem e evolução do handebol. Apresente-se nos horários e locais solicitados no Anexo II do edital para expor três planos de aulas sobre a origem e evolução do handebol para os respectivos contextos:

- 1) Turma de 10 alunos na faixa-etária de 8 a 12 anos. Ambiente: Quadra/sala.
- 2) Turma de 10 alunos na faixa-etária de 13 a 17 anos. Ambiente: Quadra/sala.
- 3) Turma de 15 alunos a partir de 18 anos de idade. Ambiente: Quadra/sala.

A banca examinadora será composta por três avaliadores. Serão disponibilizados 60 minutos para apresentação e explicação de todos os planos de aula, que devem conter: objetivo, materiais, espaço, metodologia, aquecimento, atividades principais e atividade de volta à calma.

Não será permitida apresentação fora do local e horário estabelecidos no edital.

Dica dos avaliadores: procure reinventar-se, pois o mesmo conteúdo terá que ser transmitido três vezes de formas diferentes.

Qualquer dúvida, contate a equipe de organização do concurso no seguinte e-mail: [concursomonitoresportivo@prefeitura.gov.br](mailto:concursomonitoresportivo@prefeitura.gov.br).

Atenciosamente,

Prefeitura Municipal de Strokk.

Agora você deverá se preparar para enfrentar esse desafio. Como poderá desenvolver planos de aula capazes de atender a todos os requisitos exigidos pela banca examinadora?

A partir da situação-problema exposta, os conteúdos que serão trabalhados na seção são: a origem do handebol no cenário mundial e nacional e as regras oficiais da modalidade.

## Não pode faltar

### **1. Aspectos históricos: origem mundial**

Os milhares de torcedores que tiveram a oportunidade de comprar um ingresso ou assistir de suas residências a uma das partidas de handebol disputadas durante os Jogos Olímpicos de Verão realizados no Rio de Janeiro, em 2016, possivelmente não conhecem os fatos históricos responsáveis pelo surgimento e pela evolução desse esporte.

Para a Confederação Brasileira de Handebol (2017), Arantes (2010) e Romero (2010), considerados estudiosos da área, é difícil determinar exatamente o período e local onde a modalidade originou-se. No entanto, é um consenso para esses estudiosos que o handebol que conhecemos hoje é fundamentado em jogos

de correr, saltar e arremessar praticados em diferentes períodos da história e de diferentes partes do velho continente.

Atualmente, o que está registrado na literatura é que no ano de 1909, Marie Meyer, instrutora de ginástica, desenvolveu um jogo chamado “Bola de Königsberg”, traduzido como “Jogo de Equipe para Mulheres”, com o princípio de rebater a bola com o punho em vez de lançá-la, visto que o gesto de lançar, na época, era considerado de caráter masculino. A fim de proporcionar mais opções de exercícios físicos para o sexo feminino, além do “Bola de Königsberg”, durante o inverno europeu, em parceria com Max Heiser, o presidente do Comitê de Mulheres da Ginástica, da sociedade Berlinense, criou-se um novo jogo: o “Torball”. Seu principal objetivo consistia em lançar a bola e converter o gol. As regras oficiais do “Torball” passaram a ser unificadas a partir do ano de 1915, difundindo-se cada vez mais pela Europa (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL, 2017; ARANTES, 2010; ROMERO, 2010; PFISTER, 2009; CAMARGO NETTO, 1982).

Um pouco mais tarde, depois da criação do jogo para ginastas, especificamente durante o período da 1ª Guerra Mundial, entre os anos de 1915-1918, Max Heiser, que também era professor de ginástica, criou um jogo ao ar livre derivado do “Torball”, com o objetivo de fornecer a prática esportiva para funcionários da empresa Siemens. Inicialmente, o “Torball” era praticado por mulheres na dimensão do campo de 40 m x 20 m. Depois de algumas adaptações, a modalidade passou a ser praticada por homens nos campos com dimensão de 80 m x 40 m (ROMERO, 2010; CAMARGO NETTO, 1982).



### Refleta

Como as mulheres não podiam lançar uma bola, devido ao gesto ser considerado de caráter masculino, houve a necessidade de criar uma nova modalidade. Observando os esportes que você conhece hoje e comparando-os entre a prática masculina e feminina da mesma modalidade, as adaptações desenvolvidas para cada sexo são marcantes, ao ponto de descaracterizá-la? As principais adaptações estão relacionadas a que parte do jogo?

A partir do ano de 1919, Karl Schllenz, professor de Educação Física da Escola Alemã, transformou o “Torball” em Handebol-11, também praticado em campo com dimensão de 80 m x 40 m. Schllenz dedicou-se a realizar um trabalho de difusão da nova modalidade por países como Áustria, Suíça e Alemanha. Também realizou a 1ª Partida Internacional entre Áustria e Alemanha, sendo a equipe austríaca vitoriosa sob um placar de 6 a 3, no ano de 1924 (ROMERO, 2010).



### Pesquise mais

Leia o livro a seguir para conhecer o nível de influência dos esportes realizados em diferentes épocas e partes do mundo na criação do handebol:

ROMERO, Elaine; SILVA, Mauro Cezar Sá da. Refletindo sobre a agressividade e coragem como qualidades aos atletas de handebol.

**Esporte e Sociedade**, ano 4, n. 13, nov. 2009/fev. 2010. Disponível em: <<http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es1305.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2017.

## 2. História olímpica

No ano de 1934, o Comitê Olímpico Internacional decidiu incluir o handebol masculino apenas para os Jogos Olímpicos de Verão, que seriam realizados em Berlim, em 1936. A primeira aparição do handebol nos Jogos Olímpicos contou com a participação de 26 países filiados e tendo a primeira campeã olímpica a Alemanha, que venceu a Áustria na final por 10 a 6. Depois disso, o torneio de handebol masculino deixou de participar dos Jogos Olímpicos de Verão por 36 anos e voltou a ser incluído apenas nos jogos de 1972, também realizados na Alemanha, dessa vez na cidade de Munique.

A criação da Federação Internacional de Handebol, em 1946, foi um marco histórico importante para que a modalidade voltasse ao quadro de medalhas olímpico, já que disseminou e universalizou a prática da modalidade. O handebol feminino foi incluído a partir dos Jogos Olímpicos de Montreal, realizados no ano de 1976, e tendo a antiga União Soviética como a primeira campeã olímpica

feminina. Desde então, o esporte passou a participar de todas as edições olímpicas até o presente momento (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL, 2017; ARANTES, 2010; ROMERO, 2010).



### Exemplificando

Não pense que o handebol masculino dos Jogos Olímpicos de Verão de 1936 era exatamente como hoje. O esporte era composto por 11 jogadores em um campo de 80 m x 40 m, portanto, era denominado "handebol de campo". Apenas em 1972, com o retorno do handebol aos Jogos Olímpicos, é que passou a ser disputado em salão, com sete jogadores.

### 3. Aspectos históricos: origem no Brasil

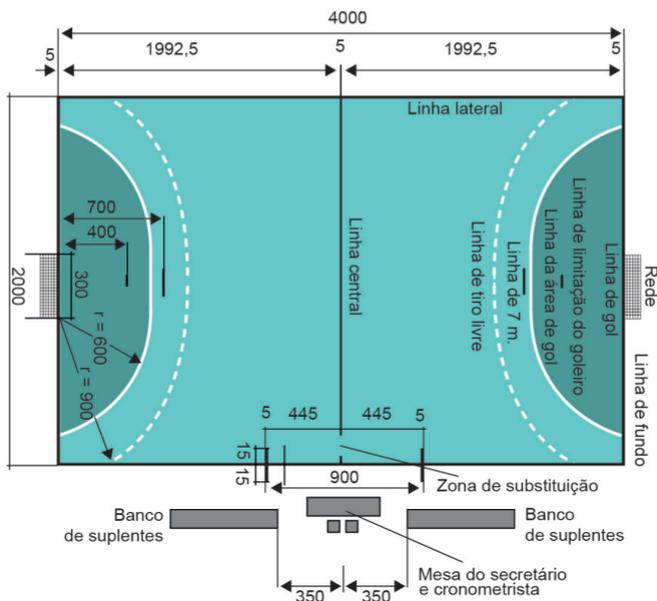
Acredita-se que o handebol chegou ao Brasil por volta dos anos de 1930/1932, com a modalidade de campo, através dos clubes com influências de imigrantes Israelitas e Alemães. Para compor a história do handebol brasileiro, dois professores são muito importantes: Emil Shemehlin e Augusto Listell. O principal propulsor do handebol no Brasil, mais especificamente no Estado de São Paulo, foi o professor Emil Shemehlin, na modalidade de campo até a década de 1960, e tendo no ano de 1940 a fundação da Federação Paulista de Handebol. O responsável por difundir o handebol de salão em território nacional por meio de cursos didáticos foi o professor Augusto Listello, alcançando todos os estados brasileiros. Portanto, após essas atitudes de fomento, a modalidade passou a ganhar espaço no cenário nacional (ARANTES, 2010; ANDRES, 2010).

### 4. Regras oficiais

Todas as regras apresentadas a seguir possuem como respaldo o livro de regras da Federação Internacional de Handebol, disponível no site da Confederação Brasileira de Handebol, na versão traduzida para o português.

## Regra 1 – Quadra de jogo

Figura 1.1 | Quadra de jogo



Fonte: <<http://www.brasilhandebol.com.br/index.asp>>. Acesso em: 19 maio 2017.

## Regra 2 – Duração da partida

A duração da partida de handebol leva em consideração a idade dos jogadores para ser estabelecida, sendo que:

- Jogadores com idade igual ou superior a 16 anos jogam uma partida em dois períodos de 30 minutos cada e com intervalo de 10 minutos entre os períodos.
- Jogadores com idade entre 12 e 16 anos jogam uma partida em dois períodos de 25 minutos cada e com intervalo de 10 minutos entre os períodos.
- Jogadores com idade entre 8 e 12 anos jogam uma partida em dois períodos de 20 minutos cada e com intervalo de 10 minutos entre os períodos.

**Importante!** A Federação Internacional de Handebol destaca que

os intervalos podem ter o tempo máximo de 15 minutos, quando necessário.

### Regra 3 – Bola

Para a prática do jogo de handebol, segundo a Federação Internacional de Handebol, existem três tamanhos diferentes de bolas, sendo H1, H2 e H3, para serem divididas de acordo com a categoria e idade dos jogadores praticantes.

As especificações das bolas e a divisão por categorias são:

- **Bola H1:** utilizada por equipes femininas de crianças, com idade entre 8 e 14 anos, e equipes masculinas de crianças, entre 8 e 12 anos. Especificações da dimensão da bola: circunferência 50-52 cm e peso de 290-330 g.
- **Bola H2:** utilizada por equipes juvenis (idade  $\geq$  14 anos) femininas e equipes masculinas com idade entre 12 e 16 anos. Especificações da dimensão da bola: circunferência de 54-56 cm e peso de 325 a 375 g.
- **Bola H3:** utilizada por equipes juvenis (idade  $\geq$  16 anos) masculinas. Especificação da dimensão da bola: circunferência de 58-60 cm e peso de 425 a 475 g.



#### Assimile

O handebol apresenta três opções de bolas para facilitar seu manuseio de acordo com a categoria, conseqüentemente facilitando a prática da modalidade. Nem sempre o professor terá a opção das três bolas para o desenvolvimento das aulas práticas, mas vale destacar que esse obstáculo não pode ser considerado um fator limitante.

### Regra 4 – Equipes, substituições, equipamento e jogadores lesionados

Uma equipe de handebol é composta por 14 jogadores, sendo sete jogadores titulares, incluindo o goleiro, e sete jogadores reservas (suplementos) e apresenta ilimitadas substituições no decorrer do jogo. Todos os jogadores devem apresentar uniformes

idênticos e apenas o goleiro deve ser diferenciado de todos os jogadores. Para que o árbitro inicie uma partida, cada equipe deve ter no mínimo cinco jogadores em quadra.

Durante o desenvolvimento do jogo:

- Um dos sete jogadores em quadra deve ser identificado como goleiro. Vale destacar que o goleiro pode tornar-se um jogador de linha a qualquer momento.
- Qualquer jogador de linha pode tornar-se um goleiro a qualquer momento do jogo.
- A partida pode continuar mesmo se uma das equipes apresentar menos de cinco jogadores.
- Os jogadores suplementares podem substituir os jogadores em quadra a qualquer momento da partida, sem a necessidade de comunicar o cronometrista/secretário. Para que as substituições ocorram legalmente, pede-se que o jogador a ser substituído saia primeiro, para que a equipe não ultrapasse o número máximo de jogadores em quadra, o que caracterizaria uma irregularidade. Assim, realiza-se a entrada e a saída de quadra usando a área de substituição.
- Caso um jogador em quadra apresente um sangramento, ele deve sair voluntaria e imediatamente, requerendo uma substituição, para limpar, estancar e cobrir o sangue. Caso o jogador volte para a quadra, o mesmo não deve apresentar resquício de sangue.

## **Regra 5 – O goleiro**

É permitido ao goleiro:

- Tocar a bola com qualquer parte do corpo, sempre que precisar realizar uma defesa em sua área de gol.
- Mover-se livremente dentro da área e de sua área de gol sem estar sujeito às restrições aplicadas aos jogadores de quadra.

- Sair de sua área de gol sem a posse de bola e participar do desenvolvimento da jogada de sua equipe. No momento em que o goleiro participa da jogada fora de sua área de gol, deve respeitar as regras aplicadas aos jogadores de linha.

Para que o goleiro não fique com muitas vantagens, quando comparado aos jogadores de linha no que se refere às ações, ele não poderá:

- Durante uma defesa, colocar em risco a integridade física de qualquer jogador.
- Sair da área de gol com a bola em sua posse ou “dominada”.
- Tocar ou levar a bola para dentro da área de gol quando ela estiver rolando, girando ou parada no solo fora da área de gol.
- Recuar para a área de gol com a bola “dominada”.
- Ultrapassar a linha de limitação do goleiro (quatro metros).

## **Regra 6 – Área do gol**

- Nessa área, apenas o goleiro tem a permissão de entrar e sair. Portanto, nenhum outro jogador tem a permissão de invadir essa área.
- Se a bola for lançada em direção à área de gol e retornar para a área de jogo, o jogo deverá seguir e a bola será considerada em jogo.

## **Regra 7 – Manejo da bola e jogo passivo**

Para realizar o manejo de bola, é permitido:

- Lançar, agarrar, parar, empurrar ou golpear a bola usando as mãos, braços, cabeça, tronco, coxas e joelhos. Portanto, não é permitido utilizar os pés.
- O jogador poderá segurar a bola no máximo por três segundos.

- Para realizar o deslocamento com a bola, o jogador deve realizar no máximo três passos sem bater a bola no chão (driblar).

O jogo passivo ocorre quando uma equipe mantém a bola em posse, realizando uma troca de passes, entretanto, sem a intenção de realizar um ataque/arremesso ao gol do adversário. Essa prática não é permitida em nenhuma hipótese.

Regras dos esportes (regras de 5 a 7). Disponível em: < <http://www.regrasdosportes.com/regras-do-futsal-regras-do-futebol-de-salao/> > Acesso em 19 maio 2017.

## **Regra 8 – Faltas e atitudes antidesportivas**

É permitido aos jogadores:

- Utilizar a mão espalmada para retirar a bola da mão do adversário.
- Para realizar o contato corporal com outro jogador, deixar os braços flexionados.
- Utilizar o tronco para bloquear o adversário na disputa pela posição.

Não é permitido aos jogadores:

- Arrancar ou golpear a bola que se encontra nas mãos do adversário ou agarrá-lo.
- Segurar ou empurrar o adversário com os braços, mãos ou pernas. Também não é permitido utilizar qualquer outra parte do corpo para deslocá-lo da posição.

## **Regra 9 – O gol**

O gol deve ser considerado válido pela arbitragem quando ultrapassar completamente a linha do gol, desde que nenhuma infração às regras tenha sido cometida pelo arremessador ou por

algum outro jogador, ou integrante oficial de sua equipe, antes ou durante o arremesso.

### **Regra 10 – O tiro de saída**

O tiro de saída é utilizado para reiniciar o jogo nas seguintes condições:

- Pela equipe que ganhou o sorteio antes de iniciar o primeiro período de jogo.
- No segundo período, deve ser executado pela equipe que perdeu o sorteio antes de iniciar o primeiro período de jogo.
- Pela equipe que sofreu um gol.

### **Regra 11 – O tiro lateral**

O tiro lateral ocorre no momento em que a bola cruza a linha lateral da quadra em decorrência das seguintes situações:

- A bola tocou algo fixo que se encontra sob a quadra.
- A bola tocou um jogador que está dentro da quadra e saiu pela linha lateral.
- Ocorreu a defesa do goleiro seguida da saída da bola pela linha lateral.

O jogador que for realizar a cobrança do tiro lateral deverá posicionar-se exatamente na direção em que a bola cruzou a linha lateral. No caso do toque da bola em algo sob a quadra, o tiro lateral deve ser executado na direção em que o fato ocorreu.

### **Regra 12 – O tiro de meta**

O tiro de meta ocorre nas seguintes situações:

- Invasão da área de gol por um jogador de linha.

- Um jogador de linha toca a bola que se encontra dentro da área de gol e ainda é considerada em jogo pelo árbitro.
- A bola encontra-se parada dentro da área de gol

### **Regra 13 – O tiro livre**

### **Regra 14 – O tiro de sete metros**

### **Regra 15 – Instruções para execução do tiro de sete metros**

### **Regra 16 – As punições disciplinares**

### **Regra 17 – Os árbitros**

### **Regra 18 – Secretário e cronometrista**

As regras de 13 a 18 serão abordadas na última seção deste livro, pois apresentam relações com a decisão do árbitro frente a uma situação de jogo.

## **Sem medo de errar**

Em nossa situação-problema, você deverá elaborar um planejamento adequado para cada turma, contemplando a história do handebol. Como fará para que sua aula atenda às necessidades dos avaliadores e, principalmente, conquiste os objetivos propostos? Para desenvolver as atividades sobre o histórico do handebol, é necessário ponderar a idade da turma para a qual irá desenvolver as atividades, deixando-as atrativas e contemplando os objetivos predeterminados.

Sugestões:

### **Turma A – Composta por crianças de 8 a 12 anos**

Para essa turma, faça a construção da linha do tempo, contemplando os principais fatos históricos e nomes da modalidade. Para o desenvolvimento da atividade, prepare cartazes ilustrativos referentes a cada fato histórico, com o auxílio da turma.

## **Turma C – Adolescentes de 13 a 17 anos**

Desenvolva o conteúdo a partir de uma aula demonstrativa, utilizando a linha do tempo elaborada pela Turma A. Para cobrar os conteúdos durante o desdobramento da aula, divida a turma em duas equipes e realize um jogo de perguntas e respostas (*Quiz*).

## **Turma B – Jovens acima de 18 anos**

Desenvolva o conteúdo por meio de uma aula demonstrativa, utilizando a linha do tempo desenvolvida pela Turma A. Para cobrar os conteúdos durante o desdobramento da aula, promova discussões relacionadas ao surgimento da modalidade, a hegemonia dos europeus na atualidade e a discussão sobre as práticas esportivas a serem separadas por gênero.

Os principais fatos históricos sobre o handebol podem nortear o desenvolvimento da aula.

Como e onde surgiu? Quem foi Max Heiser e qual sua ligação com o handebol? Quem foi Karl Scelenz e qual sua ligação como o handebol? O que é o handebol de campo e de salão? Quando o handebol entrou para os Jogos Olímpicos? Quando surgiu a Federação Internacional de Handebol?

## **Avançando na prática**

### **O estágio obrigatório da faculdade**

#### **Descrição da situação-problema**

Você realizará seu estágio obrigatório da graduação em Educação Física em um clube de campo no município de Arataí. Você foi designado pela coordenação do clube para acompanhar a turma de handebol adulto mista iniciante/intermediário ministrando aulas de 2<sup>a</sup>/4<sup>a</sup>/6<sup>a</sup> feiras com duração de 90 minutos. Um mês após o início de seu estágio, quatro novos alunos matricularam-se nas aulas. O professor responsável lhe pediu para que trabalhe com

João, Luiz, Fernando e Márcia separadamente do restante da turma durante um mês, para que eles sejam capazes de acompanhar os demais integrantes e não se desmotivem logo no início, pois nenhum deles apresentava experiência prévia na modalidade.

Prepare um plano de aula contendo as seguintes informações sobre a modalidade: dimensões da quadra e três atividades de caráter global com o objetivo de ensinar as regras de número 5, 7 e 11.

Lembre-se: realize ilustrações das atividades na prancheta, utilize metade da quadra e realize explicações claras quando necessárias para o melhor desenvolvimento das atividades com os alunos.

### **Resolução da situação-problema**

Para resolver a situação-problema, será necessário conhecer o que são atividades globais e quais são as regras 5, 7 e 11. O método global busca trabalhar mais de um conceito durante a atividade e o jogador deverá aprender jogando, iniciando com jogos menos complexos estruturados com poucas regras, até chegar ao jogo formal. Lembre-se de que esse aumento de complexidade terá que ser gradativo e respeitar o tempo de desenvolvimento de cada integrante da turma.

### **Para ensinar as regras 5 e 11 – Passa cinco com ataque**

Utilizando meia quadra de handebol, separe os alunos em duplas, o objetivo é realizar cinco passes entre as duplas antes de arremessar a bola em direção ao gol. Você terá que fazer a função de goleiro.

Para conseguir desenvolver essa atividade, utilize as regras aprendidas nesta seção, veja a seguir o desenvolvimento da atividade:

- 1- A dupla que fez o gol continua na linha.
- 2- A dupla que não conseguiu fazer o gol deve tirar par ou ímpar e quem perder substituirá o goleiro que nesse caso é você.

- 3- Para realizar o arremesso, o aluno não poderá invadir a área do goleiro. Caso a bola saia pela linha lateral, a equipe que terá o direito de cobrar o tiro lateral será aquela que não tocou por último na bola.
- 4- Para realizar a cobrança do tiro lateral, o aluno deverá colocar um dos pés na linha e outro deverá ficar atrás, para depois realizar a cobrança.
- 5- Para deslocar-se com a bola a cada dois passos, o aluno deverá batê-la (driblar).

Sugestão: inicie a atividade com bolas mais macias, para evitar acidentes e não desmotivar os alunos.

**Importante!** A atividade proposta para esse jogo é fundamentada nas regras oficiais do handebol. No decorrer do desdobramento das atividades, você poderá incluir gradativamente as bolas oficiais de jogo H1 e H2 definidas para essa situação, para que os alunos se adaptem por elas.

## Faça valer a pena

**1.** O técnico da equipe Harpia H. C. possui 14 jogadores inscritos no campeonato regional. O técnico combinou com a equipe de encontrarem-se à frente do ginásio onde realizam os treinos diariamente às 14h para saírem em direção à cidade de Santos, onde será realizada a final do campeonato regional às 19h. A equipe Harpia H. C. saiu em direção a Santos, no horário combinado, em dois carros. Durante a viagem, um dos carros se envolveu em um acidente e não conseguiu seguir viagem. Para que a partida não fosse cancelada e a Harpia H. C. não perdesse por W.O., qual é o número mínimo de jogadores que deverá estar presente e inscrito para que o jogo seja iniciado?

Análise as alternativas e assinale a correta:

- a) 2 jogadores de quadra e 1 goleiro.
- b) 5 jogadores de quadra e 1 goleiro.
- c) 6 jogadores de quadra.
- d) 5 jogadores.
- e) 3 jogadores de quadra e 1 goleiro.

**2.** Não é permitido manter a bola em posse sem realizar nenhuma tentativa reconhecível de ataque ou arremesso à baliza. Similarmente, não é permitido atrasar repetidamente a execução de um tiro de saída, tiro livre, tiro lateral ou tiro de meta de sua própria equipe.

(Fonte: Federação Internacional de Handebol. Manual de regras. Edição de 1º de julho de 2010, p. 27).

O texto anterior é referente à qual regra do Manual da Federação Internacional de Handebol?

- a) Regra 1 – Quadra.
- b) Regra 10 – Tiro de saída.
- c) Regra 12 – Bola.
- d) Regra 7 – Jogo passivo.
- e) Regra 7 – O goleiro.

**3.** “No ano de 1934, o Comitê Olímpico Internacional decidiu incluir o handebol masculino apenas para os Jogos Olímpicos de Verão, que seriam realizados em Berlim, em 1936. A primeira aparição do handebol nos Jogos Olímpicos contou com a participação de 26 países filiados e tendo a primeira campeã olímpica a Alemanha, que venceu a Áustria na final por 10 a 6” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL, 2017; ARANTES, 2010; ROMERO, 2010).

O texto anterior relata um trecho histórico acerca do handebol, entretanto, sabe-se que existem algumas variações da modalidade. Assinale a alternativa a qual o texto se refere:

- a) O texto refere-se à modalidade de handebol de campo, que também era conhecida como “Torball” e era praticada apenas por mulheres em um campo com a dimensão de 40 m x 20 m.
- b) O texto refere-se à modalidade de handebol de campo, que também era conhecida como “Handebol – 11” e praticada exclusivamente por mulheres em um campo com a dimensão de 80 m x 40 m.
- c) O texto refere-se à modalidade de handebol de campo, que também era conhecida como “Handebol – 11” e praticada exclusivamente por homens em um campo com a dimensão de 80 m x 40 m.
- d) O texto refere-se à modalidade de handebol de campo, que também era conhecida como “Handebol – 11” e praticada exclusivamente por homens em um campo com a dimensão de 40 m x 20 m.

e) O texto refere-se à modalidade de handebol de campo, que também era conhecida como "Torball" e praticada exclusivamente por homens em um campo com a dimensão de 80 m x 30 m.

## Seção 1.2

### Habilidades específicas a serem desenvolvidas para a prática do handebol

#### Diálogo aberto

No decorrer desta segunda seção, você estudará as habilidades básicas, específicas de locomoção e as metodologias de ensino voltadas para o handebol. Como você já conhece as regras oficiais e a história da modalidade, ficará mais fácil considerá-las no planejamento para que consiga desenvolver as atividades, a fim de proporcionar um ensino de qualidade e atrativo para seus alunos/jogadores. Para isso, preparamos uma situação-problema que permite refletir e aprender de maneira prática e aplicada sobre o handebol. Relembrando a situação apresentada no *Convite ao Estudo*, você está participando de um concurso para a vaga de monitor de atividade esportiva no município de Strockk.

Após realizar a segunda etapa do concurso, você recebe um e-mail da organização com a seguinte mensagem: “Parabéns! Você foi aprovado para a terceira etapa do concurso para monitor de atividade esportiva do município de Strockk”.

Nessa etapa do concurso, como estava descrito no edital, o foco será o desenvolvimento das habilidades gerais e específicas do handebol, destacando os aspectos práticos a partir de três seções de treino. Os principais elementos a serem desenvolvidos são:

- Habilidades de manipulação no handebol (recepção de passe, arremesso, interceptação, passe).
- Habilidades de descolamento e manipulação associadas ao jogo de handebol (finta, infiltração, marcação, emparelhar, drible, contra-ataque).

Tal conteúdo deverá ser ensinado para a Turma D, que é composta por crianças e jovens de 10 a 16 anos, praticantes de

handebol. Pode-se perceber que a turma é considerada altamente heterogênea, portanto, como fará para ensinar os fundamentos para os alunos? Não se esqueça de apresentar o plano de cada treino.

Para que consiga desenvolver a solicitação do concurso, você busca se atualizar mais sobre os conteúdos, mesmo que já conheça as habilidades necessárias para a modalidade desde a graduação.

## Não pode faltar

Quando nos tornamos professores de Educação Física, licenciados e/ou bacharéis, temos um heterogêneo campo de trabalho, desde escolas, centros de reabilitação, de desempenho, científicos até ao alto rendimento esportivo. Independentemente do campo de trabalho selecionado, o professor de Educação Física, em algum momento de sua trajetória profissional, terá que ensinar uma pessoa a realizar uma tarefa, necessitando utilizar uma pedagogia adequada para o aprendiz, sem desconsiderar o ambiente em que se encontra. Para selecionarmos adequadamente a ferramenta pedagógica e sermos capazes de ensinar os fundamentos do handebol, precisamos compreender métodos já estruturados e consagrados na literatura atual. Para os estudiosos da área da pedagogia dos esportes coletivos, como Garganta (1995), Bayer (1995) e Greco (1998), existem três métodos mais utilizados para o ensino desse esporte: a parcial, também conhecida como analítica, a global e os jogos condicionantes. Vamos conhecer mais sobre esses métodos.

### **1. Método de ensino de handebol**

#### **1.1. Método parcial**

O método parcial é caracterizado pelo ensino em partes do jogo coletivo, devido a sua complexidade de entendimento e aprendizagem dos conceitos, fundamentos e das regras da modalidade. Normalmente esse método é desenvolvido pelos professores em atividades realizadas em estações, com o aumento gradativo do nível de complexidade. A decomposição dos fundamentos e das habilidades motoras associadas a um

planejamento lógico e progressivo visa à aprendizagem final do aluno/jogador. Sendo assim, o método parcial é dividido e ensinado em partes de uma sequência lógica, sendo normalmente utilizado para treinar um movimento específico ou uma jogada tática, permitindo ao professor realizar um *feedback* imediato ao gesto técnico realizado pelo aluno durante a atividade ou execução de uma nova jogada tática.



### Assimile

O método parcial cria um ambiente monótono e pouco atraente aos alunos, deixando de lado a criatividade para a execução das atividades e se distanciando das exigências do jogo. No entanto, tal método garante que todos os alunos realizem a atividade ao menos uma vez.

## 1.2. Método global

O método global trabalha na lógica inversa do parcial: parte das situações macro, que normalmente ocorrem durante um jogo, para que o aluno consiga se desenvolver jogando. Esse método comumente é utilizado no início dos jogos pré-desportivos, aumentando-se gradativamente o nível de complexidade até a prática de um jogo formal pelo aluno. Ao aumentar complexidade e proporcionar diversas experiências com os jogos pré-desportivos, os alunos ficam mais expostos a diversificadas formas de jogo, exercitando a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento do pensamento tático.



### Assimile

O método global cria um ambiente atraente aos alunos, devido à utilização do jogo para trabalhar as habilidades motoras e os fundamentos da modalidade associados ao trabalho técnico e tático. O método global, ao ser utilizado pelo professor, impede a realização de *feedbacks* individuais durante a atividade e apresenta uma evolução técnica lenta.

## 1.3. Método de jogos condicionantes

Os esportes coletivos estão diretamente associados à parte tática, assim, o método de jogos condicionantes é responsável

por proporcionar situações que exijam do aluno soluções táticas específicas para o jogo, utilizando diferentes jogos adaptados ou criados pelo professor. Ao requisitar novas maneiras de solucionar o mesmo problema tático, o professor vai desenvolver no aluno a responsabilidade em tomar uma nova decisão, bem como a criatividade e a iniciativa para a resolução das situações em jogo.

Para que os benefícios do método sejam alcançados, o professor terá um papel importante nesse processo, pois caberá a ele desenvolver/criar/adaptar novos jogos, além de alterar ou incorporar regras ainda não utilizadas, a fim de proporcionar a situação de aprendizagem necessária para o desenvolvimento dos alunos. Sendo assim, ele será o mediador do conhecimento e deverá realizar as intervenções durante o jogo proposto, por meio das alterações de regras, para fazer as adaptações aos conceitos ofensivos, defensivos ou técnico-táticos preestabelecidos. Portanto, nesse método, cabe ao professor criar jogos para cada situação tática, buscando o melhor aproveitamento dos alunos.



### Assimile

Ao trabalhar com o método de jogos condicionantes, o professor terá um papel fundamental no desempenho do aluno, visto que uma alteração de regras equivocadas não proporcionará uma situação adequada de aprendizagem. Portanto, o planejamento das aulas ou seções de treino é/são fundamental/fundamentais para o desenvolvimento adequado do aluno. Agora reflita sobre o tema "Qualidade da aula x planejamento". Qual é sua opinião?

Para facilitar sua compreensão dos três métodos apresentados, observe o quadro a seguir.

Quadro 1.1 | Características dos métodos parcial, global e de jogos condicionantes

Variável	Parcial	Global	J. Cond.
Como é o ambiente?	Monótono	Motivante	Motivante
Separa a técnica da tática?	Sim	Não	Não
É focado em que?	Técnica	Tética+técnica	Tética+técnica
Fraciona o movimento para aprendizagem?	Sim	Não	Não

Garante que todos realizem a atividade?	Sim	Não	Não
O aluno é estimulado a pensar novas possibilidades de resolução?	Não	Sim	Sim
Feedback instantâneo do professor para o aluno?	Sim	Não	Não
Aproxima-se da realização de jogo?	Não	Sim	Sim
Favorece troca de experiências?	Não	Sim	Sim
Necessita de planejamento?	Sim	Sim	Sim

Fonte: adaptado de Garganta (1995), Bayer (1995), Greco (1998) e Delevati (2014).



**Pesquise mais**

Para adquirir mais informações sobre os métodos pedagógicos relacionados ao handebol, faça a leitura do seguinte artigo:

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. **Motriz**, Rio Claro, v. 13, n.1, p. 51-63, 2007. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/artigos/handebol2.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/handebol2.pdf)>. Acesso em: 19 maio 2017.

Depois de aprender alguns métodos pedagógicos utilizados no handebol, agora vamos conhecer as principais habilidades e os fundamentos presentes nessa modalidade, de modo a permitir a criação de atividades que contribuam para o desenvolvimento motor, técnico e tático de nosso aluno/jogador.

## 2. Habilidades de manipulação no handebol

### 2.1. Passe

O passe é o movimento realizado durante o jogo, permitindo que a bola desloque-se de um jogador a outro da mesma equipe,

portanto, sempre necessita da interdependência de, no mínimo, dois jogadores. Durante o jogo de handebol, as condições de jogo nem sempre são favoráveis para a realização do passe, exigindo que o jogador inove e, por isso, é possível durante uma partida observar os seguintes passes: passes acima do ombro; passes em pronação na lateral ou para trás; passes por trás da cabeça: lateral e diagonal; passes por trás do corpo: lateral e diagonal; passe para trás: na altura da cabeça com extensão do punho; e passe quicado: passa a bola de uma maneira que ela toque o solo uma vez antes de ser recepcionada pelo companheiro (REIS, 2006).

## **2.2. Recepção: ato de receber**

Normalmente, no handebol, a recepção com as duas mãos paralelas e ligeiramente côncavas voltadas para frente, entretanto, com o desenvolvimento técnico dos jogadores, atualmente, é possível observá-los realizar o mesmo fundamento com apenas uma das mãos em diversas alturas. Para que uma recepção ocorra, antes de tudo, deve ocorrer um passe. A qualidade da recepção estará estreitamente relacionada à qualidade do passe realizado.

## **2.3. Arremesso**

É um fundamento no esporte coletivo de caráter ofensivo, portanto sempre será realizado com o objetivo de marcar um gol ou ponto. No handebol, o arremesso é realizado em direção ao gol/meta, mas dois aspectos devem ser analisados no seu ato: como e quando arremessar. Além disso, as decisões tomadas durante o jogo são guiadas pelos seguintes princípios: o arremesso deve ser rápido e ter precisão e pode ser classificado mediante alguns critérios:

1. Armação do braço (clássico, alto, intermediário, baixo, retificado).
2. Posição dos pés (em apoio, em salto, em suspensão).
3. Posição corporal final (com queda ou sem queda).

4. De recursos (por trás, com drible, com efeito, rosca).

5. Direção da bola (alto, intermediário e baixo).

## 2.4. Interceptação

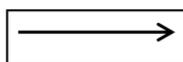
Pode ser considerado um recurso de marcação utilizado por um jogador da equipe que não possui a posse de bola, que se coloca entre o adversário e a trajetória da bola no momento em que o adversário estará por receber um passe. Esse recurso só será realizado com efetividade se o defensor agir no momento exato, antes que ocorra recepção do passe pelo adversário.



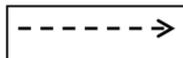
### Exemplificando

Para facilitar a explicação das atividades ou dos sistemas táticos para seus alunos/jogadores, busque utilizar sempre o mesmo desenho da ação que você deseja que eles realizem. Desenvolva sua própria legenda, só não se esqueça de explicar. Você pode usar o modelo a seguir:

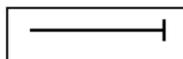
Figura 1.2 | Legenda para movimentação



Passé direto



Deslocamento driblando



Correr sem bola para marcar o adversário

Fonte: elaborada pelo autor.

## 3. Habilidades de descolamento e manipulação associadas ao jogo de handebol

### 3.1. Finta

A finta é considerada a ação que o jogador realiza, com ou sem a posse da bola, a fim de indicar ao oponente a direção contrária do passe de bola, desequilibrando-o (e excluir vírgula), e permitindo a progressão da equipe em direção ao gol. A finta pode ser realizada pelo jogador apenas com o corpo, enganando

o oponente para conquistar uma posição melhor; ou realizar uma finta de braço durante o arremesso ou um passe, para realizar com êxito o fundamento.

### 3.2. Infiltração

É o movimento ofensivo pelo qual o jogador entra pela defesa adversária em uma jogada criada por ele ou por seus companheiros de equipe, objetivando uma posição adequada para realizar um arremesso de qualidade.

### 3.3. Marcação

A marcação é o ato realizado por um jogador da equipe que se encontra sem a posse de bola, com o objetivo de conquistá-la. Normalmente, a marcação ocorre no campo de defesa, entretanto, devido ao padrão de jogo estabelecido pelo técnico junto à equipe, poderá ocorrer no campo de ataque quando necessário. A marcação no handebol pode ocorrer de três maneiras, segundo Greco (1998) e Reis (2006):

- **Marcação visual:** os jogadores que realizam essa marcação possuem apenas o conhecimento da posição de seus adversários, através do contato visual, para se aproximem de maneira efetiva, quando necessário. Caso o marcador fracasse na execução do fundamento, seu oponente estará em condições de receber um passe e continuar a execução da progressão.
- **Marcação por interceptação:** o jogador que a realiza deverá colocar-se entre o jogador que possui a posse de bola e o possível receptor do passe, posicionando-se entre a trajetória da bola e o receptor. Caso o marcador fracasse na execução do fundamento, seu oponente estará em condições de receber um passe e continuar a execução da progressão em superioridade numérica.
- **Marcação ativa ou apertada:** normalmente essa marcação é realizada por toda a equipe que não possui a posse de bola,

por meio da marcação individual. Para que essa marcação ocorra com maior efetividade, deve ocorrer no campo de defesa do adversário que possui a posse de bola, impedindo o espaço de progressão.

### 3.4. Cruzamento

O cruzamento é uma troca de posição entre dois ou mais jogadores da mesma equipe por meio de deslocamento com ou sem a posse de bola. O jogador que iniciar o passe deverá passar por trás do jogador que o recebeu, que realizará a troca de posição, a fim de conquistar uma posição adequada para receber um novo passe.

Figura 1.3 | Características dos métodos parcial, global e de jogos condicionantes



Fonte: elaborada pelo autor.



#### Assimile

Para que ocorra o cruzamento, o jogador que realizar o passe impreterivelmente deverá assumir a posição daquele que o recebeu, deslocando-se por trás do sentido do ataque, e o jogador receptor do passe deverá assumir o lugar daquele que o realizou.

### 3.5. Drible

Para o handebol e basquete, o ato de bater a bola parado ou em deslocamento é caracterizado como driblar, entretanto, no handebol, existe uma particularidade em decorrência da regra: o jogador que realizar o drible obrigatoriamente terá que bater a bola a cada três passos realizados. Caso isso não aconteça, será caracterizada uma infração à regra.

### 3.6. Contra-ataque

O handebol é caracterizado por três fases com objetivos distintos: ofensiva, defensiva e transições. O contra-ataque é a passagem do sistema de defesa para um ataque rápido, com o objetivo de pegar a equipe adversária desprevenida.

## Sem medo de errar

Para o desenvolvimento das três sessões de treino a seguir, o aluno deverá considerar:

- O fator progressão da dificuldade desde a primeira até a última atividade da sessão 1 e entre as sessões 1, 2 e 3.
- A habilidade dos integrantes da turma para qual será aplicada as sessões de treinamento. É importante que, no momento em que o planejamento for realizado, o professor proponha atividades de diferentes níveis de complexidade para o mesmo objetivo, a fim de identificar aqueles que precisarão ser mais estimulados durante as sessões. Dessa forma, ele respeitará o princípio da individualidade para conquistar evoluções.
- O professor deverá eleger qual método orientará seu trabalho junto à turma, facilitando a elaboração das atividades.

Veja a proposta de divisão dos conteúdos a serem abordados ao decorrer das três sessões, considerando o nível de complexidade e com o objetivo de trabalhá-los em situação de jogo.

## Proposta com atividades globais e de jogos condicionantes

### Sessão 1

O conteúdo a ser abordado nesta sessão estará relacionado às habilidades de manipulação no handebol, que são: recepção de passe, arremesso, interceptação e passe. Para trabalhar essas habilidades e os fundamentos de uma maneira não parcial, o professor poderá propor o jogo de queimada.

### Sessão 2

O conteúdo a ser abordado nesta sessão está relacionado às habilidades de descolamento e manipulação associadas ao jogo de handebol, por exemplo, finta, infiltração, marcação, emparelhamento, drible, contra-ataque. Visto que na próxima sessão você trabalhará com o jogo propriamente dito e para que o sistema de aula não seja cansativo ao apresentar as atividades em jogo, o professor deverá dividir a turma em quatro equipes devidamente identificadas, posicionando-as da seguinte maneira:

Figura 1.4 | Desenho esquemático do posicionamento inicial das atividades



Fonte: elaborada pelo autor.

Cada equipe deverá realizar o fundamento solicitado junto com a progressão em quadra em direção a outra equipe. Para executar os fundamentos propostos nesta sessão de treinamento, é possível trabalhar apenas com o deslocamento e, posteriormente, trazer a bola.

### Sessão 3

Desenvolvimento de um jogo coletivo de handebol com apenas três equipes, sendo duas em quadra e uma reserva. Visto que no handebol não é necessário parar o jogo para realizar as substituições, você poderá solicitar a saída de um jogador de qualquer equipe em quadra para substituí-lo. Portanto, os jogadores da equipe reserva podem entrar em qualquer equipe. O principal objetivo desse jogo será proporcionar aos alunos a vivência dos fundamentos trabalhados em situação de jogo, realizando recepções, passes e movimentações de diferentes qualidades.

## Avançando na prática

### Ensinado na escola

#### Descrição da situação-problema

Agora, mudaremos de ambiente de atuação. Você está trabalhando em uma escola da rede estadual como professor de Educação Física do Ensino Fundamental II. Proponha dois planos de aula na quadra poliesportiva, voltados para seus alunos e que contemplem os seguintes fundamentos: arremesso, drible e cruzamento.

No primeiro plano de aula, além de trabalhar os fundamentos especificados, você deverá instigar os alunos a realizarem as atividades com a mão dominante e não dominante. No segundo plano de aula, você deverá utilizar, além da bola de handebol, outro tipo de bola para realizar as atividades. Busque estimular a criatividade dos alunos: como realizar as atividades? Trabalhará com equipes? Trabalhará com estafetas? Qual método será mais adequado para cada plano de aula?

Observação: busque utilizar bolas de diferentes tamanhos e densidades para realizar as atividades. Lembre-se de que, ao alterar o implemento da bola drasticamente, poderá influenciar diretamente no padrão de jogo utilizado pelos alunos, reflita antes de desenvolver seu plano de aula.

## Resolução da situação-problema

### Plano de aula 1

Neste plano de aula você deverá abordar os fundamentos de arremesso, drible e cruzamento do handebol no ambiente escolar, além de estimular a execução das atividades com as mãos dominantes e não dominantes. Para alcançar os objetivos determinados, utilize um método pedagógico adequado. Nesse caso, considerando a literatura apresentada, escolha o método parcial. Apesar de o método apresentar um ambiente monótono para ser plenamente utilizado no cenário escolar, ele garantirá que todos os alunos executem e desenvolvam-se. Uma estratégia que poderá ser adotada pelo professor é o uso do método parcial associado com atividades de estafetas, a fim de estimular os alunos e minimizar o ambiente monótono. Você, como professor que trabalha na escola, deverá focar no desenvolvimento das habilidades do aluno relacionadas ao handebol, portanto não enfatize a especialização do gesto técnico nesse momento.

### Plano de aula 2

Neste plano de aula você deverá abordar os fundamentos de arremesso, drible e cruzamento do handebol no ambiente escolar, utilizando bolas de diferentes densidades e tamanhos associadas à estimulação da criatividade. Para alcançar os objetivos determinados, utilize um método pedagógico adequado. Neste caso, considerando a literatura apresentada, podemos escolher entre os métodos globais e de jogos condicionantes. É muito interessante que, após cada atividade, você realize uma breve conversa com a turma, questionando-os sobre as atitudes tomadas durante a atividade, estimulando a defesa das decisões tomadas ou a compreensão das alternativas existentes.

## Faça valer a pena

**1.** “[...] parte das situações macro, que normalmente ocorrem durante um jogo, para que o aluno consiga se desenvolver jogando. Este método comumente é utilizado no início dos jogos pré-desportivos, aumentando-se gradativamente o nível de complexidade até a prática de um jogo formal

pelo aluno” (SAAD, 1997; GRECO, 1998; COSTA, 2003; BALZANO, 2007).

O texto se refere a qual método pedagógico?

- a) Método de jogos condicionantes.
- b) Método analítico.
- c) Método global.
- d) Método parcial.
- e) Método pedagógico.

**2.** “A decomposição dos fundamentos e das habilidades motoras associadas a um planejamento lógico e progressivo visa à aprendizagem final do aluno/jogador. Sendo assim, o método parcial é dividido e ensinado em partes de uma sequência lógica, sendo normalmente utilizado para treinar um movimento específico ou uma jogada tática [...]” (SAAD, 1997; GRECO, 1998; COSTA, 2003).

O texto refere-se a qual método pedagógico?

- a) Método misto.
- b) Método de jogos condicionantes.
- c) Método global.
- d) Método pedagógico.
- e) Método parcial.

**3.** Leio o texto a seguir:

•\_\_\_\_\_ : o jogador que a realiza deverá colocar-se entre o jogador que possui a posse de bola e o possível receptor do passe, posicionando-se entre a trajetória da bola e o receptor.

•\_\_\_\_\_ : os jogadores que realizam essa marcação possuem apenas o conhecimento da posição de seus adversários, para se aproximarem de maneira efetiva quando necessário.

•\_\_\_\_\_ : normalmente essa marcação é realizada por toda a equipe que não possui a posse de bola, por meio da marcação individual.

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto corretamente:

- a) Marcação por corte; Marcação visual; Marcação ativa ou apertada.
- b) Marcação por interceptação; Marcação ativa; Marcação apertada.
- c) Marcação por individual; Marcação visual; Marcação por zona.

- d) Marcação por interceptação; Marcação visual; Marcação ativa ou apertada.
- e) Marcação por mista; Marcação por zona; Marcação individual.

## Seção 1.3

### Os conceitos dos jogos coletivos associados ao handebol

#### Diálogo aberto

No decorrer desta seção você estudará conceitos básicos sobre o jogo coletivo (ataque, defesa, contra-ataque e transição). Visto que você já conhece as regras oficiais, a história da modalidade e as habilidades necessárias para a prática do handebol, ficará mais fácil considerá-las no planejamento, para que consiga desenvolver atividades a fim de proporcionar um ensino de qualidade e atrativo para seus alunos/jogadores. Sendo assim, preparamos uma situação-problema para que você reflita e aprenda de maneira prática e aplicada ao seu cotidiano.

Relembrando a situação apresentada no *Convite ao Estudo*, você está participando de um concurso para a vaga de monitor de atividades esportivas no município de Strockk. Você chegou até a última etapa e falta pouco para ser contratado.

Após ser aprovado para a quarta etapa do concurso, novamente recebe uma convocação:

#### **Convocação para a 4ª Etapa do Concurso**

Parabéns, candidato, você foi convocado para dar continuidade ao processo seletivo para a vaga de monitor de atividades esportivas. Na quarta etapa do concurso, como descrito no edital, trabalharemos com os aspectos táticos da modalidade, tendo como objetivo avaliar se o candidato é capaz de diferenciar o que é uma situação de ataque de uma situação de defesa e caracterizar seus principais elementos. Apresente-se nos horários e locais solicitados no Anexo II do edital para expor seu plano de aula, que deverá ser desenvolvido através de atividades pré-desportivas sobre ataque e defesa no handebol para os respectivos contextos:

1. Turma de 12 alunos na faixa-etária de 13 a 14 anos. Ambiente: Quadra.
2. Turma de 12 alunos na faixa-etária de 8 a 10 anos. Ambiente: Quadra.

Dica dos avaliadores: estimule a resolução de um problema de diversas maneiras para desenvolver a criatividade dos alunos.

## Não pode faltar

As modalidades esportivas coletivas estão presentes na literatura com distintas classificações e divisões, em decorrência do critério utilizado por cada autor. Percebe-se uma evolução nas estruturas das classificações das modalidades esportivas, iniciando com a classificação externa e, posteriormente, evoluindo para um caráter interno, considerando o sistema estrutural de cada modalidade. Durand (1959) apresenta ao mundo um sistema de classificação cujas modalidades eram subdivididas em: individuais, coletivas, de combate e ao ar livre; considerando o critério do local em que ocorre a prática e a situação do praticante. Bouet (1968) apresenta uma classificação cujas modalidades esportivas são agrupadas em: de combate, com bola, atlética/gimnicas, na natureza e mecânicas. Utilizando esses autores como base, percebemos que o handebol enquadra-se como uma modalidade coletiva, para Durand (1959), e com bola, para Bouet (1968). Ao aprofundarmos nosso olhar para as características das modalidades coletivas percebemos que esses esportes são caracterizados pelo confronto de duas equipes que se dispõem pelo campo de jogo com movimentações específicas para cada modalidade, com objetivo de vencer a partida, gerando, assim, uma alternância de situações de ataque e defesa.



### Exemplificando

Utilizando a classificação proposta anteriormente para as modalidades esportivas, apresentamos um exemplo para cada classificação:

Quadro 1.2 | Classificação das modalidades esportivas

Durand (1959)		Bounet (1968)	
Modalidades individuais	Atletismo, natação, ginástica	Modalidade de combate	Com instrumento - Esgrima e sem instrumento - Judô
Modalidade coletivas	Handebol, basquete, vôlei	Modalidade com bola	Individuais - golfe e tênis e coletivas - vôlei e handebol
Modalidade de combate	Boxe, judô e esgrima	Modalidade atlética/Gimnicas	Atlética - natação e atletismo Gimnicas - Ginástica artística e rítmica
Modalidade ao ar livre	Alpinismo, esqui e vela	Modalidade na natureza	Alpinismo
		Modalidade mecânica	Ciclismo

<sup>1</sup> O atleta utiliza uma máquina que gera energia para a prática da modalidade.

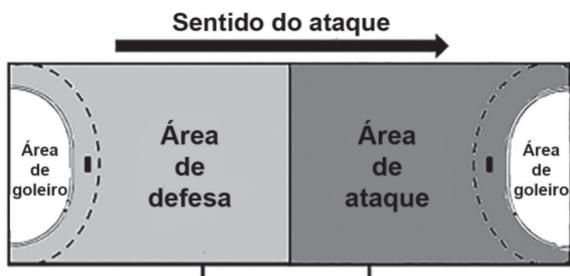
Fonte: adaptado de Durand (1959); Bouet (1968).

## 1. Componentes estruturais do handebol: conceitos

As modalidades coletivas apresentam alguns aspectos em comum:

- **Bola:** durante a prática de modalidades coletivas, a bola normalmente será lançada pelos integrantes das equipes com as mãos ou com os pés, respeitando as regras específicas estruturadas para cada modalidade. No caso do handebol, os jogadores de linha realizam os lançamentos com as mãos.
- **Terreno:** o local onde é realizada a prática esportiva é simétrico para as equipes e delimitado por marcações que respeitam as regras específicas de cada modalidade, criando limites para atuação de cada jogador. No caso do handebol, as marcações que separam os jogadores de linha e o goleiro estão exemplificadas na figura a seguir.

Figura 1.5 | Classificação das áreas da quadra em relação ao sentido do ataque



Fonte: elaborada pelo autor.

Para fins pedagógicos, Oliveira (2011) apresenta uma subdivisão da quadra do handebol em cadeira de rodas, com o objetivo de facilitar o entendimento do atleta em relação ao seu deslocamento em quadra. Essa classificação de quadra é aplicável ao handebol convencional, visto que a modalidade em cadeira de rodas é praticada exatamente na mesma quadra e com as mesmas marcações de linhas.

Figura 1.6 | Classificação das áreas da quadra quanto às posições dos jogadores



Fonte: adaptada de Oliveira (2011).



**Refleta**

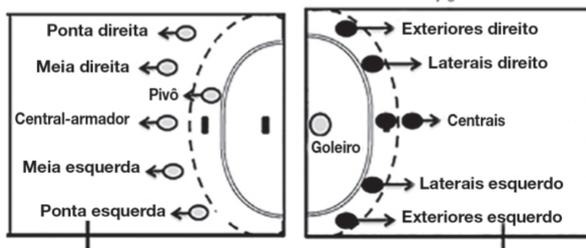
Nos esportes adaptados, é comum encontramos metodologias de ensino diferentes das modalidades convencionais, como percebemos no trabalho de Oliveira (2011) ao realizar uma proposta de divisão do terreno no handebol em cadeira de rodas. Você acredita ser válida essa transposição de conhecimento das modalidades adaptadas para as

convencionais, quando for possível, para facilitar a compreensão dos alunos durante o processo de ensino da modalidade?

- **Meta:** cada equipe possui duas metas, a de atacar e defender. Ao pensar na vitória do jogo, a equipe necessita converter, alcançar ou tocar a bola em um local preciso, a fim de conquistar mais pontos/gols do que sofrer. Modalidades como o futebol americano apresentam uma meta e uma área na qual o jogador deverá depositar a bola para conquistar pontos, enquanto no handebol, para que o jogador marque um ponto, basta realizar um arremesso em direção à meta adversária.
- **Companheiros:** os integrantes de uma mesma equipe são os responsáveis em realizar as progressões de ataque e a formação de defesa de forma cooperativa. Portanto, todo jogador da equipe apresenta uma função, com objetivo de conquistar a vitória. A tática de jogo surge por meio da cooperação, posteriormente gerando as jogadas ensaiadas ou combinadas entre os jogadores.

Os jogadores integrantes de uma mesma equipe no handebol apresentam nomenclaturas diferentes em decorrência da ação que sua equipe está exercendo. Para as situações de ataque, os jogadores são denominados como: ponta direita, meia-direita, central-armador, pivô, meia-esquerda e ponta esquerda. Para as situações de defesa, os jogadores podem assumir as posições de exterior direita, lateral direita, centrais, lateral esquerda e exterior esquerda.

Figura 1.7 | Classificação das áreas da quadra quanto às posições dos jogadores



Fonte: adaptada de Oliveira (2011).

- **Adversários:** realizam a ação contrária à equipe que apresenta a posse de bola. Para exemplificar, pense na seguinte situação: a equipe A está realizando um jogo contra a equipe B' na final do Campeonato Paulista. Após o sorteio inicial, a primeira posse de bola será da equipe B, que terá o objetivo de realizar o primeiro ataque do jogo, enquanto a equipe A será considerada a equipe adversária e terá como objetivo evitar ou dificultar esse ataque por meio das jogadas de defesa.
- **Regras:** em qualquer modalidade esportiva, as regras devem ser respeitadas em situações de partidas oficiais. O árbitro é a pessoa dentro de quadra responsável por fazer com que os jogadores cumpram-nas (JUNIOR, 2006).

## 2. Princípios operacionais dos jogos coletivos aplicáveis ao handebol

As situações de ataque e defesa são determinadas se a equipe possui ou não a posse da bola para a execução de uma jogada, seja ela defensiva ou ofensiva, e são consideradas de caráter de oposição. Em todas as modalidades coletivas, no início do jogo, ocorre um sorteio ou uma disputa direta da primeira posse da bola, sendo caracterizada essa a primeira disputa de bola pelas equipes, mesmo que mediada pelo árbitro.

Situações em que a posse de bola é revertida:

- Após a equipe atacante marcar um gol.
- Após a equipe atacante cometer alguma infração às regras.
- Após o ataque permitir que a bola saia da área de jogo.
- Após a ação ofensiva de uma equipe.



**Pesquise mais**

Ao longo de seu curso de Educação Física, você conhecerá modalidades esportivas paraolímpicas. O texto a seguir aborda a iniciação esportiva de uma modalidade adaptada para pessoas com deficiência física. Veja:

COSTA, Flávia de Camargo. **O processo de iniciação esportiva ao handebol em cadeira de rodas.** 2013. Monografia (Trabalho de

Conclusão de Curso - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas. 2013. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000949092&opt=4>>. Acesso em: 19 maio 2017.

Agora que entendemos o princípio da formação das situações de ataque e defesa, devemos refletir sobre o princípio da conservação da posse de bola pela equipe que está organizando uma jogada de ataque à meta de seu adversário. Neste momento, vale destacar que a posse de bola depende exclusivamente da equipe que a possui, sendo perdida apenas após alguma infração ou interceptação de algum passe.

Durante a prática do jogo coletivo, cada equipe possui um objetivo específico durante a partida, agindo no sentido oposto ao da equipe adversária, gerando uma situação de oposição. A disposição dos jogadores em quadra será determinante na conquista das vantagens a serem obtidas, definindo, assim, o padrão de jogo desenvolvido por tais vantagens. Vale destacar que o padrão adotado por cada equipe poderá induzir a disposição no processo de organização dos jogadores da equipe adversária, seja na condição de ataque ou defesa (GARGANTA, 2004).

Pensando nas ações realizadas no jogo coletivo em relação às de oposição e de cooperação, os autores Gréhaigne, Godbout e Bouthier (2001) destacam quatro ações inter-relacionadas:

- Atacar o campo adversário.
- Defender seu próprio campo.
- Oferecer oposição aos adversários.
- Cooperar com os companheiros.

Com essas ações destacadas, podemos começar a estender nosso raciocínio para a maneira como elas devem ser executadas, pensando na questão “eficiência da ação”. A equipe, ao sair da situação de defesa e começar a se organizar para um ataque, encontra-se na transição. Quanto mais eficaz for essa transição, melhores serão as condições de ataque dessa equipe. Sobre a eficiência da ação, Garganta (1998) aborda três categorias de

“problemas” que influenciam na execução das ações propostas por Gréhaigne, Godbout e Bouthier (2001) e devemos refletir sobre elas:

• **Plano espacial e temporal:**

- Ataque: refere-se às atitudes que o jogador tomará com a posse da bola em relação à equipe ou em relação a si na tentativa de superar os adversários. O jogador optará por uma estratégia individual ou coletiva?

- Defesa: como a equipe desenvolverá situações de jogo, com uma estratégia adequada, para dificultar ou parar a progressão de bola e dos jogares da equipe adversária?

• **Plano da informação:** o jogador na situação de ataque ou defesa possui várias possibilidades para executar a mesma ação e seus oponentes começam a ter incertezas sobre o desdobramento da ação. Vale destacar que, quanto mais incerteza o adversário tiver, haverá mais opções para o desenvolvimento da ação.

• **Plano de organização:** essa categoria está associada à habilidade da transposição das situações individuais gerais para as situações coletivas. Podemos considerar nesse momento as habilidades físicas e psicológicas.

Figura 1.8 | Fluxograma das ações de jogo nas modalidades de esporte coletivo



Fonte: adaptada de Bayer (1986) e Hernandez Moreno (1998 apud JUNIOR, 2006).



Ao planejar o trabalho tático no handebol como técnico no alto rendimento ou pedagógico com a iniciação da modalidade, não se esqueça o desenvolvimento da disciplina tática, que naturalmente surgirá aos poucos com as vivências dos jogos oficiais.

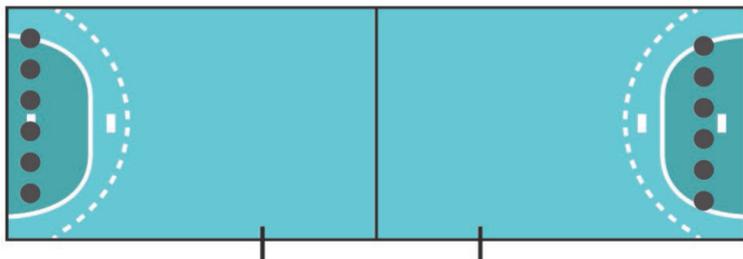
## Sem medo de errar

Para solucionar a situação-problema, você deverá se familiarizar com conceito de atividades pré-desportivas apresentado na seção anterior e principalmente sobre os conceitos de ataque e defesa aplicados ao handebol, explanados nesta seção. Visto que as atividades a serem desenvolvidas devem ter caráter pré-desportivo, ou seja, deverão envolver equipes, todas as observações a seguir possuirão como base esse conceito para propor as alterações de seus objetivos.

### Atividade proposta para a turma de 12 alunos na faixa etária de 13 e 14 anos

A atividade que será realizada com essa turma utilizará a quadra inteira, uma bola de handebol masculino ou feminino e a turma deverá ser dividida em dois grupos devidamente posicionados, como na Figura 1.9:

Figura 1.9 | Posição inicial da atividade



Fonte: elaborada pelo autor.

Execução da atividade: a atividade consistirá em situações de ataques e defesas consecutivamente. Iniciará com a equipe da direita, em preto, que deverá realizar a progressão de bola até o campo de ataque, preparando uma jogada com direito a uma única finalização. Caso a equipe em cinza intercepte um passe, esse ataque terá terminado. A equipe que se encontra na defesa deverá aguardar a progressão da equipe adversária em qualquer parte do campo de defesa. Nesse momento, não será necessária a figura do goleiro, apenas as dos jogadores de linha.

Considerando a observação realizada por parte dos avaliadores do concurso, para que os candidatos estimulem os alunos a realizarem diferentes resoluções para a mesma atividade, essa solicitação poderá ser atendida da seguinte maneira:

O candidato poderá:

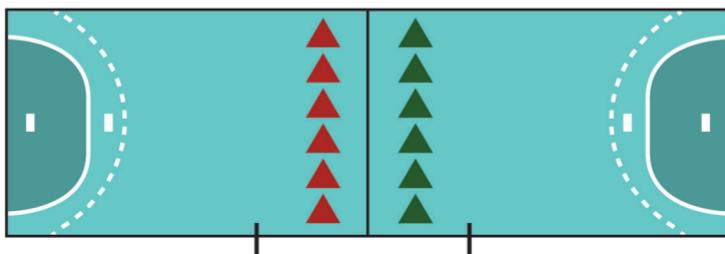
- Solicitar que os alunos resolvam a mesma situação com uma resolução diferente das realizadas anteriormente. Caso em algum momento os alunos esgotem as possibilidades de resolução, o professor poderá alterar a diferença numérica entre as equipes para gerar novas resoluções.
- Incluir a regra que apenas um aluno em específico deverá realizar o arremesso, entretanto, antes do arremesso, todos os jogadores devem realizar um passe no momento em que estiverem na situação de ataque.
- Solicitar que a jogada de ataque seja realizada apenas com a mão não dominante.
- Solicitar que cada arremesso seja realizado de uma forma diferente da anterior e não poderá ser realizado duas vezes consecutivas pelo mesmo jogador.
- Solicitar que a jogada seja finalizada em um determinado tempo ou em relação aos números de passes. Nesse caso, esperamos que os jogadores acelerem o ritmo de jogo e a velocidade de raciocínio e execução do objetivo.
- Solicitar que, na situação de progressão de bola, os jogadores realizem cruzamento, passes longos, passes curtos e sistema

de movimentação com troca de posição antes de finalizarem a jogada.

Atividade proposta para a turma de 12 alunos na faixa etária de 08 a 10 anos

A atividade que deverá ser realizada com essa turma utilizará apenas metade da quadra, poderá utilizar bolas de diferentes tamanhos e a turma deverá ser dividida em dois grupos devidamente posicionados, como na Figura 1.10:

Figura 1.10 | Posição inicial da atividade



Fonte: elaborada pelo autor.

Execução da atividade: a atividade consistirá em situações de ataques e defesas, consecutivamente. Os alunos deverão estar devidamente sentados ao centro da quadra, como mostra a Figura 1.10. Os comandos do professor serão: "Equipe cinza ataca! / Equipe Cinza defende! / Equipe Preta acata! / Equipe Preta defende!". Assim, ele definirá qual equipe será responsável pela defesa e qual será responsável pelo ataque.

A equipe que ficar responsável pela defesa deverá buscar o melhor posicionamento na quadra de defesa para impedir a progressão do ataque em direção ao gol. A bola deverá ser colocada entre as duas equipes pelo professor antes de realizar o comando. Nesse momento, não será necessária a figura do goleiro, apenas as dos jogadores de linha.

Considerando a observação realizada por parte dos avaliadores do concurso, para que o professor estimule os alunos a realizarem diferentes resoluções para a mesma atividade, essa solicitação poderá ser atendida das seguintes maneiras:

O professor poderá:

- Lançar a bola entre as duas equipes, permitindo que diferentes alunos realizem a recepção e iniciem a jogada.
- Diminuir o tamanho do gol ou colocar alguns cones próximos à linha do gol para simular o goleiro.
- Pedir que todos os alunos fiquem de frente para sua própria meta, sentados ou em pé, a fim de gerar imprevisibilidade na recepção do passe.
- Instigar a diferença numérica a partir do comando: “Dois da cinza defendem / três da preta atacam!”.

**Importante!** A alteração do tamanho e da densidade da bola utilizada implicará diretamente o modo de execução dos passes e da estratégia.

Após realizar as atividades com cada turma, é importante que o professor realize uma conversa com os alunos/jogadores, afim de apresentar-lhes que foram estimulados e direcionados a resolver a situação de ataque e defesa de diferentes maneiras. Caberá ao professor saber o momento pertinente para observar e realizar um *feedback* ao grupo sobre as jogadas executadas, fazendo-os refletir sobre as diferentes soluções tomadas.

## Avançando na prática

### Aula de planejamento técnico

#### Descrição da situação-problema

Durante uma aula do curso de Educação Física, você possui em sua grade horária o conteúdo “Modalidades Coletivas”. Em uma das aulas, o tema de planejamento técnico é abordado. Durante o desenvolvimento da aula, o professor realiza as seguintes perguntas:

- Como eu posso saber se a defesa de minha equipe está sendo eficiente durante as partidas?

- Quantas vezes a minha equipe entra no sistema de defesa?  
E quantos gols a equipe sofreu em decorrência da falta de eficiência da defesa?
- Qual recurso poderei utilizar para comprovar minhas modificações táticas na equipe caso necessário?

Para responder às perguntas, o professor solicitou à turma que buscasse analisar um jogo da Seleção Brasileira Feminina de Handebol realizado durante os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Conseguiu responder as perguntas do professor?

### **Resolução da situação-problema**

O professor, ao realizar as perguntas aos alunos sobre a eficiência do ataque e da defesa durante a partida de handebol, está buscando respaldo em valores quantitativos gerados pelo jogo, para justificar algumas alterações no sistema tático da equipe. O técnico da equipe normalmente é a pessoa responsável em planejar, conduzir, desenvolver e alterar as orientações técnicas para os atletas, entretanto, não pode basear-se no "achismo". Para isso, poderá utilizar a análise de vídeo para conhecer os valores reais de desempenho da equipe.

Vamos analisar os seguintes dados hipotéticos:

- Número de ataques da equipe: 40.
- Números de gols realizados: 27.
- Número de gols sofridos: 32.
- Número de ataques sofridos: 48.

A partir dos valores informados, podemos afirmar que a equipe perdeu o jogo por um placar de 32 x 27 apresenta uma eficiência de ataque ( $E_{\text{ataque}} = \text{número de ataques realizados} \cdot 100\% / \text{número de gols realizados}$ ) de 67,5%, de defesa ataque ( $E_{\text{defesa}} = \text{número de ataques sofridos} \cdot 100\% / \text{número de gols sofridos}$ ) de 66,6% e realizou 16,66% ataques a menos que a equipe adversária, sendo

observado na diferença de oito ataques durante o jogo e na diferença de cinco gols. Portanto, seria interessante que a equipe conseguisse atacar e converter mais gols, ou a defesa melhorar a efetividade.



### Faça você mesmo

Até esta etapa de seus estudos você já obteve o conhecimento dos fatos históricos do handebol e de suas regras oficiais, das habilidades específicas a serem desenvolvidas para a prática deste jogo coletivo, bem como os conceitos dos jogos coletivos associados ao handebol. Dessa forma, desenvolva uma tabela da linha do tempo dos principais marcos evolutivos do handebol. Para isso, é importante que você realize uma revisão das três seções da Unidade 1.

Bons estudos!

## Faça valer a pena

**1.** Leia as afirmações a seguir:

I. Para Bouet (1968), as modalidades esportivas deveriam ser agrupadas em: de combate, com bola, atlética/gímnicas, na natureza e mecânicas.

II. Durand (1959) apresenta ao mundo um sistema de classificação cujas modalidades poderiam ser agrupadas em: individuais, coletivas, de combate e ao ar livre.

III. Para Bouet (1968), as modalidades esportivas deveriam ser agrupadas em: individuais, coletivas, de combate e ao ar livre.

IV. Para Bayer (1986), as modalidades coletivas apresentam alguns aspectos em comum, sendo eles: a bola, o terreno, o adversário, os companheiros, a meta e as regras.

Estão corretas as afirmações:

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) I, II e III, apenas.
- d) I, II, III e IV, apenas.
- e) I, II e IV, apenas.

**2.** “Os integrantes de uma mesma equipe são os responsáveis em realizar as progressões de ataque e a formação de defesa de forma cooperativa. Portanto, todo jogador da equipe apresenta uma função, com objetivo de conquistar a vitória. A tática de jogo surge por meio da cooperação, posteriormente gerando as jogadas ensaiadas ou combinadas entre os jogadores. Os jogadores integrantes de uma mesma equipe no handebol apresentam nomenclaturas diferentes em decorrência da ação que sua equipe está exercendo” (JUNIOR, 2006).

Assinale a alternativa que apresenta todas as nomenclaturas de jogadores que se encontram no ataque:

- a) Para as situações de ataque, os jogadores podem assumir as posições de ponta direita, meia-direita, central-armador, meia-esquerda e ponta esquerda.
- b) Para as situações de ataque, os jogadores são denominados como: ponta direita, meia-direita, central-armador, pivô, meia-esquerda e ponta esquerda.
- c) Para as situações de ataque, os jogadores são denominados como: ponteiro da direita, meia-direita, central-armador, pivô, meia-esquerda e ponteiro da esquerda.
- d) Para as situações de ataque, os jogadores podem assumir as posições de ponta direita, meia-central direita, central-armador, meia-esquerda e ponta esquerda.
- e) Para as situações de ataque, os jogadores são denominados como: ponta direita, meia-direita, central-armador, meia-esquerda e ponta esquerda.

**3.** Pensando nas ações realizadas no jogo coletivo em relação às de oposição e de cooperação, os autores Gréhaigne, Godbout e Bouthier (2001) destacam quatro ações inter-relacionadas. Leia as afirmações a seguir:

- I. Atacar o campo adversário.
- II. Driblar o adversário.
- III. Defender seu próprio campo.
- IV. Cooperar com os adversários.
- V. Oferecer oposição aos adversários.
- VI. Marcar gol no adversário.
- VII. Cooperar com os companheiros.

Sobre as quatro ações inter-relacionadas, estão corretas as afirmações:

- a) II, III, IV e VI.
- b) I, III, IV e VII.
- c) I, II, III e V.
- d) I, III, V e VII.
- e) I, II, III e IV.

# Referências

ANDRES, Suelen de Souza. Mulheres e handebol no Rio Grande do Sul: narrativas sobre o processo de profissionalização da modalidade e das atletas. 2014.

ARANTES, Gabriela Villela. A História do handebol em Minas Gerais. **2010. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal de Minas Gerais.** 2010.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos.** Lisboa: Dinalivros, 1994.

BOUET, M. **Signification du sport.** Paris: Firmin, 1968.

CAMARGO Netto, Francisco. **Handebol.** Ed. Porto Alegre: Prodil, 1982

Confederação Brasileira de Handebol. **Caderno de "Regras de jogo".** Edição 1ª, jul/2010. Disponível em: Link: [http://www.brasilhandebol.com.br/noticias\\_detalhes.asp?id=27174&moda=002&area=&ip=1](http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27174&moda=002&area=&ip=1). Acesso 08/02/2017.

DELEVATI, Maurício Kucera; TOLVES, Bruno César Flores; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Métodos parcial, global e de jogos condicionados no ensino do futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, 2014.

DURAND, G. **El Adolescente y los deportes.** Barcelona: Editorial Luis Miracle, 1959.

GARGANTA, J. A formação estratégico-tática nos jogos desportivos de oposição e cooperação. In: GAYA, A., MARQUES, A., TANI, G. (Orgs.) **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

\_\_\_\_\_. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos.** Porto: Centro de estudos dos Jogos Desportivos, 1998.

GRECO, Pablo Juan et al. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol.** 1995. 224 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas. 1995.

GRÉHAIGNE, Jean-François; GODBOUT, Paul; BOUTHIER, Daniel. The teaching and learning of decision making in team sports. **Quest**, v. 53, n. 1, p. 59-76, 2001.

JUNIOR, Dante De Rose. **Modalidades esportivas coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

OLIVEIRA, Ana Carolina Santana de. **Proposta de sistematização pedagógica e avaliação no handebol em cadeira de rodas.** 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos. 2011.

PFISTER, Gertrud. Gendered Discourses and Enactments in Team Handball: An Historical Approach. **Sport and Gender Matters in Western Countries: Old Borders and New Challenges**, edited by G. Gori. Sankt Augustin: Academia Verlag, 2009.

Regra dos esportes. Disponível em: <<http://www.regrasdosdesportes.com/regras-do-futsal-regras-do-futebol-de-salao/>>. Acesso em: 19 maio 2017.

ROMERO, Elaine. SILVA, Mauro Cezar Sá Da. Refletindo sobre a agressividade e coragem como qualidades aos atletas de handebol. **Rev. Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 13, fev. 2010.

# Princípios táticos: sistema ofensivo, análise de desempenho e suas particularidades

### Convite ao estudo

Nesta segunda unidade da disciplina Metodologia do ensino do handebol, serão abordados aspectos relacionados aos principais sistemas ofensivos, situações de jogo e os procedimentos para analisar o desempenho na partida de handebol. Para que você consiga compreender com propriedade os conteúdos apresentados, lembre-se dos conceitos abordados da Unidade 1, por exemplo, a origem história do handebol, regras internacionais que regem a modalidade, métodos de desenvolvimento das habilidades de locomoção e conceitos sobre o desenvolvimento de situações de ataque, defesa e transição, que serão importantes para o aproveitamento dos conteúdos da nova unidade. Visto que anteriormente você ampliou seu conhecimento técnico e metodológico sobre o handebol, agora você aprenderá informações importantes e específicas sobre seus sistemas táticos ofensivos, as movimentações específicas do pivô e a análise de desempenho do sistema ofensivo. Os conteúdos terão caráter teórico e prático, entretanto, a fim de orientar seus estudos, será apresentada uma situação para auxiliá-lo.

Você terá o desafio de trabalhar como técnico de uma equipe adulta chamada Gigantes H.C. Essa equipe realiza o treinamento seis vezes por semana, sempre no período da manhã, com duração de duas horas por sessão. No ano anterior, você trabalhou em uma equipe que não conquistava o Campeonato Nacional de Handebol há 10 anos. Agora você terá um desafio semelhante, já

que o gestor do clube lhe pediu que buscasse conquistar o título do campeonato, pois a última conquista do clube foi no ano de 2004. Portanto, seu desafio é praticamente repetir o trabalho realizado na equipe passada.

Como você fez na antiga equipe, sua primeira atitude foi colocar o time para jogar e, assim, analisar o padrão de jogo. Como esperado, encontrou alguns pontos a serem melhorados em relação à tática de jogo, propondo um planejamento para a equipe com o objetivo de sanar esses problemas detectados. Você subdividiu o primeiro mesociclo técnico em três microciclos, para contemplar os seguintes conceitos referentes ao ataque:

- Primeiro microciclo: sistema sem pivô, sistema 5:1, sistema 3:3; sistema 4:2 e suas variações.
- Segundo microciclo: os conceitos de pressão, movimentação/ contra-ataque, conceitos de cruzamento e sistema de engajamento.
- Terceiro microciclo: você analisará o desempenho de seu ataque, por meio de uma análise específica do pivô, do contra-ataque e de alguns fundamentos técnico-táticos como o número de gols, passes certos e errados.

Como você desenvolverá todos os conteúdos em seu planejamento? O que abordará de conteúdo específico em cada microciclo?

Motivação ao treinador principal:

“Defina as suas metas como objetivos elevados e não pare até chegar lá”.

(Bo Jackson)

# Seção 2.1

## Sistema tático ofensivo no handebol

### Diálogo aberto

Vamos iniciar pelo estudo do sistema tático ofensivo no handebol, a fim de conhecer e entender os principais sistemas utilizados na modalidade, como sistema de ataque sem pivô – 6:0, sistema 3:3, sistema 5:1 e sistema 4:2, e as possíveis variações dentro do próprio sistema.

Para tornar o estudo prático e motivador, retomaremos a situação apresentada no início da unidade para propor um problema a ser resolvido ao longo do estudo.

Você opta por proporcionar melhores ferramentas ligadas ao poder ofensivo da equipe no primeiro microciclo, portanto, serão trabalhados os sistemas sem pivô e o sistema 4:2 com suas variações. Durante o jogo teste, você solicitou aos atletas que utilizassem o sistema de jogo ao qual estavam familiarizados. Rapidamente foi detectado que os atletas não conseguem manter uma estrutura tática de jogo, deixando-o sem consistência ofensiva, sendo constatado várias vezes que a equipe cometeu a infração de jogo passivo. A fim de solucionar os problemas e manter um sistema tático, aproximando-se de um jogo consistente (do ponto de vista tático), elabore uma atividade para cada sistema. Evite que a equipe cometa a infração de passividade de jogo durante o exercício, caso opte por realizar situações de finalização do ataque. Sendo o técnico principal dessa equipe, pense: como realizará as atividades para conquistar seus objetivos? Qual método utilizará? Como estruturará sua sessão de treinamento?

Motivação ao treinador:

O plano de treinamento deve conter uma atividade de aquecimento na parte introdutória, quatro atividades na parte principal e uma atividade de volta à calma na parte final.

Lembre-se:

- **Aquecimento:** no aquecimento, os jogadores devem preparar o corpo para o que será desenvolvido como conteúdo principal da sessão.

- **Desenvolvimento principal:** são as atividades que atingirão o objetivo proposto para a sessão de treino, ou seja, as atividades principais do treinamento diário. Procure sempre progredir do simples para o mais complexo.
- **Volta à calma:** é o momento de introduzir o período de recuperação/relaxamento ou uma conversa com objetivo de passar um feedback para a próxima sessão.

Motivação ao treinador:

“A vontade de se preparar tem que ser maior do que a vontade de vencer. Vencer será consequência da boa preparação”.  
(Bernadinho)

## Não pode faltar

Para que o conteúdo sobre o sistema tático ofensivo seja melhor assimilado, recapitularemos as orientações em situação de ataque e defesa desenvolvidas na unidade anterior. Um dos principais conceitos sobre as situações de ataque e defesa apresentado é a posse de bola, isto é, se a equipe possui ou não a posse de bola para execução de uma jogada, seja ela defensiva ou ofensiva, podendo ser de caráter de oposição.

Em todas as modalidades coletivas, no início do jogo, ocorre um sorteio ou uma disputa direta da primeira posse da bola, sendo caracterizada essa a primeira disputa de bola pelas equipes, mesmo que mediada pelo árbitro. A partir do sorteio inicial para a determinação de qual equipe terá a primeira posse de bola, será possível que cada uma delas organize-se taticamente para o início do jogo, e assim será possível desenvolver as situações descritas por Gréhaigne, Godbout e Bouthier (2001):

- Atacar o campo adversário.
- Defender seu próprio campo.
- Oferecer oposição aos adversários.
- Cooperar com os companheiros.

Agora que resgatamos alguns princípios sobre a formação das situações de ataque e defesa, devemos refletir sobre a prática do jogo coletivo, considerando que cada equipe possui um objetivo específico durante a partida, agindo no sentido oposto ao da equipe adversária e gerando uma situação de oposição. As disposições dos jogadores em quadra serão determinantes na conquista das vantagens a serem obtidas, definindo, assim, o padrão de jogo desenvolvido.

Vale destacar que o padrão adotado por cada equipe poderá induzir a disposição no processo de organização dos jogadores da equipe adversária, seja na condição de ataque ou defesa (GARGANTA, 2004). Compreendendo esses conceitos das modalidades coletivas, identificamos a importância dos esquemas táticos para: organizar as ações de ataques e defesa da equipe; desenvolver adequadamente os jogos; e conquistar melhores e mais vantagens táticas.

Para que você, como futuro professor/técnico/treinador de handebol, atinja seu objetivo, transcendendo os limites da quadra, será necessário empenhar-se em compreender as principais características dos sistemas táticos ofensivos, associados aos princípios específicos das situações de ataque e defesa. Dessa forma, você estará apto a criar, propor e desenvolver situações específicas de jogo e feedbacks consistentes para seus futuros alunos.

Um sistema tático ofensivo será iniciado a partir do momento em que a equipe tiver a posse de bola e caberá ao jogador integrante dessa equipe determinar a tática a ser adotada, para desenvolver e concluir a situação de ataque. Refletindo sobre o contexto dos esportes coletivos, esse jogador que tem a posse de bola, terá três opções de táticas: individual, de grupo e de equipe.



### Exemplificando

O funcionamento eficaz do sistema ofensivo ou defensivo depende da boa atuação de todos os jogadores de forma individual, por meio da otimização do rendimento máximo, para a resolução das tarefas, e coletiva, por meio da leitura da situação do jogo e possível tentativa de auxílio ao companheiro (MENEZES, 2011).

- Tática individual: conjunto de ações individuais desenvolvidas conscientemente por um jogador contra um ou mais oponentes, quando se encontra em uma das fases do jogo (ataque ou defesa).
- Tática de grupo: relação entre dois jogadores de uma mesma equipe com base na cooperação mútua da ação individual, quando se encontram em uma das fases do jogo (ataque ou defesa).
- Tática equipe: somatória das ações individuais de um jogador associadas a um sistema tático norteador, para determinar as responsabilidades, os padrões de organização e as funções específicas, quando se encontra em uma das fases do jogo (ataque ou defesa) (GRECO, 1995; FALKOWSKY, 1979).

Figura 2.1 | Caracterização da tática em função do número de jogadores



Fonte: adaptada de Greco (1995).



### Assimile

Para que um sistema tático seja ofensivo ou defensivo, terá como princípio básico a cooperação entre os jogadores da mesma equipe. A ação desenvolvida pela equipe é caracterizada como uma ação coletiva. Os jogos coletivos, nesse caso o handebol, requerem constantemente

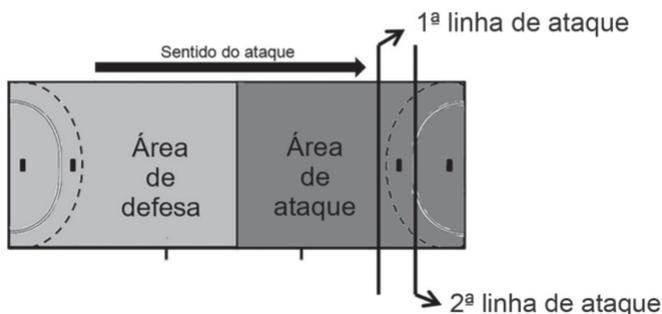
que o atleta busque soluções de tarefas/problemas específicos decorrentes do jogo. Portanto, essas soluções deverão estar associadas às ações coletivas, princípio norteador da equipe, a fim de executá-las da melhor maneira possível (GRECO, 1995).

## 1. Organização espacial do ataque

Pensando no handebol jogado na atualidade, os sistemas ofensivos utilizados deixaram de ser “estáticos”, com definições claras referentes ao posicionamento dos jogadores dentro de um sistema, e passaram a adquirir um caráter mais “dinâmico”, sendo este responsável pelas modificações estruturais durante sequências ofensivas e constantes transições entre os jogadores pelos postos específicos. Os sistemas ofensivos possuem duas linhas:

- 1ª linha de ataque: posicionada aproximadamente na linha de 7 metros. Normalmente os jogadores que atuam nessa linha são os da posição de armador direito, armador esquerdo e central.
- 2ª linha de ataque: posicionada aproximadamente na linha de 6 metros, linha da área do goleiro adversário. Normalmente os jogadores que atuam nessa linha são os da posição de ponta direita, ponta esquerda e pivô (MENEZES, 2011).

Figura 2.2 | Representação gráfica das linhas de ataque



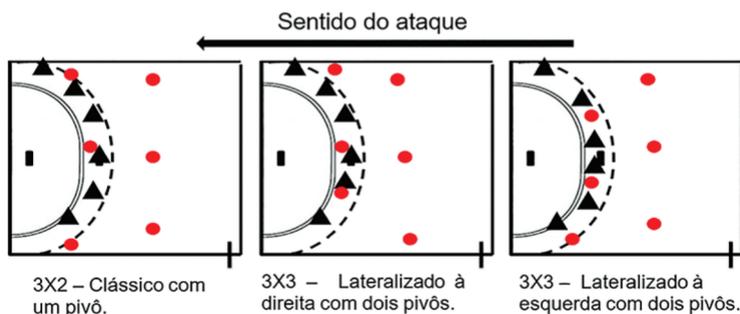
Fonte: elaborada pelo autor.

Abordaremos quatro estruturas de sistemas ofensivos, considerando que a equipe em quadra encontra-se com o seu número máximo de jogadores: o sistema 3:3, que será descrito devido à ampla utilização a nível internacional e por ser considerado um sistema base para o desenvolvimento de outras formações; o sistema de ataque sem pivô – 6:0, por ser de fácil compreensão para iniciantes; e os sistemas 5:1 e 4:2, com suas variações para demonstrar a estrutura de sistemas ofensivos com um ou dois pivôs bem delimitados, facilitando a compreensão das características de cada sistema.

### 1.1. Sistema 3:3

Este sistema na literatura do handebol é conhecido como um sistema clássico, devido à disposição equilibrada de três jogadores na 1ª linha de ofensiva (armadores direito, esquerdo e centrais) e na 2ª linha de ofensiva (pontas direita e esquerda e pivô), e é considerado como um sistema base para outros pela facilidade de alteração e troca de posição entre os jogadores. Atualmente, é utilizado por equipes com expressividade internacional devido ao padrão de jogo desenvolvido e ao nível de leitura de jogo apresentado pelos atletas. É possível observar uma variação do sistema ofensivo 3:3, com apenas um pivô, para uma 3:3 com dois pivôs, em que um dos jogadores na posição de ponta deverá ocupar e realizar a função de um pivô, sem perder a formação com três jogadores em cada linha ofensiva (MENEZES, 2011).

Figura 2.3 | Representação esquemática do sistema 3:3

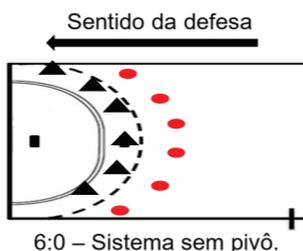


Fonte: elaborada pelo autor.

## 1.2. Sistema sem pivô – 6:0

É um sistema composto por seis jogadores atuando na 1ª linha ofensiva, buscando ocupar toda a frente da área. A troca de passe realizada por esses jogadores visa desestabilizar a defesa adversária, buscando uma oportunidade para penetrar ou obter condições vantajosas para executar os arremessos de longa distância. Nessa formação ofensiva, não é observado o emprego do pivô e as jogadas são “armadas” fora da área de tiro livre, prevalecendo os arremessos de longa distância e as penetrações laterais. A principal orientação a ser transmitida é para os armadores, que devem criar e desenvolver as jogadas pelas laterais, a fim de gerar um desequilíbrio no sistema defensivo da equipe adversária e buscar a penetração pelo lado oposto, que estará enfraquecido.

Figura 2.4 | Representação esquemática do sistema sem pivô – 6:0



Fonte: elaborada pelo autor.

O sistema sem pivô – 6:0, por apresentar uma única linha ofensiva, torna-se mais fácil de ensinar para turmas de iniciantes, pois oferece a noção aos alunos de ataque organizado, sem perder a estrutura defensiva.



**Pesquise mais**

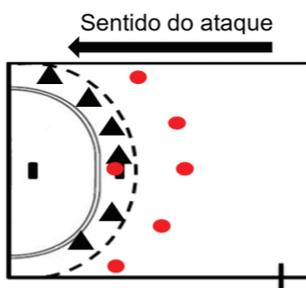
O texto a seguir busca discutir a técnica esportiva, com base em alguns referenciais das ciências sociais e humanas e faz um contraponto ao conceito tradicional de técnica utilizado pela área de Educação Física e Esporte. Busque relacionar o texto ao desenvolvimento das atividades para ensinar os sistemas ofensivos do handebol:

DAOLIO, Jocimar; VELOZO, Emerson Luís. A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 9-16, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1794>>. Acesso: 15 jun. 2017.

### 1.3. Sistema 5:1

Este sistema consiste em 5 jogadores na 1ª linha ofensiva e apenas um jogador na 2ª linha ofensiva infiltrado. O jogador infiltrado é chamado de pivô, que deverá se posicionar próximo da área do gol, ocupando a faixa central a frente da balize, local onde o ângulo de arremesso é maior. Os jogadores da 1ª linha ofensiva têm a função de realizar a armação da jogada, com os três jogadores mais centrais, enquanto os dois laterais buscam realizar penetração ou combinação de fintas e finalizações como pivô.

Figura 2.5 | Representação esquemática do sistema 5:1



Fonte: elaborada pelo autor.

### 1.4. Sistema 4:2

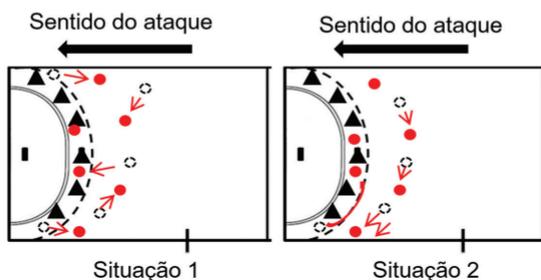
Este sistema é a variação do sistema ofensivo 3:3, clássico, em decorrência de duas alterações de posição entre os jogadores:

- **Situação 1:** na situação em que o armador ocupar a posição de pivô, ou de 2º pivô, os pontas deverão diminuir a distância entre si e aproximar-se da região central da quadra e dos dois armadores. Assim que o armador realizar o deslocamento para ocupar a posição do pivô, todo o time deverá movimentar-se

para reduzir o espaço deixado por ele. Essa atitude da equipe é conhecida como "balanço".

- **Situação 2:** um dos pontas, ao ocupar o posto de pivô, se tornara o 2º pivô. Os armadores deverão abrir em direção às laterais e o armador mais próximo ao ponta que ocupou o posto de pivô assumirá uma posição intermediária entre a sua armação e o ponta, para que haja um balanço entre dois lados do ataque.

Figura 2.6 | Representação esquemática do sistema 4:2

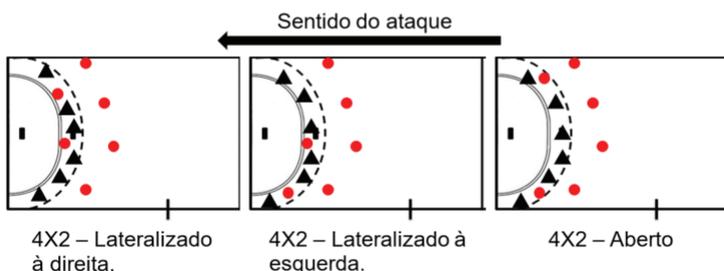


Fonte: elaborada pelo autor.

Os dois armadores afastam-se entre si, deixando o centro da quadra livre, fazendo com que o jogo fique próximo às laterais e, conseqüentemente, os defensores se aproximam dessas zonas e as deixam abertas, com espaços na região central da quadra. Portanto, esse sistema ofensivo busca abrir a defesa oponente e realizar o ataque pelo meio.

### 1.2.1. Variações do sistema 4:2

Figura 2.7 | Representação esquemática das variações do sistema 4:2



Fonte: elaborada pelo autor.



Os sistemas ofensivos no handebol há muito tempo deixaram de ser “estáticos”, com definições claras referentes ao posicionamento dos jogadores dentro de um sistema, e passaram a adquirir um caráter mais “dinâmico”, sendo este responsável pelas modificações estruturais durante sequências ofensivas e constantes transições entre os jogadores pelos postos. Ao assistir um jogo oficial de handebol, você consegue perceber essa dinâmica dentro dos sistemas?

## Sem medo de errar

Para o desenvolvimento das atividades, você deverá ter a consciência de que uma sessão de treinamento é composta por três partes principais: aquecimento, desenvolvimento principal e volta à calma. Ao pensar em propor uma atividade a fim de trabalhar o desenvolvimento do ensino dos sistemas ofensivos, o aluno deverá ponderar em qual das três partes essa atividade encaixa-se melhor, observando as orientações a seguir:

- **Aquecimento:** no aquecimento, os jogadores devem preparar o corpo para o que será desenvolvido como conteúdo principal da sessão.
- **Desenvolvimento principal:** são as atividades que irão atingir o objetivo proposto para a sessão de treino, ou seja, as atividades principais do treinamento diário. Procure sempre progredir do simples para o mais complexo.
- **Volta à calma:** é o momento de introduzir o período de recuperação/relaxamento ou uma conversa com objetivo de passar um feedback para a próxima sessão.

### Atividade aplicada ao sistema 6:0

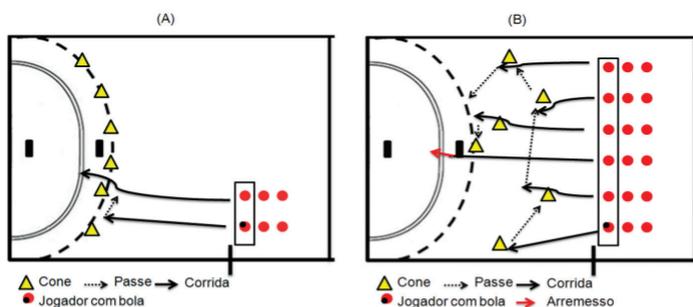
A partir da Figura 2.8-A, com o objetivo de trabalhar o sistema 6:0, essa atividade busca proporcionar a vivência a todos os jogadores dos principais pontos de entrada e arremesso. Assim, será internalizado o conceito de que o ângulo de arremesso na

posição mais central da entrada de área é maior, proporcionando uma melhor qualidade para o arremesso, quando comparado aos pontos mais laterais da quadra. Para que o jogador perceba essa diferença de qualidade quanto ao ângulo de arremesso, é possível variar a atividade, a fim de que seja finalizada em cada cone.

A atividade representada na Figura 2.8-B é desenvolvida da esquerda do ataque para a direita. Os jogadores deverão ser divididos em seis colunas. Perceba que cada coluna foi estruturada exatamente na posição do sistema 6:0. O principal objetivo é realizar a movimentação de bola por toda a extensão frontal da área do adversário, a fim de gerar um desequilíbrio na defesa e realizar o ataque pela parte central da área.

Para as duas atividades foram utilizados cones para delimitar a posição que o jogador com a posse de bola deveria realizar o passe. O próximo passo seria utilizar marcadores, buscando, assim, aproximar-se da situação real de jogo.

Figura 2.8 | Representação esquemática da atividade relacionada ao sistema 6:0

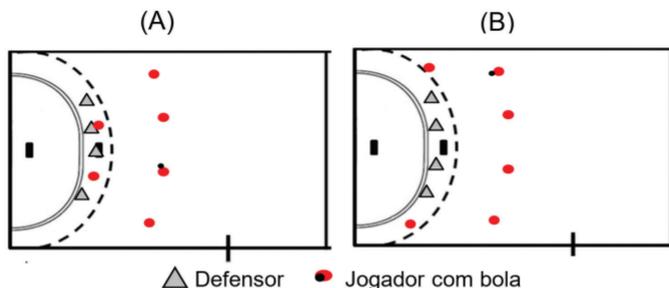


Fonte: elaborada pelo autor.

## Atividade aplicada ao sistema 4:2

As duas propostas de atividade para desenvolver o sistema 4:2 têm o principal objetivo de deixar os jogadores trabalharem a bola na 1ª linha ofensiva, sem perder o foco de realizar a finalização, através de um dos dois pivôs infiltrados na 2ª linha ofensiva. A inferioridade numérica da defesa para as duas situações possibilitará ao ataque uma maior exploração das jogadas. Vale destacar que, na Figura 2.9-A, os pivôs encontram-se centralizados, enquanto, na Figura 2.9-B, encontram-se abertos.

Figura 2.9 | Representação esquemática da atividade relacionada ao sistema 4:2



Fonte: elaborada pelo autor.

## Avançando na prática

### Quadra interdita

#### Descrição da situação-problema

Atualmente, você é professor de uma escola em que a quadra está passando por uma reforma, portanto não poderá ser utilizada durante um período de dois meses. Para que os alunos não fiquem sem as aulas de Educação Física, você propôs, em uma reunião com a diretoria da escola, utilizar a área do jardim para realizar as atividades. Visto que o ambiente em que trabalhará durante esse período não apresenta demarcação de quadra, você terá que se adaptar para desenvolver os conteúdos e sem realizar jogos coletivos de handebol. Considerando o novo ambiente de trabalho que você possui, desenvolva um jogo ou estafeta para os seguintes conteúdos: andar, correr, saltar e rolar. Não se esqueça de associá-los a um sistema ofensivo de sua escolha.

#### Resolução da situação-problema

Ao trabalhar em um ambiente sem a delimitação das dimensões da quadra oficial de handebol, você terá a possibilidade de explorar uma gama de jogos pré-desportivos e os relacionados

com os sistemas táticos. Para solucionar a situação apresentada, podemos eleger um tema específico para a aula, considerando as informações que temos sobre o ambiente, objetivos e métodos a serem utilizados:

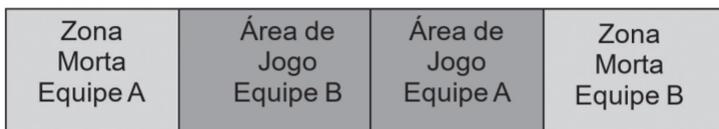
Local: jardim. Objetivo 1: atividade de locomoção. Objetivo 2: ensinar o sistema ofensivo 5x1. Método: jogos condicionantes. Atividade: jogos de rua.

### **Atividade – Queimada ofensiva**

Utilizaremos o mesmo campo do jogo convencional de queimada, com as dimensões delimitadas pelo professor e proporcionais ao espaço para prática. Divida a turma em duas equipes, com seis integrantes cada, e peça aos alunos que selecionem um integrante, que será identificado com um colete, para realizar os lançamentos ofensivos (ataques que deverão queimar os integrantes da equipe adversária).

Objetivo do jogo: o jogador que está identificado com o colete, o lançador, deverá “queimar” todos os oponentes, eliminando-os. Os alunos que não possuem colete serão responsáveis em proporcionar ao lançador condições de lançamento e sua defesa.

Figura 2.10 | Representação da área do campo para a atividade de queimada



Fonte: elaborada pelo autor.

As regras do jogo:

- Para que o lançamento seja validado, a equipe deverá realizar cinco passes entre os integrantes, sendo o lançador o último a receber a bola. Os passes podem ser realizados com ou sem deslocamento. Será permitido ao lançador apenas três passadas do handebol (deslocamentos) para realizar o ataque. Para que o aluno seja considerado queimado, a bola deverá tocar as pernas ou o tronco.

- Caso o lançador seja queimado, ele deverá retirar o colete, passar para outro colega e encaminhar-se para a zona morta. Vale destacar que nessa zona ele não poderá realizar lançamentos ofensivos, entretanto, poderá participar dos passes da equipe.
- O jogo terminará quando todos os integrantes da equipe forem queimados.

Variação:

- O número de lançadores está relacionado à quantidade de pivôs existentes no sistema tático. Por exemplo, no 6:0, não existe um pivô fixo. Sendo assim, todos os alunos poderão atacar e todos deverão defender-se.

**Observação:** ao realizar a atividade, devemos nos atentar à densidade da bola utilizada, pois uma bola muito densa poderá machucar os alunos.

## Faça valer a pena

### 1. Leia o texto a seguir:

Cada jogador desempenha uma função dentro do sistema e que esteja relacionada taticamente com o objetivo comum. Esses jogadores possuem características diferenciadas, no que diz respeito a diversos aspectos (como os de ordem técnica, tática, de preparação física, psicológica, social, afetiva, entre outras), o que por muitas vezes aumenta a complexidade dos sistemas em questão. O funcionamento eficaz do sistema ofensivo ou defensivo depende da boa atuação de todos os jogadores de forma individual, através da otimização do rendimento máximo, para a resolução das tarefas, e coletiva, através da leitura da situação do jogo e possível tentativa de auxílio ao companheiro (MENEZES, 2011).

Assinale a alternativa que representa um sistema ofensivo do handebol:

- 3:4.
- 1:3:2.
- 3:5.
- 3:3.
- 3:5:1.

**2.** Conjunto de ações individuais desenvolvidas conscientemente por um jogador contra um ou mais oponentes, quando se encontra em uma das fases do jogo (ataque ou defesa) (GRECO, 1995; FALKOWSKY,1979).

Assinale à qual tática o texto faz referência:

- a) Tática de grupo.
- b) Tática de equipe.
- c) Tática individual.
- d) Tática defensiva.
- e) Tática ofensiva.

**3.** Durante a final de uma competição de handebol, um técnico optou por um sistema tático mais ofensivo, com a maior quantidade de pivôs, a fim de deixar o time mais ofensivo e tentar conquistar a vitória.

Qual sistema tático ofensivo apresentado a seguir possui o maior número de pivôs em um sistema tático do handebol?

- a) 5:2.
- b) 4:2.
- c) 5:1.
- d) 6:0.
- e) 3:4.

## Seção 2.2

### Situações de jogo no handebol

#### Diálogo aberto

Nesta seção, você estudará os princípios táticos ofensivos do handebol mais recorrentes, a fim de conhecer e entender aqueles mais aplicáveis e desenvolvidos durante um jogo, por exemplo: contra-ataque, movimentação, cruzamento, pressão, sistema de engajamento e circulação.

Para tornar o estudo prático e motivador, retomaremos a situação apresentada no início da unidade e proporemos um problema a ser resolvido ao longo do estudo. Você trabalha como técnico de uma equipe adulta chamada Gigantes H.C. A equipe dos Gigantes H.C. realiza o treinamento seis vezes por semana, sempre no período da manhã, com duração de duas horas por sessão. Durante o jogo teste, você solicitou aos atletas que utilizassem o sistema de jogo que estavam familiarizados. Claramente foi detectado que os atletas não conseguem manter uma estrutura tática de jogo, deixando-o sem consistência ofensiva, e por várias vezes consecutivas a equipe cometeu a infração de jogo passivo. No primeiro microciclo, você já corrigiu essa falha da manutenção do sistema ofensivo. Agora no segundo microciclo você desenvolverá elementos importantes com os atletas, objetivando associá-los com todos os sistemas de jogo.

O trabalho execução de pressão no ataque, movimentação e contra-ataque são elementos que devem ser bem executados para melhorar a qualidade técnica da equipe, construindo, assim, um ataque mais robusto. Portanto, elabore uma atividade para cada elemento, utilizando uma metodologia em situação de jogo. Como fará para que todos os atletas internalizem esses novos conhecimentos? E como fará para que eles consigam aplicar durante o jogo os conhecimentos adquiridos?

Motivação ao treinador principal:

“No processo, há sempre muitas perguntas, tantas, a única coisa que vale a pena é a convicção de ter uma ideia”.

(Pepe Guardiola)

## Não pode faltar

Relembrando os conceitos trabalhados nas seções anteriores, o jogo de handebol tem como objetivo principal a marcação de gols contra uma equipe adversária, e impedi-la de marcar gols, que são os princípios táticos de ataque e defesa, é primordial para a dinâmica de jogo. Esses princípios são evidentes ao longo de um jogo, por meio da organização espacial dos jogadores em quadra frente às circunstâncias da partida, à movimentação da bola e às alternativas de ação dos jogadores.

De acordo com Garganta (1997), as capacidades táticas e os processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão em jogo são essenciais para maximizar o desempenho esportivo de uma equipe, pois, durante o jogo, podem surgir inúmeras situações que não são previstas, exigindo dos jogadores alta capacidade de adaptação e resposta rápida.

Nesse sentido, o handebol é caracterizado como um jogo ou esporte de situação, no qual a sua natureza complexa, determinada por elementos de imprevisibilidade nas ações de jogo, apresenta uma multiplicidade de situações (representadas pela Figura 2.11) que "devem ser entendidas como unidades de ação irreduzíveis a um elemento único" (BALBINO; PAES, 2005, p. 140). Essas situações estão pautadas nas inúmeras possibilidades de interação entre jogadores, tanto entre a mesma equipe quanto entre adversários, e nas buscas de controle da bola.

Figura 2.11 | Representação da complexidade que envolve uma situação com base em questionamentos que possam surgir nos jogadores durante o processo de tomada de decisão



Fonte: Menezes (2011, p. 52).

Relembrando que a principal premissa dos sistemas ofensivos é surpreender o sistema defensivo da equipe adversária, descreveremos a seguir conceitos importantes para o entendimento de situações ofensivas: as fases ofensivas, os princípios táticos, os procedimentos táticos ofensivos e os procedimentos táticos coletivos ofensivos aplicados.

## **1. Fases ofensivas**

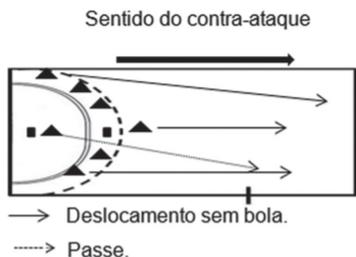
Existe uma sequência natural de eventos ofensivos com sistematizações específicas que constituem as fases de contra-ataque e de ataque, propriamente. O contra-ataque aparece como uma forma veloz de jogo, que se torna cada vez mais frequente no handebol atual, consistindo em uma dinâmica ofensiva que se aproveita da desorganização defensiva (na fase de retorno) da equipe adversária. Caso esse ataque rápido não consiga alcançar situações ótimas de arremesso, inicia-se a fase de ataque posicional.

### **1.1. Contra-ataque direto**

O contra-ataque é considerado uma das fases que constituem o ataque, mais voltada para a obtenção de gols. Os jogadores que compõem/desenvolvem um contra-ataque devem ser rápidos na execução e no avanço em direção à meta adversária. No desdobramento do contra-ataque, os jogadores precisam ficar atentos na execução rápida de passes e recepção em movimento, associados a uma boa leitura de jogo por parte do goleiro, que normalmente será o responsável por iniciar essa jogada. Vale ressaltar que a qualidade desses fundamentos está diretamente associada ao êxito do contra-ataque.

O contra-ataque direto normalmente é executado com no mínimo dois jogadores, a fim de gerar dificuldades para a defesa adversária sobre a execução final do arremesso. Essa jogada costuma ser iniciada pelo goleiro, que realizará o passe para um jogador de linha, que por sua vez deverá ter um companheiro para apoiá-lo no desdobramento/evolução do contra-ataque.

Figura 2.12 | Contra-ataque direto



Fonte: elaborada pelo autor.

Durante a execução do contra-ataque direto, é importante que o goleiro proporcione um tempo adequado a seus companheiros, para que consigam deslocar-se e conquistar posições adequadas. Sendo assim, além de velocidade de deslocamento e agilidade na troca de passes, é importante que o goleiro tenha uma boa leitura de jogo, para que a jogada tenha êxito.

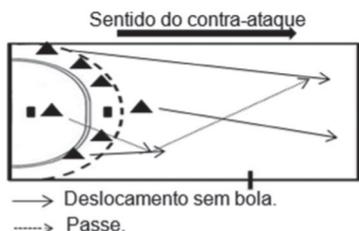
## 1.2. Contra-ataque sustentado

O contra-ataque sustentado também é considerado uma das fases que constitui o ataque, mais objetiva para a obtenção de gols, ocorrendo nas seguintes situações:

- A equipe que está defendendo recupera a posse de bola e sai rapidamente para o ataque.
- O goleiro não apresenta condições de realizar um passe de qualidade para o contra-ataque direto.

Durante o jogo de handebol, em circunstâncias não favoráveis (nesse momento o goleiro opta por um passe mais seguro, um passe mais curto e próximo a sua área) para o desenvolvimento do contra-ataque direto, a equipe deverá executar um ataque sustentado por dois ou três jogadores (nessa situação o máximo possível) visando à organização espacial do sistema ofensivo. Nesse sistema de contra-ataque, a troca de passes não apresenta uma trajetória preestabelecida, entretanto deverá ocorrer em direção à meta adversária, buscando proporcionar ao ataque uma vantagem numérica frente à defesa.

Figura 2.13 | Contra-ataque sustentado



Fonte: elaborada pelo autor.



Refleta

O contra-ataque é desenvolvido a partir de uma sucessão de fatores técnico-táticos, que vão desde a recuperação da posse de bola até a finalização ou do desenvolvimento do ataque posicional, não dependendo apenas de uma saída rápida, mas também de um trabalho defensivo coordenado e com atitudes coletivas e individuais, que permitam a recuperação da bola. Para você, ações como o drible excessivo durante essa fase influenciam no êxito do contra-ataque? Na situação 1x1, é necessário utilizar o recurso de drible à vontade objetivando a progressão?

### 1.3. Organização do ataque

Devido a uma falta de condição para que o ataque seja finalizado com qualidade, a equipe busca organizar-se internamente, conquistando a posse dos pontos específicos de cada posição, e, assim, iniciar uma jogada que desequilibre a equipe adversária. Para que a equipe consiga organizar-se taticamente, precisará desenvolver os princípios táticos que são responsáveis por nortear as ações individuais e coletivas de uma equipe.

Nenhum jogador poderá realizar uma ação sem objetivo tático, que pode ser dividido em oito grupos:

1. Campo visual ofensivo.
2. Princípio tático individual.
3. Princípio da variação rítmica.

4. Princípio da superioridade numérica.
5. Princípio das ações recíprocas.
6. Princípio da manutenção dos postos específicos.
7. Princípio da variabilidade de jogo ofensivo.
8. Princípio da disciplina tática coletiva ofensiva.



## Assimile

Princípios táticos são um conjunto de normas sobre o jogo que permitem ao jogador identificar a possibilidade de atingir soluções táticas para possíveis problemas, advindos de situações de jogo de maneira rápida e eficiente. Assim, a equipe num todo poderá manter o controle de jogo, a posse de bola, realizar variações na circulação, alterar o ritmo de jogo e concretizar ações que rompam o equilíbrio da equipe adversária.

## 2. incípios táticos

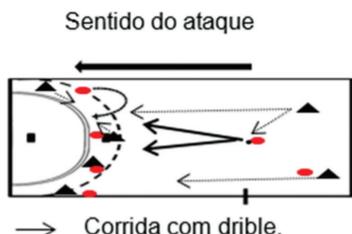
### 2.1 Campo visual ofensivo

O campo visual útil geral dos atacantes está associado às ações desempenhadas pelos defensores dos diferentes sistemas defensivos por zona e combinados, com predisposição de produzir espaços livres de penetração e arremessos. O campo visual parcial está associado com a predisposição de dois ou mais atacantes em produzirem ações combinadas. E, por fim, o campo visual reduzido faz parte de uma ação direta de um atacante contra seu marcador direto, com predisposição de ultrapassá-lo e conseguir arremessar com sucesso contra o gol adversário.

### 2.2. Princípio da superioridade numérica ofensiva

Princípio que visa ações conscientes e organizadas em prol do êxito coletivo. Por exemplo, ações táticas que provoquem o desequilíbrio defensivo, proporcionando uma situação em que o ataque sempre tenha mais jogadores que a defesa adversária (3:2; 2:1; 3:1...).

Figura 2.14 | Representação gráfica da superioridade numérica e possibilidade de movimentação



Fonte: elaborada pelo autor.

### 2.3. Princípio da tática individual

A segurança é um dos princípios táticos predominantes nas ações dos atacantes, para que a bola não seja perdida até que a equipe consiga fazer uso de procedimentos técnico-táticos específicos do jogo ofensivo.

### 2.4. Princípio de ações recíprocas

Princípio que procura demonstrar que os procedimentos táticos ofensivos devem ser desencadeados por ações táticas cooperativas com as situações de jogo e com o desmarque oportuno em prol de um companheiro objetivando converter o gol.

### 2.5. Princípio da variação rítmica

É um princípio que está ligado ao aumento ou diminuição do ritmo de jogo ofensivo (intensidade do jogo ofensivo), especialmente em função do jogador atacante, que possui ou não a posse de bola. A intensidade do jogo está relacionada à velocidade da movimentação, associada ao volume de ações ofensivas. Isso mostra que os deslocamentos e as trajetórias dos jogadores atacantes devem ser efetuados com grande variedade de ritmo.

Para que o jogador consiga variar o princípio rítmico, por exemplo, deverá alternar a profundidade das movimentações com ou sem passes e a velocidade com que as executa (JUNIOR, 2006). O momento em que a equipe mantém um ritmo intenso, fazendo com que a equipe adversária erre os passes ou não acerte a estruturação da defesa, é chamado de pressão.

## 2.6. Manutenção dos postos específicos ofensivos

Está associada à ocupação estática e dinâmica nos procedimentos desencadeados por deslocamentos e trajetórias, para assegurar a eficácia coletiva do sistema tático. Esse princípio atua na manutenção das posições ofensivas, como armador esquerdo e direito, armador central, ponta direita e esquerda e pivô, para que o ataque se desenvolva organizado, facilitando o entrosamento da equipe (JUNIOR, 2006; MENEZES, 2011).

## 2.7. Variabilidade no jogo ofensivo

Está ligada aos meios e procedimentos táticos, entre os diferentes postos específicos durante todo o transcorrer dos jogos, facilitando o êxito do ataque devido às constantes perturbações contra a defesa adversária (JUNIOR, 2006; MENEZES, 2011).

## 2.8. Tática ofensiva coletiva

Está diretamente relacionada ao êxito dos procedimentos táticos e do sistema tático utilizado. Para que o sistema tático utilizado tenha êxito, cada jogador deve apresentar obediência às normas de condutas e atitudes previamente determinadas (seguir a estratégia de jogo) e sempre realizar ações individualmente em prol do comportamento coletivo e do desenvolvimento da estratégia (JUNIOR, 2006).



### Exemplificando

A equipe que realiza a organização do ataque terá a posse de bola e deverá atentar-se a não cometer a infração de passividade, caso demore a conquistar uma boa condição para realizar o arremesso. Para que o árbitro não sinalize a infração de passividade, a equipe deverá sempre estar em progressão à meta adversária e desenvolvendo os princípios táticos.

## 3. Procedimentos táticos ofensivos

### 3.1. Pontos de apoio

São procedimentos táticos desencadeados por deslocamentos e trajetórias dentro dos pontos específicos ofensivos (JUNIOR, 2006).

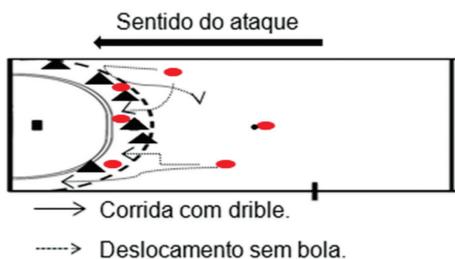
### 3.2. Orientações para trocas

São posições e ações mediante deslocamento e trajetórias retas e curvas, desenvolvidas pelos atacantes e a partir de um ponto inicial. As orientações para que as trocas ocorram com qualidade devem ser precisas e efetivas ao serem transmitidas pelo técnico aos jogadores ou de jogador para jogador, a fim de evitar a perda da posse de bola e gerar um contra-ataque da equipe adversária.

### 3.3. Mudança de direção

É um procedimento tático desenvolvido pelos jogadores atacantes dentro das circunferências do jogo ofensivo. Por essa razão, é importante que os jogadores dominem os conceitos envolvidos com a mudança de ritmo.

Figura 2.15 | Representação gráfica da superioridade numérica e possibilidade de movimentação



Fonte: elaborada pelo autor.

### 3.4. Finta como procedimento tático

A finta é considerada um procedimento técnico-tático executado por um jogador atacante com a posse de bola frente a um defensor, com o intuito de ultrapassá-lo e obter êxito em seu arremesso e/ou passe a um companheiro melhor posicionado para executar a finalização. Normalmente o jogador, ao realizar a mudança de direção (a finta), aumenta a sua velocidade de progressão, buscando situação de superioridade numérica.

## 4. Procedimentos táticos coletivos ofensivos aplicados

### 4.1. Circulações

As circulações estão relacionadas com a qualidade do jogo

ofensivo da equipe. Por exemplo, se a equipe consegue realizar passes de qualidade e contínuos (fazendo a bola girar em quadra), ela terá a possibilidade de envolver a defesa adversária e aumentar a velocidade do ataque, levando vantagens sobre falhas defensivas (MENEZES, 2011).

## 4.2. Cruzamentos

São procedimentos táticos com base na aplicação do conceito da ocupação de espaços ofensivos, consistindo na troca de posições em que o jogador com a posse de bola realizará um passe entre os atacantes em prol da obtenção de vantagem numérica para a penetração e arremesso de um companheiro. Os cruzamentos podem ser realizados entre dois atacantes (cruzamento simples) e/ou duplo com a participação de três atacantes. Portanto, o objetivo do cruzamento é gerar superioridade numérica para a equipe que está atacando a partir de um desequilíbrio momentâneo no sistema defensivo da equipe adversária. Outras possibilidades são: conseguir a penetração, melhorar a distância e as condições de arremesso, fixar o oponente, buscar o erro ou atraso na ação defensiva visando a superioridade numérica (MENEZES, 2011).

## 4.3. Cortinas

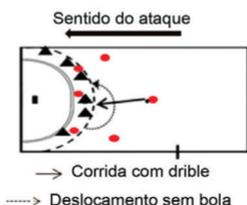
São procedimentos táticos realizados pelos atacantes com a intenção de impedir o deslocamento de um defensor (flutuação) e favorecer um companheiro de ataque.



**Assimile**

A ideia da cortina é que um jogador deverá passar, sem a posse da bola, por toda a frente da área do goleiro adversário entre seu companheiro que possui a posse de bola e de seu marcador direto, assim, dificultando a visão do oponente e favorecendo seu companheiro com a posse da bola.

Figura 2.16 | Representação gráfica da cortina



Fonte: elaborada pelo autor.

São ações técnico-táticas realizadas por um atacante contra um defensor, a fim de oportunizar o êxito de um companheiro com ou sem a posse de bola, mediante deslocamento e trajetórias eficientes. É importante que um jogador atacante domine vários conceitos técnicos e táticos individuais e coletivos, para que possa ter uma bagagem de movimentos ecléticos, tornando imprevisíveis suas atitudes por parte da defesa (CORONADO; GONZÁLEZ,1996; MENEZES, 2011). Normalmente os bloqueios são utilizados com o engajamento, ou seja, pelas penetrações sucessivas na defesa adversária pelos atacantes.



### Pesquise mais

A contínua evolução dos esportes coletivos e a necessidade de adequá-los aos interesses dos alunos gera a necessidade da discussão de novas possibilidades de ensino ou uma nova forma da utilização de métodos consagrados. Para ampliar seus conceitos sobre o assunto, leia o artigo sugerido a seguir:

CASTRO, Jefferson Alexandre de; GIGLIO, Sérgio Settani; MONTAGNER, Paulo César. O jogo no ensino do handebol: proposta de um plano de ensino pensado para a prática diária. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 1, p. 67-73, jan./mar. 2008 Disponível em: <<http://ligapalmeirensedehandebol.com.br/wp-content/uploads/2015/05/O-jogo-no-ensino-do-handebol-proposta-de-um-plano-de-ensino-pensado-na-pr%C3%A1tica-di%C3%A1ria.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

## Sem medo de errar

Para solucionar a situação-problema, você deverá aplicar os conceitos de atividades pré-desportivas aprendidos na unidade anterior e, principalmente, sobre componentes do ataque aplicados ao handebol, a fim de trabalhar os conceitos de ataque, movimentação e contra-ataque. Visto que as atividades a serem desenvolvidas devem ter caráter pré-desportivo, ou seja, deverão envolver equipes, todas as observações pontuadas a seguir têm como base esse conceito.

Descrição da atividade:

Divida a equipe em dois times com sete integrantes cada. Cada time deverá ter um goleiro próprio e a equipe deverá posicionar-se próxima a sua área de goleiro. Para desenvolver o conceito de ataque, realize o sorteio de qual equipe iniciará com a posse de bola e realizará o ataque, enquanto a outra equipe deverá defender-se. Vale destacar que a equipe que realizará a defesa não poderá ultrapassar a linha central nem realizar a marcação da equipe adversária no campo de ataque.

A equipe que realizar o primeiro ataque terá um tempo máximo de um minuto para executar o ataque e poderá realizar um único arremesso de finalização. Após uma equipe concluir o ataque, a equipe que estava defendendo terá a posse de bola e deverá esperar a adversária posicionar-se na defesa para iniciar um novo ataque.

Conceito a ser aplicado: movimentação.

Utilizando a mesma atividade, agora cada equipe terá que realizar 30 passes, visando progredir à meta adversária antes de realizar o arremesso. Para que o jogador realize o passe, os dois jogadores envolvidos deverão trocar de posições primeiro.

Figura 2.17 | Representação gráfica da atividade proposta



Fonte: elaborada pelo autor.

Conceito a ser aplicado: contra-ataque.

O que deverá ser alterado nessa atividade é o posicionamento das equipes. Observe a Figura 2.18. No posicionamento a seguir, a equipe representada pelo triângulo iniciará com a posse de bola para realizar o contra-ataque, enquanto a equipe representada pelo círculo realizará o retorno para a posição de defesa. O primeiro

passar deverá ser realizado pelo goleiro, de preferência além da linha de 9 metros. Opte por realizar a atividade de contra-ataque com essa disposição, para que o jogo não fique sem objetivo ou torne-se apenas uma correria.

Figura 2.18 | Representação gráfica da atividade de contra-ataque (variação)



Fonte: elaborada pelo autor.

## Avançando na prática

### Liberação do departamento médico

#### Descrição da situação-problema

Durante um jogo da temporada passada, Sérgio, o principal jogador da equipe do Balneário H.C., na qual você está atuando como preparador físico, sofreu um acidente automobilístico. As principais consequências do acidente para o jogador foram: fratura do tornozelo e braço direito. Após um longo período no departamento médico, finalmente o atleta foi liberado para o trabalho com bola junto à equipe de handebol.

Considerando as informações a seguir, proponha um plano de trabalho a fim de melhorar a recepção e o arremesso, considerando que Sérgio ainda se encontra no pós-operatório.

#### Informações

Posição do jogador: pivô.

Dominância: destro.

Habilidade principal: arremesso em suspensão.

## Resolução da situação-problema

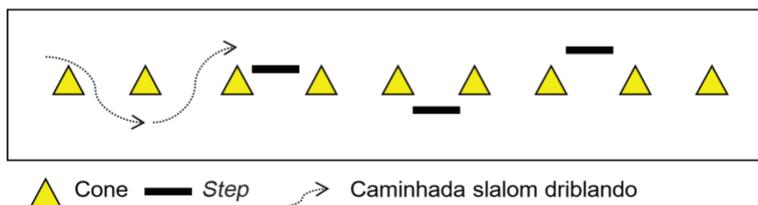
Você, na posição de preparador físico e com objetivo de realizar a inserção de um jogador junto à equipe principal após a liberação do departamento médico, deverá considerar alguns pontos relevantes no momento da elaboração do plano de treino desse atleta, como a intensidade do treino e a complexidade dos exercícios. Considerando que o atleta teve fratura do tornozelo e do braço, levaremos em conta que houve a perda de massa magra em membro inferior e superior. Visto que o departamento médico o liberou para treino, essa perda já foi reduzida, entretanto, ainda não foi sanada.

Ao pensar no plano de trabalho a ser desenvolvido com Sérgio, considere que esse atleta possui como principal habilidade realizar o arremesso em suspensão. Procure começar com exercícios básicos sem salto. Com o passar das sessões de treino e o aumento da confiança do paciente, aumente gradativamente a complexidade dos exercícios, incluindo os saltos. Considere a possibilidade de trabalhar com as bolas mais leves para que esse atleta consiga fortalecer gradativamente a musculatura responsável pela realização do arremesso.

Exemplo do plano de uma sessão de treino: exercício para membro superior e inferior.

- Realizar uma caminhada em slalom (alternado entre os cones), entre cones, driblando com uma bola H1. Durante o trajeto que será percorrido pelo atleta, existirão obstáculos que deverão ser superados. Os obstáculos podem ser *steps* de diferentes alturas.

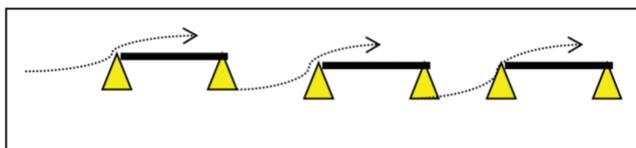
Figura 2.19 | Representação gráfica da atividade como a caminhada em slalom



Fonte: elaborada pelo autor.

Para aumentar a dificuldade do salto, é possível exigir uma amplitude do salto maior, utilizando cones e um bastão. No início da atividade, peça ao atleta que realize o salto com os dois pés a fim de que tenha mais confiança.

Figura 2.20 | Representação gráfica da atividade



Fonte: elaborada pelo autor.

**Observação:** ao final de cada atividade, fica a critério do jogador realizar um passe ou um arremesso.

## Faça valer a pena

**1.** “Durante a fase ofensiva no handebol observa-se a utilização de diferentes recursos e interações coletivas, na tentativa de conseguir vantagens em relação aos defensores da equipe adversária, seja por superioridade numérica ou desequilíbrios corporais momentâneos dos defensores” (MENEZES, 2011, p. 69).

A principal premissa dos sistemas ofensivos é surpreender o sistema defensivo da equipe adversária. Seguindo as divisões das fases ofensivas, percebe-se que há duas fases claras e distintas de \_\_\_\_\_: o \_\_\_\_\_ e o \_\_\_\_\_.

Assinale a alternativa que complete corretamente as lacunas do texto:

- a) Ataque; ataque principal; contra-ataque.
- b) Contra-ataque; contra-ataque direto; contra-ataque sustentado.
- c) Defesa; retorno; contra-ataque.
- d) Ataque-defesa; sistema ofensivo; sistema defensivo.
- e) Vantagens; desequilíbrios corporais; momento de superioridade numérica.

**2.** As fases de contra-ataque constituem uma sequência natural dos eventos ofensivos, sendo que apresentam sistematizações específicas. O contra-ataque aparece como uma forma veloz de jogo, que se torna cada vez mais frequente no handebol atual. Caso esse ataque rápido (contra-ataque) não consiga alcançar situações ótimas de arremesso, inicia-se a fase de ataque posicional.

### Fases

1. Contra-ataque direto.
2. Contra-ataque sustentado.
3. Organização do ataque.

### Conceitos

( ) A troca de passes não apresenta uma trajetória preestabelecida, entretanto, deverá ocorrer em direção à meta adversária, a fim de proporcionar ao ataque uma vantagem numérica frente à defesa.

( ) Devido a uma falta de condição para que o ataque seja finalizado com qualidade, a equipe busca organizar-se internamente, conquistando a posse dos pontos específicos de cada posição, e, assim, iniciar uma jogada que desequilibre a equipe adversária.

( ) É executado com no mínimo dois jogadores, a fim de gerar dificuldades para a defesa adversária sobre a execução final do arremesso. A jogada normalmente é iniciada pelo goleiro, que realizará o passe para um jogador de linha, que por sua vez deverá ter um companheiro para apoiá-lo no desdobramento/evolução do contra-ataque.

Associe as colunas e, em seguida, assinale a alternativa correta:

- a) 1, 2 e 3.
- b) 3, 1 e 2.
- c) 2, 3 e 1.
- d) 3, 2 e 1.
- e) 2, 1 e 3.

**3.** Devido a uma falta de condição para que o ataque seja finalizado com qualidade, a equipe busca organizar-se internamente, conquistando a posse dos pontos específicos de cada posição, e, assim, iniciar uma jogada que desequilibre a equipe adversária. Para que a equipe consiga organizar-se taticamente, precisará desenvolver os princípios táticos que são responsáveis em nortear as ações individuais e coletivas de uma equipe e nenhum jogador poderá realizar uma ação sem objetivo tático.

Assinale a alternativa que defina corretamente os princípios táticos:

- a) Ações técnicas táticas realizadas por um atacante contra um defensor visando oportunizar o êxito de um companheiro com ou sem a posse de bola.
- b) Procedimentos táticos realizados pelos atacantes com a intenção de impedir o deslocamento de um defensor.
- c) Ações táticas associadas com predisposição de dois ou mais atacantes em produzirem ações combinadas.
- d) Conjunto de normas sobre o jogo que permitem ao jogador identificar a possibilidade de atingir soluções táticas.
- e) São predominantes nas ações dos atacantes, para que a bola não seja perdida para a equipe adversária.

## Seção 2.3

### Análise de desempenho: aspectos relacionados ao ataque

#### Diálogo aberto

A nossa unidade foi iniciada pelo estudo do sistema tático ofensivo no handebol, a fim de conhecer e entender os principais sistemas utilizados na modalidade. Na seção anterior foram abordados os principais princípios táticos ofensivos, agora, aplicaremos os conhecimentos adquiridos para entender o sistema de análise de desempenho aplicado ao sistema ofensivo do handebol.

Para tornar o estudo prático e motivador, retomaremos a situação apresentada no início da unidade e derivaremos um problema a ser resolvido ao longo do estudo.

Você trabalha como técnico de uma equipe adulta chamada Gigantes H.C. A equipe dos Gigantes H.C. realiza o treinamento seis vezes por semana, sempre no período da manhã, com duração de duas horas por seção. Durante o jogo teste você solicitou aos atletas que utilizassem o sistema de jogo ao qual estavam familiarizados, por exemplo: 5:1, 6:0 ou 3:3. Rapidamente foi detectado que os atletas não conseguem manter uma estrutura tática de jogo, deixando-o sem consistência ofensiva, percebendo que por várias vezes consecutivas a equipe cometeu a infração de jogo passivo.

No primeiro microciclo, foi corrigida a falha da manutenção do sistema ofensivo. No segundo microciclo, foram desenvolvidos elementos importantes com os atletas, com a finalidade de associá-los a todos os sistemas de jogo. Agora, no terceiro microciclo, você deverá analisar o desempenho do sistema ofensivo, a fim de fornecer um feedback aos atletas da equipe frente ao trabalho desenvolvido, durante os dois primeiros microciclos.

Para realizar a análise de desempenho, você agendou uma partida amistosa contra outro clube da região e levou toda sua equipe técnica para auxiliá-lo. Como fará para analisar o desempenho da equipe? É importante saber o sistema tático utilizado para posteriormente analisar os dados? Você irá filmar a partida? Caso sim, de qual posição da quadra?

Motivação ao treinador:

“Talento depende de inspiração, mas o esforço depende de cada um”.

(Pepe Guardiola)

## Não pode faltar

Constantemente os treinadores e demais membros da comissão técnica associados aos atletas buscam conquistar a excelência esportiva, ao ponto de as partidas de handebol serem definidas pelos detalhes estratégicos, que por muitas vezes passam despercebidos por alguns técnicos desatentos. Assim, para auxiliar a equipe técnica a conquistar a excelência, com objetivo de eliminar o fator empírico do “achismo” (“Eu acho que a minha equipe está errando muitos passes”), surgiu a análise de desempenho, podendo ser aplicada no esporte individual ou coletivo.



### Assimile

Infelizmente, o fenômeno do “achismo” no esporte durou muito tempo. Menezes (2011) afirma que, tradicionalmente, as intervenções dos treinadores em suas modalidades são fundamentadas em observações subjetivas dos jogadores, para a estruturação da planificação, sem nenhum embasamento científico.

Nas análises desenvolvidas em jogos coletivos, especificamente no caso do handebol, as ações individuais apresentam uma importância diferenciada quando comparadas com as modalidades classificadas como individuais. O funcionamento eficaz do sistema ofensivo ou defensivo em uma partida de handebol depende da boa atuação de todos os jogadores de forma individual, a partir da otimização do rendimento máximo para a resolução das tarefas, e de forma coletiva, a partir da leitura da situação do jogo e possível tentativa de auxílio do companheiro. Em uma análise de jogo, o conjunto de rendimentos individuais será registrado e considerado como o desempenho da equipe (MENEZES, 2011).

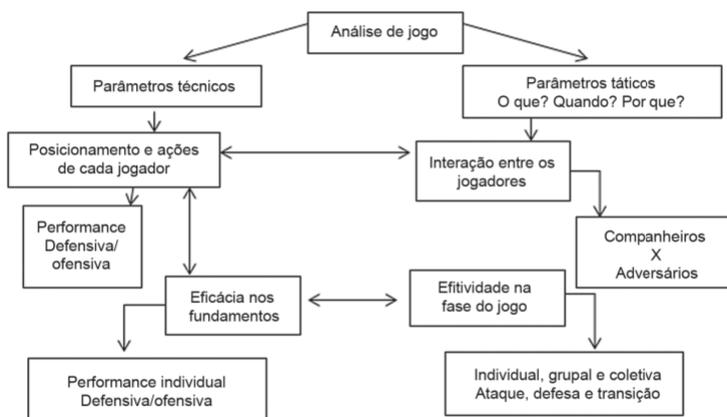


Ao realizar uma análise de jogo, o observador, durante uma partida de handebol, deve ter a consciência de que nem sempre a forma de execução (ou o “como fazer”) de uma determinada habilidade está relacionada com a eficácia. Essa relação ocorre pelo motivo, momento e local preciso de sua execução dentro do contexto do jogo (ou “por que fazer”, “quando fazer” e “onde fazer”, respectivamente) (GARGANTA, 2004).

Vale lembrar que um sistema tático ofensivo será iniciado a partir do momento em que a equipe tiver a posse de bola e caberá ao jogador integrante dessa equipe identificar qual tática selecionará para desenvolver e concluir a situação de ataque, pois estará diretamente relacionada com o desempenho da equipe. Refletindo sobre o contexto dos esportes coletivos, em especial o handebol, esse jogador que tem a posse de bola terá três opções de ações táticas:

- **Tática individual:** conjunto de ações individuais desenvolvidas conscientemente por um jogador contra um ou mais oponentes, quando se encontra em uma das fases do jogo (ataque ou defesa).
- **Tática de grupo:** relação entre dois jogadores de uma mesma equipe com base na cooperação mútua da ação individual, quando se encontram em uma das fases do jogo (ataque ou defesa).
- **Tática equipe:** somatória das ações individuais de um jogador associadas a um sistema tático norteador, para determinar as responsabilidades, os padrões de organização e as funções específicas, quando se encontra em uma das fases do jogo (ataque ou defesa) (GRECO, 1995; FALKOWSKY, 1979).

Figura 2.21 | Diagrama de blocos com as possibilidades da análise de jogo e as conexões entre as variáveis técnicas e táticas



Fonte: elaborada pelo autor.



Refleta

Os jogadores são considerados interventores diretos dos processos, meios e sistemas do jogo, pois atuam diretamente na partida de handebol. Portanto, torna-se de grande relevância que esses apresentem respostas coerentes às diversas situações de jogo, agindo de forma inteligente dentro das táticas previamente ensinadas/treinadas para solucionar tais situações (MENEZES, 2011). Você, como futuro treinador que visa um bom desempenho nas análises de jogo de sua equipe, deve se preocupar durante o processo pedagógico em proporcionar diversas situações-problema relacionadas ao jogo para seus jogadores.

Considerando como referencial teórico Garganta (2004), a análise de jogo tem o papel de: identificar integrações entre jogadores e equipes e modelá-las – essa informação mostrará ao técnico o nível de entrosamento da equipe; identificar atividades que se correlacionam com a obtenção de resultados positivos e, a partir dessa informação, respaldar o preparador físico e o técnico no que refere às atividades propostas durante as sessões de treinamento ao longo da planificação; manipular e recriar constantemente os processos de treinamento para que estes sejam mais específicos, pois respaldará o preparador físico nas

propostas de intensidades do treinamento físico, servindo como uma ferramenta para intensificar ou não as sessões; e apontar possíveis evoluções esportivas em cada modalidade, assim, se a análise de jogo for uma ferramenta utilizada constantemente durante todo o processo (temporada), servirá como evidência da evolução da equipe, norteando e avaliando toda a proposta desenvolvida para a equipe.

Ao desenvolver o protocolo de análise de jogo, é necessário que todos os integrantes da comissão técnica planejem quais variáveis serão coletadas durante a avaliação, a fim de evitar erros durante as análises. Todos deverão conhecer/ter acesso ao instrumento que será utilizado (planilha/software), para que toda a equipe tenha possibilidade de adaptar-se ao sistema de coleta. Após a estruturação/seleção das variáveis a serem utilizadas, é importante que a planilha ou o software passe por teste antes do uso oficial.

## **Análise do ataque**

Devido a uma falta de condição para que o ataque seja finalizado com qualidade, a equipe busca organizar-se internamente, conquistando a posse dos pontos específicos de cada posição, e, assim, iniciar uma jogada que desequilibre a equipe adversária. Existe uma sequência natural de eventos ofensivos com sistematizações específicas que constituem as fases de contra-ataque e de ataque propriamente. O contra-ataque aparece como uma forma veloz de jogo, que se torna cada vez mais frequente no handebol atual, consistindo em uma dinâmica ofensiva que se aproveita da desorganização defensiva (na fase de retorno) da equipe adversária. Caso esse ataque rápido não consiga alcançar situações ótimas de arremesso, inicia-se a fase de ataque posicional.

Vale destacar que, durante a fase do contra-ataque, ocorrerão passes (certos ou errados) e ocorrerão arremessos (certos ou errados). O mesmo acontecerá para a situação de ataque, entretanto, a defesa poderá realizar uma falta que gerará um arremesso de 7 metros, que por sua vez poderá ser certo ou errado.

A seguir, no Quadro 2.1, está exemplificada uma sugestão de modelo de planilha para realizar a análise individual, que pode ser

separada por período, e vale ressaltar que, ao somarmos todos os valores individuais, teremos o desempenho da equipe por período ou na partida como um todo.

Quadro 2.1 | Desempenho de jogo: aspectos técnicos em um sistema com dois pivôs

Desempenho de jogo: aspectos técnicos													
	Individuo		Passes				Arremesso			7 metros			
	Errados	Certos	Total	%Acerto	Errados	Certos	Total	%Acertos	Errado	Certo	Total	%Acerto	
Pivô 1	30	74	104	71,15	42	27	69	39,13	4	8	12	66,66	
Pivô 2	20	32	52	61,53	21	31	52	59,61	2	5	7	71,42	

<sup>1</sup> Os arremessos certos proporcionarão o número de gols convertidos pela equipe, sendo assim, o percentual de acertos será o real aproveitamento do sistema ofensivo e, consequentemente, se for calculado o percentual de erro, será o que a equipe deixou de aproveitar.

Fonte: elaborada pelo autor.



### Exemplificando

Para calcular o percentual de acertos, utiliza-se a seguinte fórmula:

- Total de passes = soma dos passes certos e errados.
- Percentual de acerto =  $(100 \times \text{número de acertos}) / \text{total de passes}$ .

A partir desse cálculo é possível quantificar o rendimento individual ou coletivo ofensivo, para as variáveis de arremesso, 7 metros e contra-ataque.

Atualmente, alguns treinadores solicitam aos responsáveis pelas análises de jogo que quantifiquem os aspectos táticos da equipe, que por vezes podem ser apresentados em função de cada período de jogo ou considerando a partida de handebol como um todo. No Quadro 2.2 exemplificamos algumas variáveis táticas que podem ser analisadas.

Vale destacar que, diferentemente da análise de jogo, que foca nos aspectos técnicos, essa planilha não apresenta a análise individual, pois tem o objetivo de identificar se a equipe como um todo está desenvolvendo os fundamentos táticos necessários para gerar boas condições na fase do ataque utilizando valores

absolutos e o percentual de ações. Sabendo o percentual das ações, o treinador é capaz de identificar qual aspecto técnico ofensivo sua equipe está realizando com propriedade e o quanto esse aspecto representa frente a todas as ações.

Quadro 2.2 | Desempenho de jogo: aspectos táticos

Desempenho de jogo: aspectos táticos										
Equipe	Contra-ataque				Circulação	Cruzamento	Cortina	Bloqueio	Superioridade	Total de ações
Variável	Certos	Errados	Total	%Acertos						
% das ações	12	20	32	37,5	54	56	32	34	18	226
	-	-	14,16	-	23,89	24,78	14,16	15,04	7,06	

Fonte: elaborada pelo autor.



### Pesquise mais

O estudo a seguir busca identificar e analisar a utilização do scout no handebol por equipes que participaram das olimpíadas Universitárias (JUBs) e da Liga Nacional Handebol feminino e masculino no ano de 2008:

GAMA, Diogo Ferreira; GODOI, Daniel; SANTOS, Wagner dos. Utilização do scout por equipes que participaram das olimpíadas universitárias (JUB's) e Liga Nacional de Handebol Feminino e Masculino em 2008. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 8, n. 1, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-8/Vol8n1-2009/Vol8n1-2009-pag-211a218/Vol8n1-2009-pag-211a218.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.



### Faça você mesmo

Nesta unidade você adquiriu conhecimentos sobre sistema tático ofensivo no handebol, situações de jogo no handebol e análise de desempenho (aspectos relacionados ao ataque). Dessa forma, desenvolva agora um checklist do desempenho de jogo no sistema ofensivo. Para isso, é importante que você realize uma revisão das três seções da Unidade 2.

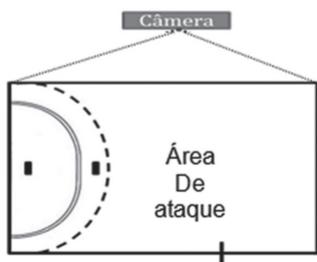
## Sem medo de errar

Para solucionar a situação-problema apresentada no início desta seção, você deverá definir exatamente como realizar os procedimentos para a coleta das informações, quais variáveis quer quantificar e com quantas pessoas poderá contar para realizar essa análise. Normalmente a equipe de análise de desempenho só realiza esse trabalho com uma equipe reduzida, composta por duas ou três pessoas. É comum durante a partida o auxiliar técnico, paralelamente ao jogo, realizar algumas quantificações, a fim de dar um feedback ao técnico sobre as principais variáveis técnicas do jogo.

Nessa situação de análise, então, você opta por gravar a partida e realizar uma análise mais precisa posteriormente. Apenas para acompanhar o desempenho da equipe durante o jogo, o auxiliar técnico utilizará uma planilha para quantificar as principais ações ofensivas da equipe.

Para a construção dessa planilha, você poderá elencar até 10 variáveis que acredita serem importantes, por exemplo: contra-ataque, passe certo, passe errado, passividade, arremesso certo (essa variável mostrará quantos gols ocorreram), arremesso errado e cortina. Poderá, ainda, orientar o auxiliar a quantificar essas variáveis apenas da equipe, não existindo a necessidade de realizar essa análise individual, por atleta. Para fazer a análise de desempenho utilizando o recurso de vídeo, você poderá efetuar uma verificação individual de cada atleta, a fim de nortear os trabalhos futuros.

Figura 2.22 | Sugestão do posicionamento da câmera



Fonte: elaborada pelo autor.

### Trabalho físico-tático pós-reabilitação

#### Descrição da situação-problema

Durante um jogo da temporada passada, Sérgio, principal jogador da equipe do Balneário H.C. em que você está atuando como preparador físico, sofreu um acidente automobilístico. As principais consequências do acidente para o jogador foram: fratura do tornozelo e braço direitos. Durante o período que você trabalhou na reabilitação física de Sérgio usando bola, o técnico principal foi obrigado a trabalhar com o sistema tático de ataque sem pivô. Agora com o atleta quase reabilitado, o técnico lhe pede para focar no desenvolvimento dos trabalhos de movimentação, para que a equipe recupere a consistência ofensiva.

O sistema tático ofensivo norteador dos trabalhos será o 5:1 e uma possível variação para o 5:1 lateral. Desenvolva duas atividades individualizadas para que o atleta seja capaz de responder às expectativas do técnico e auxiliar no desempenho da equipe. Lembre-se de que você terá de trabalhar apenas com Sérgio, pois ele ainda não realiza os treinamentos táticos e físicos com o grupo.

#### Resolução da situação-problema

Você, na posição de preparador físico, terá o objetivo de realizar o trabalho de movimentação de um jogador, para que ele seja incluído junto aos demais integrantes da equipe. Visto que o atleta já passou pelo período de pós-operatório, você terá que considerar alguns pontos relevantes no momento da elaboração do plano de treino, como a intensidade de treino, a complexidade dos exercícios e, principalmente, as infiltrações realizadas por Sérgio. Lembre-se de que a intensidade das sessões de treinamento nesse momento podem ser maiores do que no período pós-operatório, pois o atleta logo será incluído nos trabalhos a serem realizados com a equipe principal.

Considere a possibilidade de trabalhar com:

- A bola oficial para a categoria do atleta, pois a musculatura responsável por realizar o arremesso já está fortalecida.
- Corridas curtas partindo do meio da quadra até a entrada da área com e sem o manuseio de bola.
- Corridas curtas partindo do meio da quadra até a entrada da área com recepção de passe. Procure acelerar a velocidade de passe, pois o jogador estará “sem tempo de jogo”, desacostumado com a velocidade de jogo.

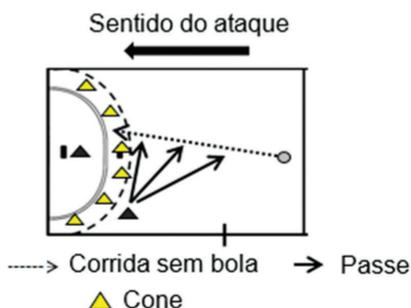
Exemplo do plano de uma sessão de treino:

O atleta deverá realizar uma corrida partindo do meio da quadra. Durante sua trajetória até o ponto de infiltração receberá um passe, que deverá ser realizado pelo preparador físico. Assim que o jogador receber a bola, deverá acelerar seu deslocamento para realizar a infiltração e fazer o arremesso.

Variações:

- O preparador poderá realizar o passe quicado ou direto.
- Será exigido que o atleta faça a infiltração em todos os pontos.
- Será exigido que o atleta realize uma finta ao receber a bola.

Figura 2.23 | Sugestão do posicionamento da câmera



Fonte: elaborada pelo autor.

Após realizar as propostas de atividades com o jogador, é interessante que, ao final de cada sessão de treino, seja realizada uma avaliação geral dos exercícios propostos. Essa conversa com jogador será importante para nortear o trabalho a ser desenvolvido e para mostrá-lo como o trabalho será direcionado. Caberá ao preparador saber o momento pertinente para aumentar a carga de treino e realizar um feedback ao jogador sobre as melhoras conquistadas dia após dia.

## Faça valer a pena

### 1. Leia o trecho a seguir:

A dimensão tática parece constituir a condição essencial da natureza do jogo na medida em que os comportamentos dos jogadores, ao acontecerem em um contexto aleatório, dependente das relações de oposição-cooperação, estão fortemente influenciados e determinados pelas sucessivas configurações (linhas de força) que o jogo vai apresentando. A partir de uma análise, o produto das relações de oposição-cooperação pode ser quantificado, por exemplo, o número de arremessos realizados por uma equipe durante uma partida de handebol (PEÑAS; ARGILAGA, 2003).

Considerando o texto, podemos afirmar que:

- a) Refere-se à análise de jogo, que é realizada pela equipe técnica, que por sua vez apresenta o relatório de maneira coletiva ou individual dos atletas, considerando a posição em que o atleta atua e visa auxiliar a comissão técnica na elaboração do planejamento físico, técnico e tático.
- b) Refere-se à análise de nutricional, que é realizada pela nutricionista da equipe, que por sua vez apresenta o relatório dos recordatários de maneira coletiva e visa sanar as demandas nutricionais dos atletas.
- c) O trecho não se refere à análise de jogo e, sim, ao sistema tático ofensivo, que por sua vez depende da estratégia coletiva ou individual para cada atleta, considerando a posição em que esse atleta atua e visa aumentar o número de gols convertidos.
- d) O trecho não se refere à análise de jogo e, sim, à planificação do treinamento esportivo do handebol. A planificação esportiva visa organizar sistematicamente o desenvolvimento das capacidades biomotoras e sempre é estruturada pela comissão técnica da equipe.

e) Refere-se à análise de jogo, que por sua vez pode ser realizada de maneira coletiva ou individual por atleta. Na análise de jogo, é dispensável saber a posição em que o atleta atua, pois essa informação não contribuirá para a análise final.

**2.** Durante uma partida de handebol, o técnico da equipe utiliza dois pivôs em seu sistema tático. O pivô 1 realiza 53 arremessos em direção ao gol, dos quais 28 são convertidos em gols, enquanto o pivô 2 realiza 43 arremessos, dos quais 27 são convertidos em gols.

Qual é o coeficiente de aproveitamento do pivô 1 e do pivô 2, expressos em percentual?

- a) Pivô 1 = 1,89%; Pivô 2 = 1,59%.
- b) Pivô 1 = 54,54%; Pivô 2 = 73,81%.
- c) Pivô 1 = 1,59%; Pivô 2 = 1,89%.
- d) Pivô 1 = 52,83%; Pivô 2 = 62,89%.
- e) Pivô 1 = 62,89%; Pivô 2 = 52,83%.

**3.** Durante uma aula de treinamento esportivo da graduação de Educação Física, o professor diz o seguinte: “Os resultados gerados por uma análise de jogo podem contribuir de diferentes maneiras para o planejamento dos integrantes da comissão técnica”.

Assinale a alternativa que apresenta as utilidades das análises de jogo:

- a) Identificar integrações entre jogadores e equipes e modelá-las; identificar atividades que se correlacionam com a obtenção de resultados positivos; manipular e recriar constantemente os processos de treinamento psicológico, para que estes sejam mais específicos; apontar possíveis evoluções relacionadas ao desempenho físico esportivo em cada modalidade.
- b) Identificar integrações entre jogadores e equipes e modelá-las; identificar atividades que se correlacionam com a obtenção de resultados positivos; manipular e recriar constantemente os processos de treinamento, para que estes sejam mais específicos; apontar possíveis evoluções esportivas em cada modalidade.
- c) Identificar integrações sociais entre jogadores e equipes e modelá-las; identificar atividades que se correlacionam com a obtenção de resultados positivos; replicar os processos de treinamento que deram certo para que estes sejam mais específicos; apontar possíveis evoluções esportivas em cada modalidade.

d) Identificar integrações entre jogadores e equipes e modelá-las; identificar atividades que se correlacionam com a obtenção de resultados positivos; manipular e recriar constantemente os processos de treinamento, para que estes sejam mais específicos; informar os atletas quando não deverão mais treinar fundamentos técnicos.

e) Coletar dados psicológicos; identificar atividades que se correlacionam com a obtenção de resultados positivos; manipular e recriar constantemente os processos de treinamento, para que estes sejam mais específicos; apontar possíveis evoluções esportivas em cada modalidade.

# Referências

BALBINO, Hermes Ferreira; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e os Jogos Desportivos Coletivos na ótica as Inteligências Múltiplas. In: \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 137-155.

CASTRO, Jefferson Alexandre de; GIGLIO, Sérgio Settani; MONTAGNER, Paulo César. O jogo no ensino do handebol: proposta de um plano de ensino pensado para a prática diária. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 1, p. 67-73, jan./mar. 2008. jan./mar. 2008 Disponível em: <<http://ligapalmeirensedehandebol.com.br/wp-content/uploads/2015/05/O-jogo-no-ensino-do-handebol-proposta-de-um-plano-de-ensino-pensado-na-pr%C3%A1tica-di%C3%A1ria.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

CORONADO, Juan F. Oliver; GONZÁLEZ, Patricia Sosa. **Balonmano** – La actividad física y deportiva extraescolar en los centros educativos. Ministerio de Educación y Cultura, 1996.

DAOLIO, Jocimar; VELOZO, Emerson Luís. A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 9-16, 2008.

FALKOWSKY, Manuel M.; ENRÍQUEZ, Ernesto. Tática y sistemas de juego. **Esteban Sanz – Colección Handball**, Madrid, v. 1, n. 3, 1979.

GAMA, Diego Ferreira; GODOL, Daniel; SANTOS, Wagner dos. Utilização do scout por equipes que participaram das olimpíadas universitárias (JUB'S) e liga nacional de Handebol feminino e masculino em 2008. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Vila Velha, v. 8, n. 1, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-8/Vol8n1-2009/Vol8n1-2009-pag-211a218/Vol8n1-2009-pag-211a218.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

GARGANTA, Júlio Manuel. **Modelação tática do jogo de futebol** – estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. 312 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Universidade do Porto, Porto, 1997.

\_\_\_\_\_. A formação estratégica - táticas nos jogos desportivos de oposição e cooperação. In: GAYA, Adroaldo César A.; MARQUES, Antônio; TANI, Go (Orgs.). **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GRECO, Pablo Juan et al. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos**: aplicação no handebol. 1995. 224 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas. 1995.

GRÉHAIGNE, Jean-Francis; GODBOUT, Paul; BOUTHIER, Daniel. The teaching and learning of decision making in team sports. **Quest**, v. 53, n. 1, p. 59-76, 2001.

JUNIOR, Dante De Rose. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MENEZES, Rafael Pombo. **Modelo de análise técnico-tática do jogo de handebol**: necessidades, perspectivas e implicações de um modelo de interpretação das situações

de jogo em tempo real. 2011. 303 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

PEÑAS, Carlos Lago; ARGILAGA, María Teresa Anguera. Utilización del análisis secuencial en el estudio de las interacciones entre jugadores en el fútbol de rendimiento. **Revista de psicología del deporte**, Palma, v. 12, n. 1, p. 27-37, 2003.

RAMOS, Valmor et al. A aprendizagem profissional – As representações de treinadores desportivos de jovens: quatro estudos de caso. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 2, p. 280-291, 2011.

SERPA, Sidónio. Treinar jovens: complexidade, exigência e responsabilidade. **Journal of Physical Education**, v. 14, n. 1, p. 75-82, 2008.

TAVARES, Fernando; GRECO, Pablo Juan; GARGANTA, Júlio Manuel. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. In: TANI, Go et al. (Eds.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 284-298.



# Princípios táticos: sistema defensivo, marcações, análise de desempenho e suas particularidades

### Convite ao estudo

Nesta terceira unidade da disciplina Metodologia do Ensino do Handebol serão abordados aspectos relacionados ao handebol, como: principais sistemas defensivos utilizados, sistemas de marcação e os procedimentos para analisar o desempenho de jogo no handebol. Vale a pena recapitular que, durante o desenvolvimento da primeira unidade, você familiarizou-se com a história, as regras oficiais e as habilidades motoras específicas necessárias para a prática do handebol. Na segunda unidade, aprofundamo-nos na situação ofensiva, abordando as características de cada sistema tático ofensivo, além das situações táticas específicas e análise de desempenho. Todos os conteúdos abordados nessas unidades serão de extrema importância para o melhor aproveitamento e desdobramento da terceira unidade, pois você terá mais elementos e conhecimento sobre as especificidades da modalidade e quais fatores deverão ser considerados, permitindo que utilize esses conceitos na aplicação de uma seção/aula de handebol. Os conteúdos desta seção serão de caráter teórico, entretanto, a fim de orientar seus estudos, será apresentada uma situação-problema.

Você terá o desafio de trabalhar como técnico de uma equipe adulta principal, chamada Gigantes H.C., que realiza o treinamento seis vezes por semana, sempre no período da manhã, com duração de duas horas por seção. O gestor do clube lhe pediu que buscasse conquistar o título do Campeonato Nacional de Handebol, pois a última conquista do clube foi no ano de 2004.

Como você fez na antiga equipe, sua primeira atitude foi observar o time em ação, para analisar o padrão de jogo. Como esperado, encontrou alguns pontos a serem melhorados em relação à tática de jogo. Na unidade passada, você fez um excelente trabalho no mesociclo com o ataque da equipe e terá o desafio agora de organizar a defesa "vazada".

Este segundo mesociclo técnico foi subdividido novamente em três microciclos para contemplar os seguintes conceitos referentes a defesa. No primeiro microciclo, você desenvolverá: os conceitos sobre a marcação individual, por zona e mista, aplicados aos sistemas de defesa; no segundo microciclo, você abordará: os sistemas de defesa 6:0, 5:1 *zona*, 3:2:1, 3:3 e 4:2; e, no terceiro microciclo, você analisará o desempenho da sua defesa após o trabalho desenvolvido. A análise de desempenho consistirá em avaliar o goleiro, os gols sofridos, as faltas cometidas pela defesa e o número de interceptações realizadas.

Motivação ao treinador principal:

*"A vontade de se preparar tem que ser maior do que a vontade de vencer; vencer será consequência da boa preparação".*

(Bernadinho)

# Seção 3.1

## Sistemas de marcação

### Diálogo aberto

Vamos iniciar pelo estudo dos sistemas de marcação no handebol, a fim de conhecer e entender os principais recursos utilizados durante o desenvolvimento da marcação. Para que isso ocorra corretamente, é necessário conhecer os conceitos de marcação individual, de marcação mista e de marcação por zona, todos aplicados aos sistemas de defesa, e, posteriormente, desenvolver atividades específicas sobre o tema para o treinamento tático e atividades pedagógicas.

Para tornar o estudo prático e motivador, retomaremos a situação apresentada no início da unidade e derivaremos um problema a ser resolvido ao longo do estudo. Após a realização do jogo coletivo e alguns treinos ministrados, você percebe que quase todos os jogadores do time titular e do reserva, em situação de jogo, não sabem exatamente qual adversário devem marcar. Durante as atividades de jogo coletivo, você também presenciou algumas discussões entre os atletas sobre quem deve marcar quem. Após registrar essa dificuldade dos atletas e presenciar as constantes discussões sobre marcação, você opta por desenvolver no primeiro microciclo os sistemas de marcação que devem ser bem executados para melhorar a qualidade técnica da equipe. Assim, você precisa elaborar uma atividade utilizando uma situação de jogo. Como desenvolverá todos os conteúdos em seu planejamento? O que abordará de conteúdo específico em cada microciclo?

Motivação ao treinador:

*“Todo campeão foi um dia um competidor que se recusou a desistir”.*

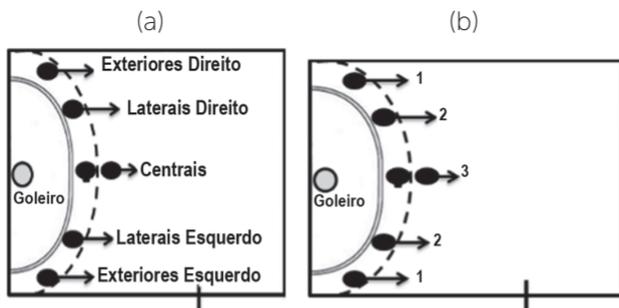
(Buffalo Bills)

## Não pode faltar

Os jogadores integrantes de uma mesma equipe no handebol apresentam nomenclaturas diferentes, em decorrência da ação que sua equipe está exercendo. Para as situações de defesa, os jogadores podem assumir as seguintes nomenclaturas: exteriores, laterais ou centrais, considerando apenas os jogadores de linha, e não podemos nos esquecer do goleiro, como podemos observar na Figura 3.1-A.

Durante a partida de handebol, alguns técnicos utilizam a nomenclatura numérica, para agilizar a demonstração da jogada para os atletas, como podemos observar na Figura 3.1-B. O número 1 representa os jogadores exteriores (esquerdo e direito) e os pontas direita e esquerda, conhecidos também como os primeiros defensores; o número 2 representa os jogadores laterais (esquerdo e direito), conhecidos como segundos defensores; e o número 3 representa os jogadores centrais, conhecidos como terceiros defensores.

Figura 3.1 | Nomenclatura dos jogadores em defesa



Fonte: elaborada pelo autor.



### Exemplificando

Para que os jogadores pertencentes ao sistema defensivo consigam desempenhar corretamente as funções, durante o desenvolvimento de um jogo, os integrantes da comissão técnica devem priorizar os trabalhos de deslocamentos (frontais, laterais, diagonais e de costas), visão periférica e comunicação verbal nas coberturas.

## **1. Funções específicas dos jogadores de defesa**

### **1.1. Posição 1: primeiros defensores**

Os primeiros defensores são responsáveis por realizar a marcação dos pontas adversários (direita e esquerda) e fazem as finalizações da equipe. A principal função desse defensor é reduzir as áreas de atuação dos pontas, limitando-os às “zonas mortas” da quadra, próximas à linha de fundo, local em que o ângulo de arremesso é menor, tornando-se mais difícil para converter o gol. Os primeiros defensores, ao limitar os pontas adversários a essa área, exigirão ao máximo as habilidades desse atleta no momento do arremesso.

### **1.2. Posição 2: segundos defensores**

Os segundos defensores são responsáveis por realizar a marcação do pivô (juntamente com os centrais ou terceiros defensores) e dos armadores da equipe adversária, evitando que os armadores conquistem a área central da quadra, local em que a eficácia dos arremessos tende a ser maior, devido ao ângulo de arremesso também ser maior.

### **1.3. Posição 3: terceiros defensores**

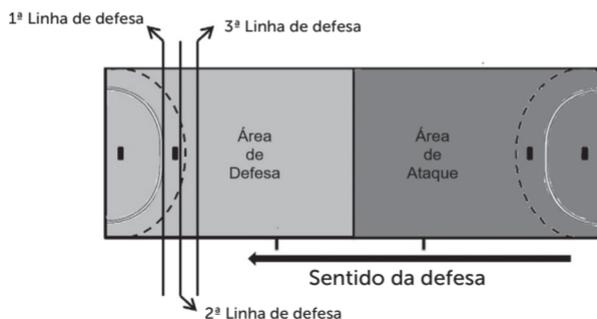
Os terceiros defensores são os responsáveis, principalmente, por realizar a marcação dos pivôs e auxiliar na marcação dos armadores da equipe adversária. Em algumas equipes, os técnicos normalmente procuram deixá-los responsáveis pela marcação exclusiva do pivô, quando este se posiciona entre os dois defensores centrais (MENEZES, 2011).

## **2. Linhas de defesa**

O sistema defensivo, assim como o sistema ofensivo, apresenta linhas imaginárias que auxiliam a estruturação dos sistemas táticos. As linhas defensivas, além de auxiliar na estruturação do sistema tático, contribuem para que cada jogador tenha noção de até onde deverá realizar sua marcação ou apoio, seja ela individual ou por zona. No caso do sistema defensivo, são utilizados até três linhas,

no caso sistema tático 3:2:1, duas linhas para o sistema 3:3 ou 4:2 e uma linha pelo sistema 6:0. Na Seção 3.2 nos aprofundaremos mais sobre cada sistema tático e suas relações com as linhas de defesa.

Figura 3.2 | Linhas da defesa aplicadas à marcação



Fonte: elaborada pelo autor.

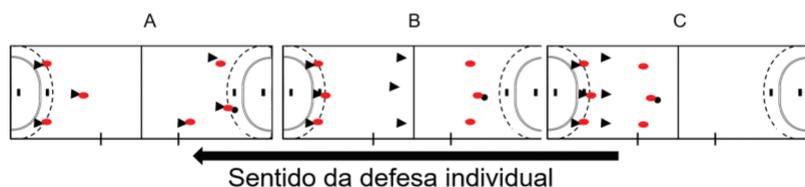
### 3. Sistema de marcação individual

Nos sistemas de marcação individuais, cada jogador terá a responsabilidade sobre um oponente em específico, sendo a marcação executada muito próxima a esse atacante, em posse ou não da bola. O sistema defensivo individual é um pré-requisito para que uma equipe consiga um bom desenvolvimento nos demais sistemas de marcação e é o primeiro sistema de marcação a ser trabalhado com os jovens jogadores, podendo ser executado durante uma partida de handebol de três maneiras. São elas:

- ✓ **Em toda a quadra de jogo:** a equipe que realiza o sistema de marcação individual tem o objetivo de pressionar o adversário na saída de bola, para uma rápida recuperação da posse de bola (Figura 3.3-A).
- ✓ **Na própria área de defesa (ou em metade da quadra):** a equipe realiza a marcação individual, posicionando seus jogadores apenas na quadra de defesa, e busca pressionar os atacantes na área central da quadra. Assim, pode ocorrer uma maior interação dos componentes da defesa, quando comparados ao sistema de marcação na quadra toda (Figura 3.3-B).

- ✓ **Próxima à área a ser defendida:** a equipe que realiza a marcação individual posiciona seus jogadores na quadra de defesa próximos à linha dos nove metros, apresentando uma defesa mais compacta e deixando os atacantes da equipe adversária muito mais próximos, com menos tempo para a finalização da jogada (Figura 3.3-C).

Figura 3.3 | Representação gráfica da defesa individual



Fonte: adaptada de Ehret et. al (2002) e Menezes (2011).



## Assimile

A marcação individual é conhecida popularmente entre os jogadores como “marcação homem a homem” (HxH), sendo adaptada para as equipes femininas como “marcação mulher a mulher” (MxM). Nesse sistema, mesmo que o jogador atacante não tenha a posse de bola, o defensor realizará a marcação, exigindo que realize uma movimentação.

## 4. Sistema de marcação por zona

Para o desenvolvimento da marcação por zona, cada jogador e, principalmente, o técnico, ao implantar esse sistema de marcação, deve ter a consciência de que todos os jogadores são responsáveis pela zona defensiva que estão ocupando, ou seja, o sucesso do sistema de marcação zonal depende diretamente das características dos executantes.

O sistema de marcação por zona apresenta as seguintes características (SIMÕES, 2002):

- É organizado de forma coletiva.
- Nele, cada jogador é responsável por uma determinada zona dentro do sistema escolhido – posto específico.

- Utiliza-se intensamente dos princípios de ajuda mútua, cobertura e concentração na área em que o adversário ataca com a bola.

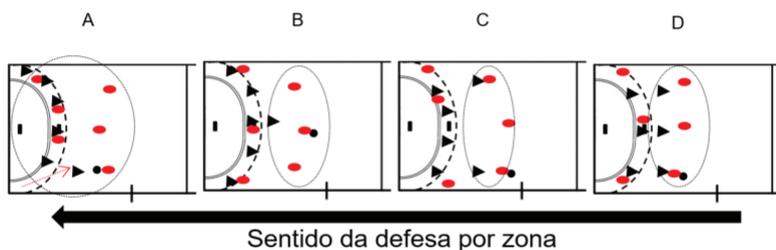
Observando a figura a seguir, percebemos situações em que os integrantes da defesa estão realizando a marcação por zonas. Na Figura 3.4-A, todos os defensores encontram-se na mesma linha defensiva (1ª linha), sendo o jogador responsável pela área aquele que fará o combate do atacante com a posse de bola, voltando ao posto assim que não for mais necessária sua ação naquela zona. Nas Figuras 3.4-B, 3.4-C e 3.4-D, é possível identificar que os defensores não estão localizados em apenas em uma única linha defensiva e, sim, divididos entre a 1ª e 2ª linha. Observe no círculo em preto as áreas de responsabilidade dos defensores da 2ª linha.



**Refleta**

Ao selecionarmos um sistema de marcação, devemos considerar a disposição espacial dos defensores dentro de cada sistema adotado, pois priorizamos algumas ações ofensivas de nosso adversário. Dessa forma, quanto maior o número de linhas defensivas, mais espaços disponíveis terão os pontas para arremessarem ao gol. Portanto, o que deve ser considerado no momento de escolha do sistema de marcação de uma equipe?

Figura 3.4 | Representação gráfica da defesa por zona



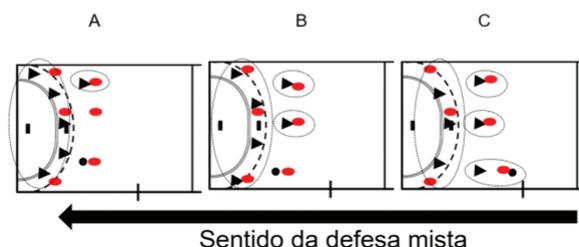
Fonte: adaptado de Menezes (2011).

## 5. Sistema de marcação mista ou combinada

O desenvolvimento da marcação mista ou combinada exigirá uma maior dedicação dos jogadores para a compreensão, pois

uma linha defensiva trabalhará com o sistema de marcação individual e outra linha trabalhará com o sistema de marcação em zona. Portanto, a marcação mista é a combinação do sistema de marcação individual, em que cada marcador é responsável por um adversário específico, com a marcação em zona, que visa manter o domínio sobre um determinado espaço da quadra, independentemente de o atleta ter ou não a posse de bola (COSTA et al., 2016).

Figura 3.5 | Representação gráfica da defesa mista



Fonte: adaptada de Menezes (2011).

Observando a figura anterior, o sistema de marcação misto pode ser desenvolvido em duas linhas ofensivas. Na Figura 3.5-A, apenas um defensor encontra-se na 2ª linha ofensiva e está desenvolvendo uma marcação individual em um dos atacantes. Na Figura 3.5-B, observamos dois defensores na 2ª linha defensiva, realizando uma marcação individual em cada atacante, independentemente de estarem ou não com a posse de bola. Por fim, na Figura 3.5-C, percebemos que existe um equilíbrio numérico entre os jogadores das duas linhas defensivas, sendo que os da 2ª linha desenvolvem marcação individual.



### Pesquise mais

O estudo sugerido a seguir busca investigar quais os tipos de sistemas defensivos utilizados pela equipe masculina de handebol de Taubaté durante o Campeonato Paulista de Handebol.

COSTA, Monise Vicente et al. Investigação do sistema defensivo do handebol. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 15, n. 2, p. 117-126,

Várzea Paulista, fev. 2016. Disponível em: <<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-15/Vol15n2-2016/Vol15n2-2016-pag-117-126/Vol15n2-2016-pag-117-126.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

## Sem medo de errar

Vale destacar que o trabalho de execução da marcação individual, por zona ou mista, aplicados aos sistemas de defesa, são elementos que devem ser bem executados, a fim de melhorar a qualidade técnica da equipe. Para solucionar a situação-problema, você deverá aplicar os conceitos de atividades pré-desportivas aprendidos na unidade anterior. Visto que a atividade a ser desenvolvida deve ter o caráter global, ou seja, pode ou não envolver equipes, todas as observações a serem pontuadas a seguir têm como base esse conceito. Ao propor a atividade, você poderá alterar as regras de maneira a contemplar os três tipos de marcação.

### **Atividade para marcação individual: situação de jogo**

A atividade a ser realizada utilizará toda a extensão da quadra de handebol. Divida o time em grupos de seis integrantes. Uma das equipes deverá posicionar-se na defesa (equipe preta), próxima à área do goleiro, enquanto a outra equipe (equipe vermelha) deverá sair do outro lado da quadra com a posse de bola e armando um ataque. Nesse momento, as orientações devem ser realizadas em relação ao desenvolvimento da marcação executada por cada atleta, definindo previamente qual integrante da defesa será responsável por um oponente.

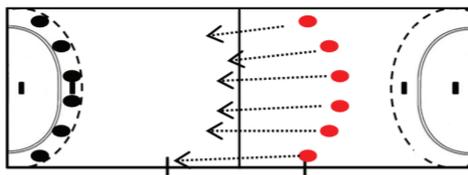
A equipe que realizar o ataque terá a responsabilidade de converter o gol, enquanto a defesa, a de impedir. Ademais, terá apenas uma única oportunidade para arremessar, caso a defesa intercepte o passe ou o goleiro realize a defesa, encerrando o ataque.

Busque alternar as equipes na posição de ataque e defesa e, caso acredite ser importante, alterne a composição de cada equipe. Destaque que a marcação deverá ocorrer apenas no campo de defesa e não se preocupe em estruturar a defesa em relação às linhas defensivas, pois a ideia é inserir o conceito de marcação individual. Caso seja necessário, pare a atividade e realize as ponderações necessárias.

Possíveis orientações durante a atividade:

- Os jogadores de defesa devem ficar próximos ao atacante a ser marcado, estando ou não com a posse de bola.
- Os defensores devem sempre ter o conhecimento da posição da bola e do oponente pelo qual são responsáveis.
- Durante o desenvolvimento da marcação individual, o marcador deverá evitar faltas desnecessárias.

Figura 3.6 | Representação gráfica da atividade propostas



Fonte: elaborada pelo autor.

### **Variações para trabalhar o conceito de marcação em zona**

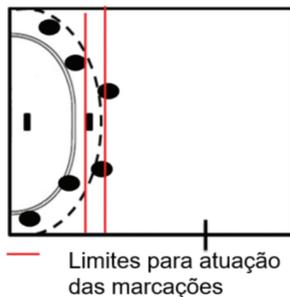
Para o desenvolvimento da marcação por zonas, peça a dois atletas que ocupem a 2ª linha de defesa, posicionando-se um pouco mais avançados. No desenvolvimento dessa variação de atividade, o atleta deverá ter a consciência de que realizará a marcação do oponente que entrar na zona pela qual é responsável e não focar apenas em um atleta específico.

Possíveis orientações durante a atividade:

- Solicitar a um marcador responsável por uma zona mais próxima que realize o apoio a seu companheiro, quando necessário.

- Sempre que ocorrer a ajuda a uma zona, todo o time deverá prestar atenção no balanço a ser executado pela defesa, pois algumas áreas estarão vulneráveis.

Figura 3.7 | Representação gráfica da variação da atividade para marcação em zona



Fonte: elaborada pelo autor.

## Avançando na prática

### Criando o respeito durante a marcação

#### Descrição da situação-problema

Na última reunião de HTPC da escola em que você atua como professor de Educação Física da Turma A, do Ensino Médio, muitos professores reclamaram especificadamente dessa turma devido à falta de respeito dos meninos com as meninas durante o dia a dia. A fim de minimizar a situação, você resolveu utilizar o esporte, no caso handebol, como ferramenta educacional para a turma, já que a modalidade exige muito contato físico. Desse modo, utilizando alguns conceitos de marcação individual e jogo misto, você necessitará propor um plano de aula com duas atividades para melhorar essa situação na turma.

**Observação:** o contato físico no handebol é permitido. O que não é permitido são contatos abusivos ou agressões. As marcações individuais ou por zona devem ocorrer sem que ocorram faltas ou exclusões de dois minutos.

## Resolução da situação-problema

Essa situação poderá fazer parte de seu cotidiano como professor e será seu papel usar o esporte para promover o respeito, mudando a vida de um aluno. Utilize o jogo reduzido de handebol, usando cada metade de quadra, para contemplar o maior número de alunos possíveis. Você poderá propor no primeiro momento da aula um jogo masculino e outro feminino. No segundo momento, você deverá explicar como funciona a marcação individual no handebol, mostrando que existe o contato físico entre os marcadores, entretanto sem ser abusivo na intensidade da marcação (força), pois, no momento em que isso é constatado, a arbitragem realiza uma intervenção.

Durante a conversa, busque mostrar que adversário é importante para que o jogo ocorra e que sem ele não existirá o esporte coletivo. Explique que adversário não é inimigo. Após a conversa, proponha a realização da atividade novamente, mas, agora, com as equipes mistas, deixando que um menino seja responsável pela marcação de uma menina. Nesse momento, realize a partida e observe o desenvolvimento das marcações individuais e faça as intervenções necessárias. Mais uma vez, mostre aos alunos que o contato entre os marcadores ocorrerá e que, para que o jogo seja agradável a todos, não é permitido o contato excessivo ou mal-intencionado durante a prática da modalidade.

**Observação:** independentemente da atividade que proponha, busque sempre realizar uma conversa com a turma antes.

### Faça valer a pena

**1.** Nos sistemas de marcações individuais, cada jogador terá a responsabilidade sobre um oponente em específico. O desenvolvimento da marcação individual ocorre de forma muito próxima ao adversário, estando este em posse ou não da bola.

Em quais locais da quadra de handebol a marcação individual pode ocorrer?

a) A marcação individual será desenvolvida pela equipe que se encontra na defesa e poderá ocorrer em toda a quadra de jogo ou na própria quadra de jogo.

b) A marcação individual será desenvolvida pela equipe que se encontra na defesa e poderá ocorrer apenas em toda a quadra de jogo.

c) A marcação individual será desenvolvida pela equipe que se encontra na defesa e poderá ocorrer próxima à área a ser defendida (próxima à área do goleiro).

d) A marcação individual será desenvolvida pela equipe que se encontra na defesa, poderá ocorrer em toda a quadra de jogo, na própria quadra de jogo, próxima à área a ser defendida (próxima à área do goleiro) e dentro da área do goleiro para auxiliá-lo.

e) A marcação individual será desenvolvida pela equipe que se encontra na defesa e poderá ocorrer em toda a quadra de jogo, na própria quadra de jogo ou próxima à área a ser defendida (próxima à área do goleiro).

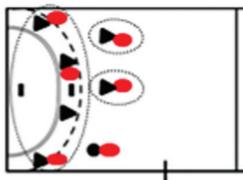
**2.** Os sistemas de marcação apresentam características específicas, como:

- São organizados de forma coletiva.
- Neles, cada jogador é responsável por uma determinada área dentro do sistema escolhido – posto específico.
- Utilizam intensamente os princípios de ajuda mútua, cobertura e concentração na área em que o adversário ataca com a bola.

As características citadas no texto anterior referem-se a qual sistema de marcação?

- a) Sistema de marcação individual.
- b) Sistema de marcação combinada.
- c) Sistema de marcação por zona.
- d) Sistema de marcação mista.
- e) Sistema de marcação mista ou por zona.

**3.** Para o desenvolvimento da marcação mista ou combinada, será exigido maior dedicação dos jogadores, pois uma linha defensiva trabalhará com o sistema de marcação individual e outra linha trabalhará com o sistema de marcação em zona. Na imagem a seguir, a equipe vermelha está realizando um ataque enquanto a equipe preta está organizando o sistema defensivo a partir do equilíbrio de atletas em de duas linhas.



Fonte: adaptada de Menezes (2011).

Observando a imagem anterior, os jogadores da 1ª linha defensiva estão utilizando qual sistema de marcação dos atacantes?

- a) Sistema de marcação mista.
- b) Sistema de marcação individual.
- c) Sistema de marcação combinada.
- d) Sistema de marcação em zona.
- e) Sistema de marcação livre.

## Seção 3.2

### Sistema tático defensivo no handebol

#### Diálogo aberto

Iniciaremos agora o estudo do sistema tático defensivo no handebol, a fim de conhecer e entender os principais sistemas utilizados na modalidade, sendo os sistemas de defesa 6:0, 5:1 zona, 3:2:1, 3:3 e 4:2 e as possíveis variações dentro do próprio sistema.

Para tornar o estudo prático e motivador, retomaremos a situação apresentada no início da unidade e derivaremos um problema a ser resolvido ao longo do estudo. Você terá o desafio de trabalhar como técnico de uma equipe adulta principal chamada Gigantes H.C., que realiza o treinamento seis vezes por semana, sempre no período da manhã, com duração de duas horas por sessão. O gestor do clube lhe pediu que buscasse conquistar o título do Campeonato Nacional de Handebol, pois a última conquista do clube foi no ano de 2004. Como você fez com a antiga equipe, sua primeira atitude foi observar o time em ação para analisar o padrão de jogo. Como esperado, encontrou alguns pontos a serem melhorados em relação à tática de jogo. Na unidade passada (mesociclo anterior), foi realizado um excelente trabalho com o ataque da equipe e, agora, você terá o desafio de organizar a defesa “vazada”.

O segundo mesociclo técnico foi dividido novamente em três microciclos para contemplar os seguintes conceitos referentes à defesa: no primeiro microciclo, você desenvolveu os conceitos sobre a marcação individual, por zona e mista, aplicados aos sistemas de defesa; no segundo microciclo, você opta por proporcionar melhorias no entrosamento das jogadas de defesa, portanto trabalhará os sistemas de defesa 3:3; e, no terceiro microciclo, você analisará o desempenho da sua defesa após o trabalho desenvolvido. A análise de desempenho consistirá em avaliar o goleiro, os gols sofridos, as faltas cometidas pela defesa e o número de intercepções realizadas.

Considerando o objetivo do segundo microciclo, elabore uma atividade utilizando uma situação de jogo, em que a defesa está em vantagem numérica em relação ao ataque.

Sendo técnico principal dessa equipe, como você realizará a atividade para conquistar seus objetivos? Como irá estruturar essa atividade?

Motivação ao treinador principal:

*“Lembre-se de que cada dia que você deixa de treinar, ou de se dedicar ao treinamento significa, um dia mais distante da realização de seus sonhos”.*

(Bernadinho)

## Não pode faltar

Para compreender o conteúdo sobre o sistema tático defensivo, recapitularemos as orientações em situação de ataque e defesa desenvolvidas na unidade anterior. Os principais conceitos sobre as situações de ataque e defesa abordavam a posse de bola, ou seja, se a equipe tem ou não a posse de bola para execução de uma jogada, seja ela defensiva ou ofensiva, e podem ser consideradas de caráter de oposição.

Em todas as modalidades coletivas, o início do jogo é marcado por um sorteio ou disputa direta da primeira posse de bola, que caracteriza a primeira manifestação de oposição das equipes, mesmo que mediada pelo árbitro. A partir do sorteio inicial para a determinação de qual equipe terá a primeira posse de bola, cada uma delas deve organizar-se taticamente para o início do jogo e, assim, desenvolverem as situações descritas por Gréhaigne, Godbout e Bouthier (2001):

- Atacar o campo adversário.
- Defender seu próprio campo.
- Oferecer oposição aos adversários.
- Cooperar com os companheiros.

Após resgatar alguns princípios sobre a formação das situações de ataque e defesa, devemos refletir sobre a prática do jogo coletivo, em que cada equipe possui um objetivo específico

durante a partida, agindo no sentido oposto ao da equipe adversária, gerando uma situação de oposição. As disposições dos jogadores em quadra serão determinantes na conquista das vantagens a serem obtidas, definindo, assim, o padrão de jogo desenvolvido. Vale destacar que o padrão adotado por cada equipe poderá induzir a disposição no processo de organização dos jogadores da equipe adversária, seja na condição de ataque ou defesa (GARGANTA, 2004). Compreendendo esses conceitos das modalidades coletivas, identificamos a importância dos esquemas táticos para organizar as ações de ataques e defesa e promover o adequado desenvolvimento dos jogos, com a intenção de conquistar melhores e mais vantagens táticas.

O jogo defensivo começa durante a estruturação do ataque adversário, como objetivo de evitar desde o início um contra-ataque direto ou sustentado. A primeira fase defensiva é conhecida como retorno e fase de equilíbrio defensivo. É de suma importância que o retorno dos jogadores para a defesa seja assegurada pelas orientações do goleiro e siga a trajetória em linha reta, passando pela área central, logo após a perda da posse de bola, a fim de induzir o ataque adversário a utilizar as laterais da quadra. A segunda fase, zona temporária, trata-se da ocupação temporária dos postos específicos defensivos pelos jogadores que retornaram do ataque, com o objetivo de iniciar uma estruturação sólida da defesa. A terceira fase, denominada organização defensiva, pressupõe que cada defensor, depois da fase de retorno e temporária, volte a ocupar o seu posto específico habitual. E, por fim, a quarta fase, conhecida como defesa em sistemas, está relacionada com o sistema tático defensivo individual, sistema tático defensivo combinado e sistema tático defensivo por zona (SIMÕES, 2002; JUNIOR, 2006).

Para que você, como futuro professor/técnico/treinador de handebol, atinja seu objetivo, transcendendo os limites da quadra, deverá empenhar-se em compreender as principais características dos sistemas táticos defensivos, a fim de estar apto a criar, propor e desenvolver situações específicas de jogo e feedbacks consistentes para seus futuros alunos.



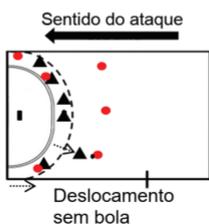
Ao propor um sistema tático defensivo para uma equipe, você, como futuro treinador/professor, deverá considerar antes de tudo o nível de compreensão do jogo e as habilidades apresentadas por seus jogadores/ alunos, pois somente assim terá êxito na implantação de um sistema.

## 1. Sistema tático defensivo 6:0

O sistema tático defensivo 6:0 é caracterizado como um sistema de caráter fechado devido aos seis jogadores se posicionarem em uma única linha de defesa, sendo próxima à linha de seis metros, utilizando uma marcação em zona, e é um dos sistemas defensivos mais utilizados. O sistema 6:0, com os jogadores posicionados na linha de arremesso, tem como característica a aproximação do defensor em direção ao seu atacante quando este se encontra em posse de bola. Portanto, cada integrante da defesa é responsável pelo seu setor na quadra. Outra responsabilidade do defensor em linha de arremesso é com relação ao seu oponente direto (adversário que entrou em seu setor de responsabilidade): estando este com ou sem a posse da bola, o jogador da defesa deverá acompanhar a distância seu deslocamento e realizar uma intervenção, quando necessário. Geralmente, opta-se por esse tipo de sistema defensivo 6:0 quando:

- Um dos armadores apresenta boa capacidade de arremessos de longa distância, tendo como objetivo dificultar que esses progridam e alcancem uma distância eficaz de arremesso.
- A equipe que se encontra na defesa defender-se com um alto nível de agressividade de seus oponentes.

Figura 3.8 | Representação gráfica do sistema tático 6:0



Fonte: elaborada pelo autor.

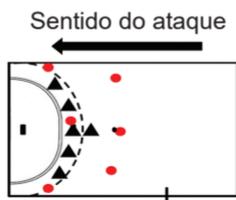
## 2. Sistema tático defensivo 5:1 zona

O sistema tático defensivo 5:1 zona, assim como o sistema 6:0, é o sistema mais utilizado no handebol moderno, sendo classificado quanto ao sistema de marcação utilizado: o sistema tático de marcação por zona. Necessita de cinco jogadores na 1ª linha defensiva e um jogador na 2ª linha defensiva, organizando os jogadores de modo a dificultar o desenvolvimento de jogadas em profundidade pelo armador adversário. Porém a desvantagem do sistema é que amplia o espaço de atuação dos atacantes adversários da segunda linha, pois quanto maior for o número de linhas defensivas utilizadas por um sistema para dispor os jogadores, maior será o espaço existente entre eles.

Para Falkowski e Fernández (1988), o sistema tático defensivo 5:1 zona deve ser utilizado quando:

- A equipe adversária possuir ótimos arremessadores no setor central da quadra, pois, ao utilizarmos a 2ª linha defensiva com um jogador atuando com a marcação em zona, o objetivo é de diminuir os espaços para o desenvolvimento das ações do armador central da equipe adversária.
- Quando os armadores direito e esquerdo da equipe adversária estiverem desenvolvendo trajetórias e jogadas que ameaçam o setor central da quadra. Visando reforçar a área central da quadra, nesse momento, cabe o auxílio dos respectivos marcadores diretos desses jogadores.
- Dificultar ou atrasar a circulação de bola dos atacantes da primeira linha e, dessa forma, comprometer o desenvolvimento do ataque.
- Aumentar a dificuldade da estruturação do ataque de equipes que não têm jogadores de qualidade na 2ª linha ofensiva.

Figura 3.9 | Representação gráfica do sistema tático 5:1 zona



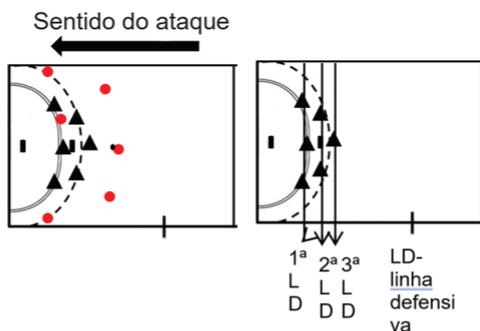
Fonte: adaptada de Menezes (2011).

### 3. Sistema tático defensivo 3:2:1

O sistema tático defensivo 3:2:1 é o único encontrado na literatura do handebol que apresenta três linhas defensivas: a primeira composta por três jogadores, a segunda por dois e a terceira por um jogador. Ele também pode ser classificado quanto ao sistema de marcação utilizado: o sistema com marcação em zona e o sistema com marcação individual. É considerado um sistema que atua em grande profundidade e que aparentemente é uma formação defensiva aberta. O principal objetivo é o combate direto à primeira linha ofensiva da equipe adversária, principalmente frente às tentativas de infiltrações e de arremessos dos atacantes.

Simões (2002, p. 210) afirma que esse sistema “deve ser empregado na medida em que todos os atletas tenham conhecimento teórico e prático estabelecido com a realidade do jogo defensivo continuado”.

Figura 3.10 | Representação gráfica do sistema tático 3:2:1 e suas linhas defensivas



Fonte: adaptada de Menezes (2011).

As vantagens ao se utilizar um sistema tático defensivo, com um grande número de linhas defensivas, são:

- Manter os atacantes da equipe adversária que têm um bom arremesso longe da área do goleiro.
- Se a equipe adversária não tiver boa qualidade na segunda linha ofensiva, esse sistema fará diferença, pois os atacantes não conseguirão utilizar os espaços entre a 2ª e 3ª linha defensiva e serão neutralizados.

- A fim de romper com o ritmo ofensivo, reduzindo os espaços de atuação dos atacantes da primeira linha.



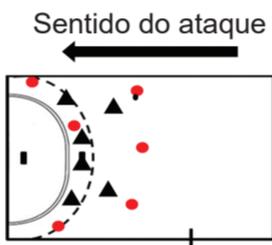
Refleta

Se, ao aumentarmos o número de linhas defensivas em um sistema tático defensivo, ampliamos o espaço entre os jogadores, consequentemente, possibilitando a atuação dos atacantes, esse sistema é indicado para equipes que estão iniciando na modalidade?

#### 4. Sistema tático defensivo 4:2

O sistema tático defensivo 4:2 utiliza do recurso de marcação em zona com todos os jogadores. O sistema é caracterizado por possuir quatro jogadores, que integram a primeira linha, e dois jogadores que integram a segunda linha, sendo esses responsáveis, inicialmente, pela marcação dos armadores direito e esquerdo da equipe adversária. Para Simões (2002), as ações entre os defensores devem ser altamente coordenadas, a fim de evitar o surgimento de espaços, para o adversário desenvolver as jogadas ofensivas. Portanto, é muito importante que essa coordenação entre os jogadores seja bem trabalhada para atingir a eficácia do sistema, uma vez que as responsabilidades individuais nesse sistema também são bem definidas.

Figura 3.11 | Representação gráfica do sistema tático 4:2



Fonte: adaptada de Menezes (2011).

O sistema tático defensivo 4:2 é utilizado contra equipes que têm bons arremessadores da primeira linha ofensiva, principalmente quando suas trajetórias e desenvolvimento de jogadas buscam o

setor central da quadra. Dispondo de dois jogadores na 2ª linha defensiva, a equipe consegue comprometer o ritmo ofensivo do adversário, a partir da redução dos espaços dos atacantes que integram a 1ª linha ofensiva.



### Exemplificando

O sistema tático defensivo combinado normalmente é utilizado contra equipes que têm atacantes de qualidade. Para saber se o sistema de marcação que está sendo empregado pelo técnico, temos que nos atentar ao sinal (+), por exemplo 5+1 e 4+2. No caso do 5+1, apenas um jogador realizará a marcação individual e, os demais em zona. No 4+2, dois jogadores deverão marcar individualmente e, os demais, em zona.

## 5. Sistema tático defensivo 3:3

O sistema tático defensivo 3:3 é caracterizado por ser um sistema aberto de defesa, pois seus jogadores não estão alinhados na linha dos 6 metros como em outros sistemas. Todos os jogadores de defesa são equilibradamente divididos entre as duas linhas de defesa.

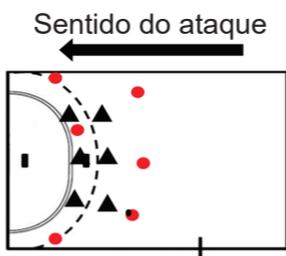
O sistema utiliza a marcação individual, portanto, concentra um alto grau de responsabilidade em cada jogador, pois uma atitude impensada influenciará toda a estrutura defensiva. Por ser um sistema de defesa aberto que utiliza duas linhas de defesa e marcação individual, Simões (2002, p. 236) o classifica como o "mais arriscado dentro da modalidade handebol" e, ainda, que "exige condições físicas, técnicas e táticas altamente qualificadas por parte dos atletas". Sendo assim, não é qualquer equipe ou qualquer jogador que conseguirá utilizar esse sistema de jogo e alcançar o êxito, devido à sua complexidade.

Assim como os demais sistemas defensivos, o 3:3 apresenta vantagens, como:

- Inibir arremessos de longas distâncias perante equipes que tenham armadores com excelente efetividade de arremessos.

- Reduzir a velocidade dos passes durante o ataque posicional da equipe com posse de bola, permitindo que o sistema defensivo busque sempre a superioridade ou igualdade numérica nos setores da quadra, nos quais a bola está presente. Vale ressaltar que, para que isso ocorra, deve ocorrer a movimentação correta dos jogadores, caso contrário a situação de superioridade numérica não ocorrerá.
- Diminuir o raio de ação dos armadores, devido ao número de integrantes em cada linha defensiva, fazendo com que esses executem as suas ações em distâncias longas em relação ao gol e dificultando a sua infiltração para a execução do arremesso.
- Facilitar a transição para situações de contra-ataques, devido ao número de jogadores na 2ª linha, aumentando as possibilidades de desenvolvimento das estratégias ofensivas.

Figura 3.12 | Representação gráfica do sistema tático 3:3



Fonte: adaptada de Menezes (2011).



Pesquise mais

Para ampliar seus conhecimentos, leia o artigo a seguir, que busca entender e mapear as estratégias de contra-ataque e retorno defensivo, elucidadas por quatro treinadores experientes de handebol:

MENEZES, Rafael Pombo; MORATO, Márcio Pereira; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. Estratégias de transição ofensiva e defensiva no handebol na perspectiva de treinadores experientes. **Journal of Physical Education**, v. 27, n. 1, p. 2753, 2016.

Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/30783>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

## Sem medo de errar

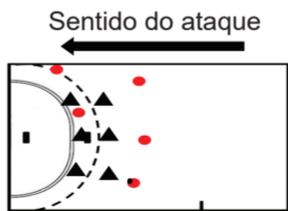
Para solucionar a situação-problema apresentada, antes de tudo, lembre-se das características do sistema tático defensivo 3:3:

- Inibir arremessos de longas distâncias perante equipes que tenham armadores com excelente efetividade de arremessos.
- Reduzir a velocidade dos passes durante o ataque posicional da equipe com posse de bola, permitindo que o sistema defensivo busque sempre a superioridade ou igualdade numérica nos setores da quadra, nos quais a bola está presente. Vale ressaltar que, para que isso ocorra, deve ocorrer a movimentação correta dos jogadores, caso contrário a situação de superioridade numérica não ocorrerá.
- Diminuir o raio de ação dos armadores, devido ao número de integrantes em cada linha defensiva, fazendo com que esses executem as suas ações em distâncias longas em relação ao gol e dificultando a sua infiltração para a execução do arremesso.
- Facilitar a transição para situações de contra-ataques, devido ao número de jogadores na 2ª linha, aumentando as possibilidades de desenvolvimento das estratégias ofensivas.

A partir do conhecimento das características desse sistema, você será capaz, durante a atividade, de realizar as orientações adequadas aos jogadores.

Considerando a proposta da atividade para o sistema tático defensivo 3:3 com vantagem numérica em relação ao ataque, realize uma partida reduzida em meia quadra. A defesa deverá resistir durante dois minutos aos ataques da equipe adversária que terá um integrante a menos para concluir o ataque.

Figura 3.13 | Representação gráfica da atividade



Fonte: elaborada pelo autor.

Variações na equipe que está atacando:

- Alternar o jogador e mudar completamente a característica do ataque.
- Utilizar a marcação individual nos integrantes do ataque. O jogador da defesa que sobrar deve estar atento para “dobrar” a marcação em algum adversário, para roubar a posse de bola.
- Marcar os jogadores mais habilidosos e fazer com que a bola caia naquele que tenha mais dificuldade em realizar o desenvolvimento das jogadas.
- Deixar a defesa com uma inferioridade numérica em relação ao ataque.

Ao desenvolver uma atividade que considere esses elementos e com o seu olhar de técnico da equipe, você atingirá facilmente o objetivo e conseguirá melhorar o desempenho da equipe.

## Avançando na prática

### Treino técnico de balanço

#### Descrição da situação-problema

Você está atuando como auxiliar técnico de uma equipe de handebol. Durante as sessões de trabalho técnico, percebeu que todos os atletas estavam com dificuldade de realizar o “balanço” para movimentarem-se simultaneamente sem desfazer o sistema tático. Os atletas apresentaram dificuldade no sistema 5:1zona. Após o término da sessão, o técnico principal lhe solicitou ajuda para tentar solucionar esse problema com os atletas. Quais sugestões você pode compartilhar com o técnico? Desenvolva uma sugestão de atividade para o sistema.

## Resolução da situação-problema

Você, na posição de auxiliar-técnico, ao desenvolver as sugestões para o treinador principal, propõe em primeiro plano realizar uma sessão técnico-tática com os atletas que atuarão no sistema, a fim de evidenciar e exemplificar as principais características do sistema tático defensivo. Assim, os jogadores deverão atuar intensamente na 1ª linha, evitando que o pivô realize a infiltração, enquanto o defensor da 2ª linha defensiva atuará com a marcação em zona, com o objetivo de diminuir os espaços para o desenvolvimento das ações desse armador central.

Para exemplificar na prática e observar se os jogadores compreenderam esse objetivo tático, você propõe uma atividade em situação de jogo, com toda a equipe retornando do ataque. Todos os jogadores que atuaram na defesa deverão retornar do ataque pela área central da quadra, “empurrando” o contra-ataque para as laterais da quadra e ocupando os postos específicos, assim, conseguirão estruturar a defesa. Durante a atividade, oriente os jogadores a ocuparem a parte central da área de defesa, a darem suporte ao colega nas áreas mais próximas, caso esteja com mais de um adversário na zona (os companheiros de equipe devem estar atentos a esse momento para realizarem a cobertura dos espaços vazios) e a nunca perderem de vista a bola.

Figura 3.14 | Representação gráfica da atividade



Fonte: elaborada pelo autor.

**Observação:** nessa atividade, o objetivo é fazer com que a equipe que está atacando realize um arremesso de longe ou seja punida por passividade.

## Faça valer a pena

**1.** O \_\_\_\_\_5:1 zona, assim como o sistema 6:0, é o sistema mais utilizado no handebol moderno. Diferentemente do sistema 6:0, o sistema 5:1 zona possui pelo menos um jogador em cada linha defensiva, sendo \_\_\_\_\_ na 1ª linha e \_\_\_\_\_ na 2ª linha, com o objetivo principal de dificultar que o armador central consiga desenvolver jogadas em profundidade. Tem como desvantagem a possibilidade de espaços mais amplos para a atuação dos atacantes da segunda linha, pois, quanto maior for o \_\_\_\_\_ utilizado por um sistema, mais espaço existirá entre os defensores.

Considerando a leitura do texto apresentado, assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas:

- a) Sistema tático ofensivo – cinco – um – número de linhas.
- b) Sistema tático defensivo – um – cinco – número de linhas.
- c) Sistema tático defensivo – cinco – um – número de linhas.
- d) Sistema tático defensivo – cinco – um – número de marcadores.
- e) Sistema tático defensivo – cinco – dois – número de linhas.

**2.** Leia as afirmações a seguir:

- Inibir arremessos de longas distâncias perante equipes que tenham armadores com excelente efetividade de arremessos.
- Reduzir a velocidade dos passes durante o ataque posicional da equipe com posse de bola, permitindo que o sistema defensivo busque sempre a superioridade ou igualdade numérica nos setores da quadra, nos quais a bola está presente. Vale ressaltar que, para que isso ocorra, deve ocorrer a movimentação correta dos jogadores, caso contrário a situação de superioridade numérica não ocorrerá.
- Diminuir o raio de ação dos armadores, devido ao número de integrantes em cada linha defensiva, fazendo com que esses executem as suas ações em distâncias longas em relação ao gol e dificultando a sua infiltração para a execução do arremesso.

Após a leitura do texto-base, podemos afirmar que essas características estão ligadas a qual sistema tático defensivo?

- a) Sistema tático defensivo 3:2:1.

- b) Sistema tático defensivo 6:0.
- c) Sistema tático defensivo 4:2.
- d) Sistema tático defensivo 3:3.
- e) Sistema tático defensivo 5:1.

**3.** O jogo de handebol tem como objetivo principal a marcação de gols contra uma equipe adversária e impedi-la de marcar gols. Os princípios táticos de ataque e defesa são primordiais para a contínua dinâmica de jogo e ficam evidentes ao longo de um jogo a partir da organização espacial dos jogadores em quadra frente às circunstâncias da partida, à movimentação da bola e às alternativas de ação dos jogadores por meio dos sistemas táticos ofensivos e defensivos.

Considere:

- (5) - Sistema tático defensivo 6:0
- (7) - Sistema tático defensivo 5:1 zona
- (9) - Sistema tático defensivo 3:2:1
- (10) - Sistema tático defensivo 4:2
- (13) - Sistema tático defensivo 3:3

Considerando as pontuações fornecidas aos sistemas táticos defensivos apresentados, resolva a seguinte equação:

Resposta Correta = (Sistema tático com uma linha defensiva) x (Sistema tático com três linhas defensivas) + (Sistema tático com um jogador na segunda linha defensiva).

Após a leitura do texto-base, assinale a alternativa correta:

- a) 58.
- b) 55.
- c) 54.
- d) 53.
- e) 52.

## Seção 3.3

### Análise de desempenho: aspectos relacionados à defesa

#### Diálogo aberto

Iniciaremos agora o estudo dos aspectos relacionados à defesa, a fim de conhecer e entender os principais fatores relacionados ao desempenho defensivo de uma equipe de handebol. Para tornar o estudo prático e motivador, retomaremos a situação apresentada no início da unidade e derivaremos um problema a ser resolvido ao longo do estudo. Você terá o desafio de trabalhar como técnico de uma equipe adulta principal chamada Gigantes H.C.

No mesociclo anterior, você fez um excelente trabalho com o ataque da equipe e agora terá o desafio de organizar a defesa “vazada”. Esse segundo mesociclo técnico foi subdividido novamente em três microciclos, para contemplar todos os conceitos referentes à defesa. No primeiro microciclo, você desenvolveu os conceitos sobre a marcação individual, por zona e mista, aplicados aos sistemas de defesa. No segundo microciclo, você optou por proporcionar melhorias no entrosamento das jogadas de defesa, portanto, trabalhou o sistema de defesa 3:3. Agora, no terceiro microciclo, você deverá analisar o desempenho do sistema de defesa, a fim de fornecer um feedback aos atletas da equipe.

A análise de desempenho do sistema defensivo consistirá em avaliar goleiro, gols sofridos, faltas cometidas pela defesa e número de interceptações realizadas. Para realizar a análise proposta, você terá que organizar uma partida amistosa contra outro clube da região e levar toda sua equipe técnica para auxiliá-lo. Como fará para analisar o desempenho da equipe? É importante saber o sistema tático utilizado para posteriormente analisar os dados? Você irá filmar a partida? Se sim, de qual posição da quadra?

Motivação ao treinador principal:

*“Expectativa gera responsabilidade, o que leva à necessidade de mais trabalho e a uma atenção ainda maior aos detalhes”.*

(Bernadinho)

## Não pode faltar

Constantemente, os treinadores e demais membros da comissão técnica associados aos atletas buscam conquistar a excelência esportiva, ao ponto de as partidas de handebol serem definidas pelos detalhes estratégicos, que por muitas vezes passam despercebidos por técnicos desatentos. Assim, para auxiliar a equipe técnica a conquistar a busca da excelência e eliminar o fator empírico do “achismo” (“Eu acho que a minha equipe está errando muitos passes”), surgiu a análise de desempenho, podendo ser aplicada no esporte individual ou coletivo.



### Assimile

As análises de desempenho, que possivelmente contenham informações sobre o comportamento dos jogadores/alunos em situações competitivas, fornecem um mapeamento geral dos comportamentos individuais e coletivos que podem influenciar diretamente durante as sessões de treinamentos.

Nas análises desenvolvidas em jogos coletivos, especificamente no caso do handebol, as ações individuais apresentam uma importância diferenciada, quando comparadas com as modalidades classificadas como individuais. O funcionamento eficaz do sistema ofensivo ou defensivo em uma partida de handebol depende da boa atuação de todos os jogadores de forma individual, a partir da otimização do rendimento máximo para a resolução das tarefas, e, de forma coletiva, por meio da leitura da situação do jogo e possível tentativa de auxílio do companheiro.

Em uma análise de jogo, o conjunto de rendimentos individuais será registrado e considerado como o desempenho da equipe (MENEZES, 2011). De acordo com Garganta (2001), a análise de jogo tem o papel de: (1) identificar integrações entre jogadores e equipes e modelá-las – essa informação mostrará ao técnico o nível de entrosamento da equipe; (2) identificar atividades que se correlacionam com a obtenção de resultados positivos – a partir dessa informação, será possível respaldar o preparador físico e o técnico no que se refere às atividades propostas durante as sessões de treinamento ao longo

da planificação; (3) manipular e recriar constantemente os processos de treinamento, para que eles sejam mais específicos, pois auxiliarão o preparador físico nas propostas de intensidade do treinamento físico, servindo como ferramenta para intensificar ou não as sessões; (4) apontar possíveis evoluções esportivas em cada modalidade, proporcionando uma análise individual ou da equipe como um todo. Vale destacar que, se a análise de jogo seguir o mesmo protocolo e for uma ferramenta utilizada constantemente durante todo o processo (temporada), servirá como evidência da evolução da equipe, norteando e avaliando toda a proposta desenvolvida para a equipe.



## Assimile

Como futuro treinador/preparador físico de uma equipe de handebol de alto rendimento ou iniciação, ao coletar dados referentes ao desempenho de seus atletas, nunca efetue uma análise isoladamente, busque solicitar a interação da comissão técnica para auxiliá-lo. Lembre-se de que entender uma análise de jogo e utilizá-la como ferramenta no planejamento técnico ou físico não é uma tarefa simples.

### 1. Análise da defesa

O jogo defensivo começa para a equipe que se encontra sem a posse de bola durante a estruturação do ataque adversário, com o objetivo, desde o início, de evitar um contra-ataque direto ou sustentado. A primeira fase defensiva é conhecida como retorno e fase de equilíbrio defensivo. É de suma importância que essa fase seja assegurada pelas orientações do goleiro e pelo retorno em linha reta pela área central dos demais jogadores de linha posteriormente à perda da posse de bola, a fim de induzir o ataque adversário a utilizar as laterais da quadra. A segunda fase, zona temporária, remete-se à ocupação temporária dos postos específicos defensivos (exterior direita, lateral-direita, central-armador, lateral esquerda e exterior esquerda, também conhecidos como postos 1, 2 e 3) pelos jogadores que retornaram do ataque, a fim de iniciar uma estruturação sólida da defesa. A terceira fase, denominada organização defensiva, pressupõe que cada defensor, depois da fase de retorno e temporária, volte a ocupar o seu posto específico habitual. Por fim, a quarta fase, conhecida como defesa em sistemas, está relacionada com o sistema

tático defensivo individual, sistema tático defensivo combinado e sistema tático defensivo por zona (SIMÕES, 2002; JUNIOR, 2006).

Durante toda a fase defensiva, é possível identificar e quantificar as variáveis técnicas como serão apresentadas no Quadro 3.1, fornecendo um panorama da eficiência defensiva da equipe.

Quadro 3.1 | Desempenho de jogo: aspectos técnicos da defesa

Desempenho de jogo: aspectos técnicos da defesa									
Indiví- duo	Passes				IB	Situação de contra ataque			
	Errados	Certos	Total	%Acer- to		Núme- ro	Nº SIT-CT	Nº DE GOLS	Nº D-CT
J-1	28	65	93	69,33	12	28	15	13	46,43
J-2	25	72	97	74,23	15	26	14	12	46,15

**Legenda:** J-1: Jogador 1; J-2: Jogador 2; IB: Intercepção de Bola; Nº SIT-CT: Número de situações de contra ataque que o jogador participou; Nº DE GOLS: Número de gols sofridos em contra-ataque; Nº D-CT: Número de situações em que o jogador participou da defesa e eliminou o contra-ataque; %DEF X CT: Percentual de eficiência do jogador de defesa em situações de contra ataque.

Fonte: elaborado pelo autor.

Para calcular o percentual de acertos, utiliza-se a seguinte fórmula:

- Total de passes = soma dos passes certos e errados
- % de acerto =  $(100 \times \text{número de acertos}) / \text{total de passes}$

Por meio do cálculo<sup>1</sup>, é possível quantificar o rendimento individual ou coletivo ofensivo para as variáveis de passe, além do percentual de eficiência do jogador de defesa em situações de contra-ataque. Para a variável de %DEF X CT (percentual de eficiência do jogador de defesa em situações de contra-ataque), devemos destacar que cada gol sofrido pela defesa é quantificado como erro e o ataque será quantificado como acerto. Ademais, a variável de intercepção de bola deverá ser analisada em valores unitários, sendo que quanto maior for o valor dessa variável melhor será o desempenho dessa defesa.



### Pesquise mais

Para estruturar uma planilha de análise de desempenho do sistema defensivo adequadamente, faz-se necessário conhecer quais elementos técnico-táticos defensivos devem ser quantificados para a análise. Nessa

<sup>1</sup>Para encontrar as outras variáveis citadas, deve-se ajustar adequadamente o cálculo.

perspectiva, o objetivo do estudo a seguir foi mapear os principais comportamentos e elementos técnico-táticos defensivos diante de diferentes sistemas ofensivos no handebol:

MENEZES, Rafael Pombo; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. O jogo defensivo diante de diferentes sistemas ofensivos no handebol: análise do cenário técnico-tático e reflexões sobre o ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 2, p. 168-175, abr./jun. 2017. Disponível em: <[http://ac.els-cdn.com/S0101328916300063/1-s2.0-S0101328916300063-main.pdf?\\_tid=0b539bd4-5075-11e7-8be9-00000aacb361&acdnat=1497385109\\_b2a9f39baa341eb0b995241a30ec9c08](http://ac.els-cdn.com/S0101328916300063/1-s2.0-S0101328916300063-main.pdf?_tid=0b539bd4-5075-11e7-8be9-00000aacb361&acdnat=1497385109_b2a9f39baa341eb0b995241a30ec9c08)>. Acesso em: 21 jul. 2017.

Explorando um pouco mais a interceptação de bola, é importante que os membros da equipe de análise de desempenho calculem (em percentual) quantas dessas interceptações foram convertidas em gols pelo sistema ofensivo. Vale destacar que quanto mais a defesa for capaz de interceptar passes do ataque adversário, melhor será sua eficiência, e, se esses contra-ataques forem convertidos em gols, mostrará o entrosamento da equipe, partindo da defesa para o ataque. Caso a análise de desempenho avalie essa variável individualmente, a comissão técnica terá o conhecimento sobre o atleta que mais realiza esse fundamento técnico, possibilitando utilizá-lo em momentos em que a defesa sofrer uma pressão intensa do ataque adversário.



### Exemplificando

No decorrer de um campeonato, se a equipe de análise de desempenho conseguir quantificar valores individuais da equipe adversária para a variável de gol convertido em cada contra-ataque, essa informação auxiliará o treinador a selecionar uma marcação específica para o adversário com maior rendimento. Portanto, esses valores influenciarão diretamente na estruturação do sistema tático defensivo da equipe.

## 2. Análise do desempenho do goleiro

A figura do goleiro está presente em diversas modalidades esportivas coletivas, como futebol, polo-aquático e no handebol. Seu principal papel é evitar o gol do time adversário. No caso do handebol, o goleiro representa a última barreira defensiva e sua atuação torna-se fundamental para o êxito da equipe, pois o alto percentual de defesas realizadas com sucesso influenciará diretamente no rendimento da equipe. Vale destacar que, se o atleta adversário foi capaz de ficar frente a frente com o goleiro, significa que os jogadores de linha falharam em interceptar esse atleta. A fim de evitar esse confronto direto entre atacante e goleiro, é importante que o atleta que ocupa a posição de goleiro seja capaz de corrigir com sua atuação as falhas dos seus companheiros a partir de orientações específicas e pontuais, visto que não está participando diretamente da jogada.

Quadro 3.2 | Desempenho de jogo: aspectos técnicos do goleiro

Desempenho de jogo: aspectos técnicos do goleiro													
IND	Passes Contra-Ataque				Situação de 7m			Situação de jogo			Desempenho Total Defensivo		
	Errados	Certos	Total	%Acerto	Nº SIT-7	Nº DEF-7	%DEF-7	Nº ADG-SJ	Nº DEF-SJ	%DEF-SJ	Nº SIT-TD	Nº DEF-T	% DEF-T
G-1	14	43	57	75,44	21	14	66,67	74	40	54,05	95	54	56,84
G-2													

**Legenda:** **Ind:** Indivíduo; **G-1:** Goleiro 1; **G-2:** Goleiro 2; **Nº SIT-7:** Número de situações de 7 metros ocorridas; **Nº DEF-7:** Número de defesas ocorridas na situação de 7 metros; **%DEF-7:** Percentual de defesas ocorridas na situação de 7 metros; **Nº ADG-SJ:** Número de arremessos em direção ao gol em situação de jogo; **% DEF-SJ:** Percentual de arremessos em direção ao gol em situação de jogo; **Nº SIT-TD:** Número de situações de defesa total (defesas realizadas na situação de 7 metros somado as defesas realizadas na situação de jogo); **Nº DEF-T:** Número Total de defesas realizadas; **% DEF-T:** Percentual total de defesas realizadas (considerando o percentual de rendimento nas situação de 7 metros e em jogo).

Fonte: elaborado pelo autor.

Avaliar os aspectos técnicos do goleiro separadamente dos atletas de defesa de linha é importante para nortear o trabalho técnico-tático desenvolvido nas sessões de treinamento, além de ser possível selecionar o melhor goleiro para situações específicas do jogo. Após a equipe adversária converter um gol ou ser impedida por uma defesa do goleiro, esse será o primeiro jogador a iniciar o contra-ataque de sua equipe, com uma boa leitura de jogo, a fim de executar um passe com sucesso.

No handebol, a situação de gol poderá ocorrer a partir de um tiro de sete metros (situação de bola parada gerada por uma falta da defesa) ou de uma situação de jogo<sup>2</sup>. Quantificar os gols que um goleiro sofre em decorrência das faltas realizadas pela defesa é importante para que o técnico saiba qual jogador de sua equipe é o mais faltoso. Um alto número de faltas por parte da defesa poderá gerar advertências, exclusões (dois minutos) e desqualificações de jogadores e, conseqüentemente, a equipe ficará em desvantagem numérica.

Vale destacar que defender um tiro de sete metros é bem complicado para o goleiro, sendo assim, percebemos que o rendimento do goleiro está diretamente ligado à quantidade de faltas realizadas pela defesa. Pensando nessas situações, faz-se necessário calcular o desempenho desse atleta a partir da variável % DEF-7 (percentual de defesas ocorridas na situação de 7 metros) e, para a situação de jogo, calcular a variável % DEF-SJ (percentual de arremessos em direção ao gol em situação de jogo).

Observando o Quadro 3.2, podemos perceber que o G-1 apresenta um melhor rendimento nas situações de jogo (54,05%). Por outro lado, o G-2 apresenta seu melhor rendimento nas situações de 7 metros (83,33%). Para saber identificar qual dos dois goleiros apresenta melhor desempenho total defensivo, considerando o desempenho das situações de jogo e de sete metros, deve-se observar a variável % DEF-T (percentual total de defesas realizadas), destacando-se o G-2.

### **3. Equações das variáveis relacionadas ao desempenho do goleiro**

Para calcular o percentual de acertos de passes antes de iniciar o contra-ataque, utiliza-se a seguinte fórmula:

- Total de passes = soma dos passes certos e errados
- % de acertos =  $(100 \times \text{número de acerto}) / \text{total de passes}$

---

<sup>2</sup>Vale destacar que no quadro não foi separada a situação de ataque das situações de contra-ataque.

Para calcular o percentual de situação de sete metros, utiliza-se a seguinte fórmula:

- $N^{\circ} \text{SIT-7}$  = quantidade de tiros de sete metros realizados pelo adversário
- $\% \text{DEF-7} = (100 * N^{\circ} \text{DEF-7}) / N^{\circ} \text{SIT-7}$

Para calcular o percentual de situação de jogo, utiliza-se a seguinte fórmula:

- $N^{\circ} \text{ADG-SJ}$  = quantidade de arremessos realizados pelo adversário em direção ao gol
- $\% \text{DEF-SJ} = (100 * N^{\circ} \text{DEF-SJ}) / N^{\circ} \text{ADG-SJ}$

Para calcular o percentual de desempenho total defensivo, utiliza-se a seguinte fórmula:

- $N^{\circ} \text{SIT-TD}$  = Somatório das variáveis  $N^{\circ} \text{SIT-7}$  e  $N^{\circ} \text{ADG-SJ}$
- $N^{\circ} \text{DEF-T}$  = Somatório das variáveis  $N^{\circ} \text{DEF-7}$  e  $N^{\circ} \text{DEF-SJ}$
- $\% \text{DEF-T} = (100 * N^{\circ} \text{SIT-TD}) / N^{\circ} \text{DEF-T}$



### Refleta

Para estudar os adversários que sua equipe enfrentará no desdobramento do campeonato, você, como integrante da comissão técnica, acredita ser importante realizar uma análise de desempenho das equipes adversárias que poderá enfrentar?

Lembre-se de que todos os dados coletados referentes ao desempenho defensivo e ofensivo devem ser analisados lado a lado, e não separadamente, fornecendo, assim, mais informações sobre a equipe e, individualmente, sobre os atletas. Ao registrar os valores das variáveis, é interessante que, para o melhor entendimento da análise, o jogo seja filmado. Dessa forma, caso surja alguma dúvida sobre as variáveis, é possível reavaliar o jogo ou registrar alguma variável específica solicitada posteriormente pelo treinador.



## Faça você mesmo

Ao finalizar os estudos desta unidade, elabore agora uma seção tática de handebol masculino ou feminino. Para isso, é importante que você realize uma revisão das três seções estudadas.

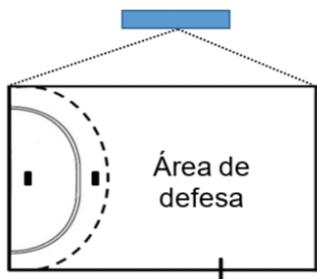
## Sem medo de errar

Para solucionar a situação-problema exposta no início da seção, você deverá definir exatamente como realizar os procedimentos para a coleta das informações, quais variáveis quer quantificar e com quantas pessoas poderá contar para realizar essa análise. Lembre-se de que é necessário organizar uma partida amistosa contra outro clube da região e levar toda sua equipe técnica para auxiliá-lo.

Como foi apresentado anteriormente, a análise de desempenho do sistema defensivo consistirá em avaliar goleiro, gols sofridos, faltas cometidas pela defesa e número de interceptações realizadas. Durante o desenvolvimento do jogo, estará expresso no placar da partida qual equipe está sendo mais eficiente.

Caso a sua equipe encontre-se atrás no placar, é comum utilizar durante o jogo o recurso da análise de desempenho, realizada pelo auxiliar técnico paralelamente a partida a fim de gerar um feedback ao técnico, para corrigir os erros relacionados a parte defensiva. Nesse caso: você poderá orientar o auxiliar a quantificar essas variáveis individualmente, atleta por atleta, para que eventualmente possa realizar um trabalho mais específico durante os treinamentos e substituir o atleta/jogador com desempenho inferior. Após o término do jogo, você deverá contabilizar os desempenhos individuais e, assim, terá um rendimento da equipe no setor defensivo.

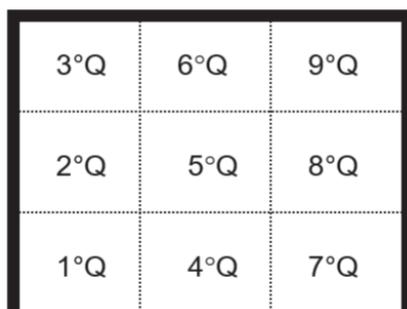
Figura 3.15 | Localização da câmera para registro das atividades no setor defensivo



Fonte: elaborada pelo autor.

Caso opte em filmar a partida, lembre-se do posicionamento adequado da câmera, para que consiga fazer uma análise mais cuidadosa. Alguns treinadores utilizam um recurso de análise individual do goleiro, a fim de identificar e quantificar qual é o quadrante do gol em que os arremessos estão sendo mais convertidos (Figura 3.16). Além disso, pensando em auxiliar o goleiro a aumentar o percentual de defesa, obter informações específicas dos atacantes adversários, por meio da análise de desempenho, é um recurso importante. Por exemplo, conhecer onde o atacante adversário costuma arremessar ao executar um tiro de sete metros pode aumentar as chances de defesa do goleiro.

Figura 3.16 | Divisão do gol em quadrantes



**Legenda:** Q - Quadrante

Fonte: adaptada de D'Ávila et al. (2002).

### Trabalho específico com o goleiro

#### Descrição da situação-problema

Durante a temporada nacional de handebol, a comissão de estatística e desempenho de jogo detectou que sua equipe apresenta muitas falhas nas situações em jogo, sendo que o goleiro fica sozinho com um atacante. Desenvolva uma sessão de treinamento específico para melhorar o desempenho técnico do goleiro.

#### Resolução da situação-problema

No handebol, devido às características do jogo e ao grande número de gols que ocorrem durante uma partida, é necessário desenvolver sessões específicas de trabalho físico e técnico com o goleiro. Para montar uma sessão específica de treinamento de goleiro de handebol, você, como integrante da comissão técnica, deve considerar situações nas quais esse goleiro ficará exposto durante a partida e pensar em atividades, como:

- Realizar defesas de arremessos realizados com e sem suspensão do atacante.
- Realizar defesas de arremessos diretos ou quicados.
- Realizar defesas de tiro livre.
- Após uma defesa, iniciar corretamente um contra-ataque.
- Realizar defesas com as mãos e com os pés em toda a extensão do gol.
- Orientar a defesa quanto ao posicionamento.

**Observação:** ao realizar um trabalho específico com equipes jovens, lembre-se de conversar com o goleiro, reforçando que ele não poderá ter medo de levar boladas. Caso tenha, esse fator deverá ser muito bem trabalhado, pois influenciará diretamente em seu desempenho.

## Faça valer a pena

**1.** Leia as afirmações a seguir e assinale V para verdadeiro e F para falso:

I. O funcionamento eficaz do sistema ofensivo ou defensivo em uma partida de handebol depende da boa atuação de todos os jogadores de forma individual.

II. Todos os dados coletados referentes ao desempenho defensivo e ofensivo devem ser analisados lado a lado e separadamente.

III. Em uma análise de jogo, o conjunto de rendimentos individuais serão registrados e considerados como o desempenho da equipe.

Assinale a alternativa com a sequência correta:

a) V - V - V.

b) V - F - V.

c) F - V - F.

d) F - F - V.

e) V - V - F.

**2.** Constantemente, os \_\_\_\_\_ e demais membros da comissão técnica associados aos atletas buscam conquistar a excelência esportiva, ao ponto de as partidas de handebol serem definidas pelos detalhes estratégicos, que por muitas vezes passam despercebidos por técnicos desatentos. Assim, para auxiliar a equipe técnica a conquistar a busca da excelência e eliminar o \_\_\_\_\_ do "achismo" ("Eu acho que a minha equipe está errando muitos passes"), surgiu a \_\_\_\_\_, podendo ser aplicada no esporte individual ou coletivo.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto:

a) Treinadores - fator empírico - análise nutricional.

b) Treinadores - fator científico - análise de desempenho.

c) Treinadores - fator empírico - análise de desempenho.

d) Atletas - fator empírico - análise de desempenho.

e) Treinadores - fator metodológico - análise de desempenho.

**3.** O jogo defensivo no handebol é dividido em quatro fases diferentes, sendo:

- \_\_\_\_\_: é denominada organização defensiva e pressupõe que cada defensor, depois da fase de retorno e da fase temporária, volte a ocupar o seu posto específico habitual.
- \_\_\_\_\_: é conhecida como retorno e fase de equilíbrio defensivo.
- \_\_\_\_\_: é conhecida como defesa em sistemas e está relacionada com o sistema tático defensivo individual, sistema tático defensivo combinado e sistema tático defensivo por zona.
- \_\_\_\_\_: também é conhecida como zona temporária e remete-se à ocupação temporária dos postos específicos defensivos pelos jogadores que retornaram do ataque.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas:

- Primeira fase defensiva - terceira fase defensiva - quarta fase defensiva - segunda fase defensiva.
- Terceira fase defensiva - quarta fase defensiva - primeira fase defensiva - segunda fase defensiva.
- Terceira fase defensiva - segunda fase defensiva - quarta fase defensiva - primeira fase defensiva.
- Quarta fase defensiva - primeira fase defensiva - terceira fase defensiva - segunda fase defensiva.
- Terceira fase defensiva - primeira fase defensiva - quarta fase defensiva - segunda fase defensiva.

# Referências

GONZÁLEZ, Bárcenas D.; SECO, Román J. D. **Balonmano** – Técnica y metodología. Madrid: Gymnos, 1991.

COSTA, Monise Vicente et al. Investigação do sistema defensivo do handebol. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 15, n. 2, p. 117-126, Várzea Paulista, fev. 2016. Disponível em: <<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-15/Vol15n2-2016/Vol15n2-2016-pag-117-126/Vol15n2-2016-pag-117-126.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

D'AVILA, Ronaldo Castro et al. Modelo de avaliação do comportamento técnico-tático do goleiro de handebol. In: GRECO, Pablo Juan (Org.). **Caderno do goleiro de handebol**. Belo Horizonte: Impressão Soluções Gráficas, 2002.

EHRET, Arno et al. **Manual de handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

FALKOWSKI, Manuel M. Melendez; FERNÁNDEZ, Ernesto Enriquez. **Los sistemas de juego defensivos**. Madrid: Editorial Esteban Sanz Martinez, 1988.

GARGANTA, Júlio Manoel. A formação estratégica - táticas nos jogos desportivos de oposição e cooperação. In: GAYA, Adroaldo César A.; MARQUES, Antônio; TANI, Go (Orgs.) **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidades. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GRÉHAIGNE, Jean-Francis; GODBOUT, Paul; BOUTHIER, Daniel. The teaching and learning of decision making in team sports. **Quest**, v. 53, n. 1, p. 59-76, 2001.

JUNIOR, Dante de Rose. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MENEZES, Rafael Pombo. **Modelo de análise técnico-tática do jogo de handebol**: necessidades, perspectivas e implicações de um modelo de interpretação das situações de jogo em tempo real. 2011. 303 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2011.

\_\_\_\_\_.; MORATO, Márcio Pereira; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. Estratégias de transição ofensiva e defensiva no handebol na perspectiva de treinadores experientes. **Journal of Physical Education**, v. 27, n. 1, p. 2753, 2016. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/30783>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

SIMÕES, Antonio Carlos. **Handebol Defensivo**: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.



# As regras oficiais, súmula e arbitragem no handebol

### Convite ao estudo

Nesta quarta unidade da disciplina Metodologia do ensino do handebol serão abordados aspectos relacionados às regras oficiais, súmula e sistema de arbitragem utilizado durante uma partida oficial de handebol. Para que você consiga compreender com propriedade os conteúdos da Unidade 4, lembre-se dos conteúdos abordados nas unidades anteriores.

Na Unidade 1, falamos da origem histórica do handebol, regras internacionais que regem a modalidade, métodos de desenvolvimento das habilidades de locomoção e conceitos sobre o desenvolvimento de situações de ataque, defesa e transição que serão importantes para o aproveitamento dos conteúdos desta unidade. Já na Unidade 2, vimos os sistemas táticos ofensivos do handebol, movimentações específicas do pivô e a análise de desempenho do sistema ofensivo. Depois, na Unidade 3, o destaque ficou com o sistema tático defensivo no handebol, como: principais sistemas defensivos utilizados, sistemas de marcação e os procedimentos para analisar o desempenho de jogo no handebol.

Agora, os conteúdos da presente unidade serão de caráter teórico com aspectos práticos. Durante a primeira seção trabalharemos algumas regras oficiais e os gestos técnicos utilizados pela arbitragem. Na segunda seção, serão abordados os principais campos da súmula, sua importância e as instruções para o preenchimento do documento. Por fim, na terceira seção estudaremos o preenchimento correto da súmula e a importância do documento para o árbitro, para o técnico e para a análise de jogo. A fim de orientar seus estudos e a compreensão do conteúdo, será apresentada uma situação-problema.

Depois de se consagrar bicampeão regional, você assumiu o cargo de gestor do ginásio poliesportivo e decidiu compartilhar a responsabilidade de difundir o esporte na cidade com os atletas e comissões técnicas de outras equipes, contando com a sua ajuda na organização de amistosos, campeonatos e outros eventos internos, atuando como árbitros. O motivo que mais lhe influenciou a querer compartilhar o conhecimento com outros companheiros de handebol foi a dificuldade que encontrou em realizar amistosos na época em que era treinador.

Para difundir o conhecimento sobre o handebol, você inicia um projeto de capacitação, que será o primeiro curso interno de arbitragem do município, dividido em três módulos de estudo. No 1º Módulo serão abordadas as regras oficiais, as noções do que é a arbitragem e os gestos técnicos utilizados no handebol; no 2º Módulo será trabalhada a utilização da súmula, compreendendo sua importância no handebol; e no 3º módulo serão abordados os princípios itens para o preenchimento da súmula durante a partida.

Pense em como estruturará esses módulos e como transmitirá da melhor maneira os conteúdos. Ao final do curso, você terá pessoas capacitadas para ajudar a desenvolver os campeonatos na região e difundir a modalidade.

## Seção 4.1

### Gestos utilizados pela arbitragem durante o jogo de handebol

#### Diálogo aberto

Iniciaremos pelo estudo dos gestos utilizados pela arbitragem durante o jogo de handebol, a fim de conhecer e entender os principais sinais utilizados pelo árbitro e seus auxiliares em quadra. Você, como futuro professor, ao ensinar seus alunos sobre o handebol e facilitar o entendimento das marcações que ocorrem durante o desenvolvimento da partida, deverá conhecer os principais gestos utilizados pela arbitragem.

Para que o entendimento sobre os gestos ocorra corretamente, é necessário recapitularmos algumas regras oficiais do handebol, principalmente as regras 7, 8, 10 e 11, e conhecermos as regras 13, 14, 15, 16, 17 e 18. É importante compreender as regras que serão apresentadas nesta seção, pois algumas delas, ao serem aplicadas, necessitam ser acompanhadas com um gesto técnico e outras regras referem-se às funções dos integrantes do corpo de arbitragem.

Para tornar o estudo prático e motivador, retomaremos a situação apresentada no início da unidade e derivaremos um problema a ser resolvido ao longo da seção.

Depois de se consagrar bicampeão regional, você assumiu o cargo de gestor do ginásio poliesportivo e decidiu compartilhar a responsabilidade de difundir o esporte na cidade com os atletas e comissões técnicas de outras equipes, contando com a sua ajuda na organização de amistosos, campeonatos e outros eventos internos, atuando como árbitros. O motivo que mais lhe influenciou a querer compartilhar o conhecimento com outros companheiros de handebol foi a dificuldade que encontrou em realizar amistosos na época em que era treinador.

Pensando em facilitar o desenvolvimento do curso e o aprendizado dos participantes, para o primeiro Módulo, você seleciona o tema sobre os gestos técnicos utilizados no handebol. Como você pode abordar o tema de uma maneira mais prática? Estructure uma apresentação com as regras e proponha uma atividade prática com a turma. Como desenvolverá todos os conteúdos em seu planejamento? O que abordará de conteúdo específico na apresentação?

## Não pode faltar

O árbitro tem o papel de aplicar corretamente as regras oficiais da modalidade durante o jogo, visando um bom desenvolvimento e preservando a integridade dos atletas participantes. Frente a essa função de aplicar corretamente as regras oficiais, é importante que o árbitro conheça a fundo suas funções e deveres apresentados no caderno de regras, a fim de executá-las corretamente e sem comprometer o resultado final da partida. Todas as regras apresentadas a seguir têm como respaldo o livro de regras da Federação Internacional de Handebol, disponível no *site* da Confederação Brasileira de Handebol, na versão traduzida para o português.

### Regra 13 – O tiro livre

O tiro livre é utilizado pelos árbitros depois de paralisar o jogo e serve para reiniciar a partida nas seguintes situações de jogo (CBHb, 2010, p. 32):

- A equipe em posse de bola comete uma infração nas regras que conduz à perda de sua posse (ver regras 4:2-3, 4:5-6, 5:6-10, 6:5, 6:7b, 7:2-4, 7:7-8, 7:10, 7:11-12, 8:2, 10:3, 11:4, 13:7, 14:4-7, 15:7 1º parágrafo e 15:8).
- Os adversários cometem uma violação das regras, causando, para a equipe em posse de bola, sua perda (ver regras 4:2-3, 4:5-6, 5:5, 6:2b, 6:7b, 7:8, 8:2).



### Assimile

O tiro livre também é utilizado quando o jogo é interrompido sem a ocorrência de infrações, como: por invasão de quadra, objetos lançados

em quadra ou perda de energia elétrica. Nesses casos, o tiro livre é cobrado pela última equipe que tinha a posse de bola até o momento da interrupção (CBHb, 2010).

## Regra 14 – O tiro de 7 metros

O tiro de 7 metros é uma ação utilizada pelo árbitro para dar à equipe atacante uma adequada condição de ataque, frente a uma interrupção inadequada durante a partida. Tal situação deve se enquadrar nas seguintes condições (CBHb, 2010):

- Ação antidesportiva e antirregulamentar de um jogador da equipe adversária em qualquer lugar da quadra, com a intenção de impedir uma clara oportunidade de gol da equipe atacante.
- Um apito não justificado durante uma clara oportunidade de gol.
- Intervenção de uma pessoa não participante do jogo, que resulte no impedimento de uma clara ocasião de gol.



### Exemplificando

O árbitro, ao solicitar o tiro de 7 metros, proporcionará à equipe que ganhou esse "tiro" um arremesso a partir da linha de 7 metros, o qual deverá ocorrer sem a interrupção de nenhum jogador de linha da equipe adversária. Portanto, participarão do arremesso de 7 metros somente um jogador executante e o goleiro da equipe adversária

Figura 4.1 | Cobrança do tiro de 7 metros



Fonte: <<http://www.solbrilhando.com.br/Espportes/Handebol/Fundamentos.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

## **Regra 15 – instruções gerais para a execução dos tiros (tiro de saída, tiro lateral, tiro de meta, tiro livre e tiro de 7 metros)**

Para todos os tiros existem os seguintes personagens envolvidos: o executante do tiro, os companheiros do executante e os jogadores defensores, cada qual com funções específicas. O jogador executante obrigatoriamente deve, em primeiro lugar, posicionar-se corretamente para o tiro da situação em questão e a bola deve estar em suas mãos. Para a execução do tiro em si, com exceção do tiro de meta, o jogador deve obrigatoriamente manter um dos pés em contato constante com o solo até o momento em que a bola perder o contato com sua mão. Após a finalização do tiro, o jogador executante não pode ter novamente a posse da bola, enquanto ela não tiver passado por outro jogador ou tocado qualquer parte de uma baliza (CBHb, 2010).

Os companheiros do executante têm o dever de ocupar posições específicas em quadra para cada tiro em questão, até a sua finalização. Enquanto o tiro não for finalizado, a bola não pode ser tocada pelos companheiros do executante e tampouco ser entregue em suas mãos. Ela deve, obrigatoriamente, ser lançada para eles (CBHb, 2010).

Os jogadores defensores, por sua vez, também têm posições específicas em quadra, durante os tiros até sua finalização. Caso eles posicionem-se incorretamente para o tiro de saída, tiro lateral ou tiro livre, mas não criem uma desvantagem para os jogadores atacantes, o árbitro não tem a obrigação de corrigir o erro. Porém, caso a configuração em quadra crie uma desvantagem para a equipe atacante, então o árbitro deverá corrigir o posicionamento da equipe defensora antes de prosseguir com a execução do tiro em si (CBHb, 2010).

## **Regra 16 – As punições disciplinares**

As punições disciplinares no handebol são divididas em três grupos: as advertências, as exclusões e as desqualificações. Cada nível é delimitado por critérios específicos, para julgar

---

<sup>1</sup> Aqui também se encaixam: interrupção por perda de energia elétrica, objeto lançado em quadra, ou qualquer outro tipo de interrupção externa que intervenha em uma clara oportunidade de gol.

infrações e atitudes antidesportivas que deverão ser sancionadas progressivamente. As infrações cuja ação do jogador é direcionada para o corpo do adversário são exemplos que requerem, obrigatoriamente, uma sanção disciplinar (CBHb, 2010).

As infrações descritas a seguir são exemplos de algumas atitudes antidesportivas que servem como justificativa para uma punição progressiva que inicia com a advertência (CBHb, 2010, p. 24):

- Queixa contra as decisões dos árbitros ou manifestações verbais e não verbais para induzir uma decisão específica dos árbitros.
- Ofender um adversário ou companheiro de equipe verbal, física ou gestualmente, ou gritar com o intuito de distrair o adversário.
- Retardar a execução de um tiro do adversário ("fazer cera").
- Enganar árbitros por meio de atitudes "teatrais" ou exageradas com relação às ações de jogadores adversários, para induzir uma sanção indevida e adquirir uma vantagem de forma inadequada.
- Bloquear propositalmente um passe ou um arremesso usando o pé ou qualquer parte do corpo abaixo do joelho .
- Invadir com frequência a área de gol por razões táticas.

Algumas infrações justificam a punição da exclusão de dois minutos imediata. Alguns exemplos dessas infrações são (CBHb, 2010):

- Infração contra cabeça, garganta ou pescoço.
- Derrubar um adversário ou agarrá-lo por muito tempo.
- Ocasionar a perda do controle corporal de seu adversário.
- Ser punido por mais de uma advertência durante a partida.
- Se a equipe possuir no total mais de três advertências, leva à exclusão de dois minutos imediata aos jogadores que continuarem a cometer infrações ou atitudes antidesportivas.

A desqualificação, por sua vez, é a punição que exclui o jogador do resto da partida e, dependendo da gravidade da infração, ela deve, obrigatoriamente, ser registrada por escrito. Alguns exemplos de infrações que levam à desqualificação imediata são (CBHb, 2010):

- Atitude antidesportiva grave cometida por jogadores ou oficial de equipe. Pode ser: laçar ou golpear a bola para longe.
- Atitude antidesportiva extremamente grave cometida por jogadores ou oficial de equipe. Pode ser: comportamento insultante.
- Ação insensata ou perigosa.
- Ação maliciosa não relacionada com o jogo.
- Quando um mesmo jogador já tiver sido punido por três exclusões de dois minutos.

## **Regra 17 – Os árbitros**

Para cada partida de handebol são nomeados dois árbitros, com mesma autoridade, como responsáveis pelo monitoramento da conduta dos jogadores e dos oficiais de equipe; eles serão auxiliados por um secretário e um cronometrista. Os árbitros desempenham funções específicas para antes, durante e após o jogo.

### **a) Funções dos árbitros antes do jogo (CBHb, 2010):**

Examinam a quadra de jogo, as balizas e as bolas, escolhendo as que serão usadas; verificam se as equipes estão presentes e devidamente uniformizadas; verificam a súmula de jogo; examinam o equipamento esportivo dos jogadores; garantem que o número de jogadores e oficiais na zona de substituições estejam dentro das indicações do regulamento; conferem a presença e identidade dos oficiais responsáveis por cada equipe. Qualquer irregularidade constatada em qualquer uma dessas situações deve ser corrigida.

---

<sup>2</sup> Movimentos reflexos não se encaixam nesta situação.

## **b) Funções dos árbitros durante do jogo (CBHb, 2010):**

Asseguram a adequada execução das regras, penalizando adequadamente qualquer infração. Ambos os árbitros são responsáveis pelo controle do placar, controle do tempo de jogo e registro das advertências, das exclusões e das desqualificações.

## **c) Funções dos árbitros após do jogo (CBHb, 2010):**

Garantem o preenchimento correto da súmula de jogo.



**Refleta**

Sabendo que existem dois árbitros responsáveis pelo desenvolvimento da partida, mais o cronometrista e os secretários, como deverá ocorrer a comunicação rápida entre os integrantes do corpo de arbitragem durante o jogo?

## **Regra 18 – O secretário e o cronometrista**

O secretário e o cronometrista também integram a equipe de arbitragem em uma partida de handebol. O cronometrista tem a função de controlar o tempo de jogo, os *time-outs* e os tempos das penalidades de exclusão durante a partida. Já o secretário tem a função de controlar a lista de jogadores, a súmula de jogo, a entrada de jogadores que chegam atrasados na partida e a entrada de jogadores que não estão autorizados a participar. O controle do número de jogadores e oficiais de cada equipe na zona de substituições é uma função compartilhada pelo cronometrista e pelo secretário.

## **Gestos técnicos no handebol**

Para facilitar o desenvolvimento da modalidade, a Federação Internacional de Handebol, assim como as federações internacionais de outros esportes, buscam unificar os gestos técnicos utilizados pelos árbitros. Se um atleta brasileiro de handebol for contratado para jogar em um time alemão, encontrará a barreira da língua para praticar a modalidade. No entanto, com a universalização dos gestos, saberá o que o árbitro está marcando.



O árbitro, ao realizar o gesto técnico de sua marcação, deverá executá-lo claramente e em direção ao secretário, para que ele saiba o que está sendo marcado. Assim, ambos poderão registrar a informação na súmula da partida.

Figura 4.2 | Gestos realizados pelos árbitros de handebol



Fonte: CBHb (2010, p. 64-69).

Os gestos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 11 representam as seguintes infrações, respectivamente: invasão da área do gol; duplo drible; sobre passo ou segurar a bola por mais de três segundos; deter, segurar ou empurrar; golpear; falta de ataque; e jogo passivo. Essas infrações são razões para sancionar um tiro livre ou um tiro de 7 metros. Os gestos são facultativos e podem ser utilizados com o caráter informativo para justificar a decisão do árbitro, quando conveniente.

O gesto 17 é o gesto de jogo pré-passivo, ou seja, avisa uma tendência para o jogo passivo (gesto 11). Após o aviso pré-passivo,

a equipe com posse de bola deve direcionar para a tentativa do ataque. Se isso não acontecer, é realizada a advertência de jogo passivo (gesto 11), que leva a um tiro livre. Portanto, sempre deve ser realizado o gesto 11 nas situações em que a decisão de tiro livre por jogo passivo não for precedida pelo gesto 17.

Os gestos 7 e 9 são utilizados obrigatoriamente para indicar, respectivamente, a direção do tiro lateral e a direção do tiro livre. Após a indicação de um tiro lateral (gesto 7) ou um tiro livre (gesto 9), conforme o caso, os árbitros devem indicar a sanção disciplinar correspondente ao jogador infrator. As sanções disciplinares são: advertência, desqualificação ou suspensão do próximo jogo (gesto 13) ; e exclusão de dois minutos (gesto 14). Elas são sinalizações obrigatórias nas situações em que são aplicáveis e devem ser realizadas claramente para o jogador infrator e para o secretário da partida.

Os gestos 12, 15 e 16 representam situações específicas de jogo que devem ser obrigatoriamente indicadas nos casos em que se aplicam, sendo elas, respectivamente: gol; *time-out*; e permissão para entrada de duas pessoas (que estão "autorizadas a participar") na quadra de jogo durante um *time-out*.

Os gestos 8, 10 e 17 são usados somente nos casos em que os árbitros avaliam como necessários, e eles correspondem, respectivamente, ao: tiro de meta; manter a distância de três metros; e gesto de pré-passivo.



### Pesquise mais

Realize a leitura do *Manual de regras de Handebol*, a fim de conhecer situações específicas que podem ocorrer durante o jogo, e que lhe auxiliarão caso necessite apitar uma partida de handebol.

CBHb. Confederação Brasileira de Handebol. **Regras de jogo**. 2016. Disponível em: <[http://www.brasilhandebol.com.br/Admin/Anexos/002336\\_Regras%20Oficiais%20-%20Handebol%20-%20CBHb%20-%20julho%20-%202016.pdf](http://www.brasilhandebol.com.br/Admin/Anexos/002336_Regras%20Oficiais%20-%20Handebol%20-%20CBHb%20-%20julho%20-%202016.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2017.

## Alterações nas regras para os Jogos Olímpicos de Verão 2016

As alterações que passaram a incluir o livro de regras da modalidade foram testadas no Mundial Júnior que aconteceu no Brasil, em 2015. Elas entraram em vigor a partir do dia 1º de julho de 2016 e já foram aplicadas nos Jogos Olímpicos de 2016.

As mudanças são:

- Atendimento médico: o atendimento médico só ocorrerá em quadra se realmente for considerado necessário, exceto se a bola atingir o rosto do goleiro. Nos demais casos, o jogador deve ser tratado na linha lateral e permanecer fora da quadra por três ataques de sua equipe.
- Jogo passivo: após o sinal de pré-passivo dos árbitros (gesto 17), a equipe atacante tem um limite de cinco a oito passes para finalizar a jogada. Caso não haja intenção de ataque, a posse de bola passa a ser do adversário.
- Punição durante os últimos 30 segundos: ao faltar 30 segundos para terminar o jogo, o atleta que fizer uma falta antidesportiva, ou uma ação maldosa que prejudique o ataque do adversário, receberá cartão vermelho e o árbitro dará a cobrança de 7 metros ao time que estava atacando (antes, a regra valia quando a partida entrava no último minuto).
- Cartão azul: caso o jogador cometa uma agressão, ou destrua uma clara chance de gol de forma premeditada, imprudente ou perigosa, um cartão azul será mostrado em adição ao vermelho para indicar que essa ação será inclusa no relatório do jogo e o atleta ficará fora da próxima partida de sua equipe (antes, o jogador recebia apenas o cartão vermelho).
- Uniforme do goleiro linha: não será mais necessário que o sétimo jogador de linha vá até o banco de reservas com o uniforme de goleiro para fazer uso da tática do goleiro-linha. Com a alteração, as equipes poderão jogar com sete

---

<sup>3</sup> Advertência - cartão amarelo; desqualificação - cartão vermelho; suspensão do próximo jogo - cartão azul. A sanção de suspensão do próximo jogo, indicada pelo cartão azul, foi instituída a partir dos Jogos Olímpicos de 2016 e significa uma expulsão direta do jogo e o jogador não poderá participar da próxima partida da equipe. O árbitro ainda tem a opção de realizar um relatório, que poderá, ou não, desqualificar o jogador da partida.

jogadores na linha e qualquer um dos atletas poderá sair, a qualquer instante, para que o goleiro retorne para a meta. Vale destacar que, caso não haja tempo suficiente para que ocorra essa troca, fica proibido que qualquer atleta de linha entre na área do goleiro para fazer sua função.

Considerando todas as situações apresentadas e alterações de regras e gestos técnicos realizados pela arbitragem, associados aos conteúdos das unidades anteriores, você, como futuro profissional da área, está cada vez mais capacitado para trabalhar com o handebol.

### Sem medo de errar

Pensando em facilitar o desenvolvimento do curso e o aprendizado dos participantes, para o 1º Módulo, você selecionou o tema sobre os gestos técnicos utilizados no handebol. Ao desenvolver sua apresentação teórica, contemple os seguintes conteúdos e realize reflexões com os alunos do curso:

- A importância do árbitro de handebol: discuta com os futuros árbitros a necessidade do corpo de arbitragem (árbitros, secretário e cronometrista). Aponte que a presença desses profissionais é indispensável para que ocorra a partida, pois, sem eles, não ocorrerá o preenchimento da súmula de jogo.
- Apresente, por meio de imagens, e sinalize claramente os sinais executados durante a partida de handebol.
- Destaque que alguns sinais são facultativos durante o desenvolvimento do jogo, entretanto, para facilitar o entendimento por parte dos outros integrantes do corpo de arbitragem, dos jogadores e do público presente, oriente-os a sempre executá-los.
- Mostre a importância aos futuros árbitros em conhecer as regras, para aplicá-las adequadamente.

Após o desenvolvimento teórico, proponha uma parte prática aos integrantes do curso, objetivando a fixação do conteúdo abordado. Observe os exemplos das possíveis práticas a serem desenvolvidas:

- Utilizar trechos de jogos de handebol e solicitar aos alunos que realizem o sinal da marcação. Essa atividade poderá ser desenvolvida em formato de *quiz* (atividade que é desenvolvida em um sistema de perguntas e respostas). Os alunos devem ser divididos em equipes e aquela que obtiver mais respostas corretas é considerada a vencedora.
- Sortear um gesto e pedir para que os alunos executem a sinalização. Caso acredite ser necessário, sorteie um aluno para executá-lo ou realize a atividade em formato de *quiz*.

Considerando os conteúdos abordados na apresentação, associados com as atividades práticas, os alunos participantes do curso certamente conseguirão conquistar os objetivos propostos. E você, como responsável em desenvolver o conteúdo de qualidade, também conquistará suas metas.

## Avançando na prática

### Comentarista em rede nacional

#### Descrição da situação-problema

Você foi convidado para comentar o Campeonato Nacional de Handebol em uma emissora nacional. Para realizar uma participação de qualidade no programa, buscou rever alguns gestos realizados pela arbitragem, a fim de explicar aos telespectadores durante a transmissão. Durante o primeiro jogo, o árbitro principal realizou várias vezes os seguintes gestos: duplo drible ou “andar com a bola”, falta por segurar o adversário e exclusão de dois minutos. Após o término da partida, o comentarista principal solicitou que mostrasse ao vivo os gestos mais utilizados pela arbitragem. Como são os gestos solicitados pelo comentarista?

#### Resolução da situação-problema

Os gestos a serem realizados por você ao vivo são:

Figura 4.3 | Representação dos gestos pela arbitragem



Fonte: CBHb (2010, p. 48).

## Faça valer a pena

**1.** O \_\_\_\_\_ é utilizado pelos \_\_\_\_\_ depois de interromper o jogo e serve para \_\_\_\_\_ a partida nas seguintes situações:

- A equipe em posse de bola comete uma infração nas regras que conduz à perda de sua posse.
- Os adversários cometem uma violação das regras, causando, para a equipe em posse de bola, sua perda.
- Se a bola estiver fora de jogo e for cometida uma infração, a equipe adversária terá o direito do tiro livre.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto-base:

- a) Tiro de meta - jogadores - reiniciar.
- b) Tiro livre - secretário - reiniciar.
- c) Tiro de 7 metros - árbitros - terminarem.
- d) Tiro meta - cronometrista - reiniciar.
- e) Tiro livre - árbitros - reiniciar.

**2.** Leia um trecho da regra 14 do handebol:

- Situação clara de marcar um gol impedida de forma antidesportiva, em qualquer parte da quadra, por um jogador titular, suplementar ou oficial da equipe adversária.

- Apito não justificado no momento de uma clara ocasião de gol.
- Situação clara de marcar um gol impedida pela intervenção de uma pessoa não participante do jogo, por exemplo, um espectador entra na quadra.
- Deve-se utilizar o recurso no caso de “força maior”, como uma repentina falha elétrica, que faça parar o jogo precisamente durante uma clara situação de gol.

A qual recurso está o texto está se referindo?

- Aos árbitros.
- À dimensão da quadra.
- Ao tiro de meta.
- Ao tiro de 7 metros.
- À exclusão de um atleta.

**3.** Para facilitar o desenvolvimento da modalidade em diversas partes do mundo, a Federação Internacional de Handebol, assim como outras federações internacionais, buscam unificar os gestos técnicos utilizados pelos árbitros. Veja a imagem a seguir:



Fonte: CBHb (2010, p. 65).

A qual gesto a figura refere-se?

- Tiro de meta.
- Jogo passivo.
- Tiro de 7 metros.
- Falta de ataque.
- Invasão da área.

## Seção 4.2

### Instruções para preenchimento de súmula no handebol

#### Diálogo aberto

Iniciaremos agora o estudo sobre um documento importante para as partidas oficiais de handebol: a súmula. O principal objetivo será compreender para que serve esse documento e quais são as instruções para o seu correto preenchimento.

Para tornar o estudo prático e motivador, retomaremos a situação apresentada no início da unidade e derivaremos um problema a ser resolvido ao longo de seção. Depois de se consagrar bicampeão regional, você assumiu o cargo de gestor do ginásio poliesportivo e decidiu compartilhar a responsabilidade de difundir o esporte na cidade com os atletas e comissões técnicas de outras equipes, contando com a sua ajuda na organização de amistosos, campeonatos e outros eventos internos, atuando como árbitros.

Para isso, organizou o primeiro curso interno de arbitragem do município, dividido em três módulos de estudo. O 1º Módulo, que foi realizado com sucesso, abordou as regras oficiais do handebol, noções do que é a arbitragem e os gestos técnicos utilizados pelos árbitros durante as partidas. Para o 2º Módulo, você selecionou como conteúdo a súmula, com o objetivo refletir sobre a importância do documento durante partidas oficiais de handebol. Como você estruturará o desenvolvimento desse conteúdo com os professores?

#### Não pode faltar

Para facilitar as instruções sobre o preenchimento da súmula de handebol, o documento foi dividido em seis partes, considerando a categoria de informação que deverá ser registrada nos

campos: informações sobre o campeonato e jogo de handebol; informações sobre a partida e as equipes; informações técnicas sobre a partida; informações sobre os jogadores de cada equipe; informações sobre os oficiais das equipes; e informações sobre o corpo de arbitragem.

Normalmente, os árbitros entregam a súmula de jogo ao secretário antes do início da partida com algumas informações preenchidas, como o nome do jogador e a numeração do uniforme. O secretário, por sua vez, terá a responsabilidade de preenchê-la durante o desdobramento do jogo.

O principal motivo do árbitro já entregar a súmula com esses itens preenchidos está estreitamente ligado à necessidade de averiguar se os jogadores estão com a numeração correspondente em seus uniformes, evitando, assim, futuros erros de marcações e punições. Vale ressaltar que, após o término da partida, o árbitro terá a responsabilidade de preencher e conferir a súmula de jogo, com o respaldo do relatório, a fim de registrar individualmente aos atletas suas punições e gols convertidos.

Ao observarmos a súmula de handebol, na primeira parte (superior), estão os campos destinados às informações sobre o campeonato e a partida que será disputada. Nesse espaço, como apresentado na Figura 4.4, encontram-se os logotipos da Confederação Brasileira de Handebol, do campeonato e dos patrocinadores do evento (itens opcionais). Logo em seguida, encontram-se os campos para o preenchimento das informações sobre: a natureza do campeonato (por exemplo, Liga Nacional, Campeonato Brasileiro, Copa Brasil, Taça Amazônica ou jogos amistosos), a categoria dos atletas (adulto, júnior, juvenil, cadete ou infantil) e se a partida será composta por atletas masculinos ou femininos.

Figura 4.4 | Informações sobre o campeonato e jogo de handebol

<b>CBHb</b> <b>Confederação</b> <b>Brasileira de</b> <b>Handebol</b>		<input type="checkbox"/> Liga Nacional / Nordeste	<input type="checkbox"/> Adulto	<input type="checkbox"/> Masc	<input type="checkbox"/> Fem
		<input type="checkbox"/> Campeonato Brasileiro / Zonais	<input type="checkbox"/> Júnior	<input type="checkbox"/> Masc	<input type="checkbox"/> Fem
		<input type="checkbox"/> Copa Brasil / Nordeste / Sudeste	<input type="checkbox"/> Juvenil	<input type="checkbox"/> Masc	<input type="checkbox"/> Fem
		<input type="checkbox"/> Taça Amazônica	<input type="checkbox"/> Cadete	<input type="checkbox"/> Masc	<input type="checkbox"/> Fem
		<input type="checkbox"/> Jogos Amistosos	<input type="checkbox"/> Infantil	<input type="checkbox"/> Masc	<input type="checkbox"/> Fem

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).

A segunda parte da súmula (Figura 4.5) deve ser preenchida com as informações das equipes e do local da partida. Durante o preenchimento dessa parte, o árbitro deve atentar-se a qual equipe será considerada local (equipe A) e qual será a visitante (equipe B). No arquivo disponibilizado no site da Confederação Brasileira de Handebol é possível encontrar o campo expectadores (opcional), que deverá ser preenchido com o valor aproximado do número de pessoas que estão acompanhando a partida.

Observando ainda a Figura 4.5, podemos identificar campos destinados a informações em relação ao local em que a partida está ocorrendo, sendo: cidade, local (nome do ginásio), data (no formato: xx/xx/xxxx), hora de início da partida (no formato: xx:xx h) e duração da partida.

Figura 4.5 | Informações sobre a partida e as equipes

Equipe Local		versos		Equipe Visitante		Espectadores		
<b>A</b>		<b>B</b>						
Cidade		Local		Data		Hora		Duração

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).



### Exemplificando

As informações encontradas nos campos das Figuras 4.4 e 4.5 devem ser preenchidas com muito cuidado, 20 minutos antes do início da partida, e pelo secretário, pois um erro nesse momento poderá invalidar a súmula. Por exemplo: caso os nomes das equipes sejam descritos incorretamente, a súmula não corresponderá ao jogo. O mesmo exemplo serve para a data e o horário da partida.

A terceira parte da súmula (Figura 4.6) é preenchida durante o desenvolvimento da partida, pois contém os campos destinados para as informações técnicas das equipes: horário do 1º e 2º tempo, punições e gols marcados. A partir desse item, uma pessoa conseguirá obter as seguintes informações: quantos gols cada equipe marcou no primeiro tempo (30 minutos); quantos gols cada equipe marcou no segundo tempo (30 minutos); se ocorreu tempo extra; se foram sancionados tiros de 7 metros; quantos tiros de 7

metros aconteceram para cada equipe; se aconteceram tempos técnicos; e em que horário durante a partida eles aconteceram.

Caso a partida tenha ocorrido dentro dos 30 minutos destinados para cada tempo, sem a ocorrência de tempo extra, os campos 1º Tempo Extra e 2º Tempo Extra devem ser preenchidos com um traço (-). O mesmo acontece caso não tenham sido marcados tiros de 7 metros. É importante que nenhum campo da súmula fique em branco.

O campo destinado à quantidade de tiros de 7 metros deverá ser preenchido com o número de eventos ocorridos e o número dos tiros que foram convertidos em gols. Por exemplo, a anotação 15/12 indica que, dos 15 arremessos que ocorreram de 7 metros, 12 foram convertidos em gols.

Para o preenchimento dos campos destinados ao tempo técnico de cada equipe, deve-se registrar o horário de solicitação no formato xx:xx h, ressaltando que cada equipe tem o direito de fazer somente três solicitações de tempos técnicos com um minuto de duração. Caso alguma das equipes, ou até mesmo ambas, tenham solicitado menos de três tempos técnicos, ou não tenham solicitado nenhum tempo técnico, o espaço também deve ser preenchido com um traço (-).

Figura 4.6 | Informações técnicas sobre a partida

1º Tempo(30')		A	B	Fim de Jogo(60')		A	B	1º Tempo Extra		A	B	2º Tempo Extra		A	B	Tiros de 7 Metros		A	B					
Nº de Metros	7	Tempo Técnico - Equipe A										Tempo Técnico - Equipe B										Nº de Metros	7	B
	/																						/	

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).

A quarta parte da súmula (Figura 4.7) deverá ser preenchida em ordem numérica ou alfabética com os respectivos números e nomes do uniforme dos integrantes de cada equipe. Devemos lembrar que apenas os jogadores listados na súmula devem estar no banco de reservas e estão autorizados a entrar em jogo durante a partida. Os espaços em branco devem ser preenchidos com um traço (-). Lembre-se de que, segundo a regra 4, somente os jogadores e oficiais de equipe inscritos na súmula de jogo estão autorizados a permanecer na área de substituição.



Existe uma pessoa responsável por conferir o correto preenchimento desses campos, a fim de evitar erros de marcações durante o desenvolvimento da partida?

Cada linha da súmula será preenchida com o nome de um jogador e as ações que realizou dentro de quadra. As ações que devem ser anotadas são: gols (G), advertências (A), exclusões de dois minutos (2'), desqualificação (D) e desqualificação mais expulsão com relatório (D+R).

Veja as orientações para o preenchimento dos campos:

- **Gols (G):** neste campo deve-se anotar o número de gols de cada atleta. Tal informação pode ser retirada do documento preenchido pelo cronometrista.
- **Advertências (A):** neste campo deve-se marcar com um X os atletas que receberam o cartão amarelo.
- **Exclusões de 2 minutos (2'):** a maneira mais comum de registrar essas ações é por meio de traços ( I, Γ ou Π ). Lembre-se de que, ao receber a terceira vez a punição de dois minutos, deve-se sancionar uma anotação na coluna Desqualificação (D).
- **Desqualificação (D):** a desqualificação é marcada com um X na súmula, indicando que o jogador foi desqualificado. No relatório de jogo deverá conter o horário (marcado no cronômetro oficial de jogo) em que o jogador recebeu a sanção, pois ele pode ser diretamente desqualificado dependendo da agressão que cometeu. Não são todos os casos em que a desqualificação acontece por uma terceira exclusão de dois minutos. Vale lembrar que o atleta desqualificado não poderá permanecer no banco com os jogadores reservas, ou seja, ele é obrigado a deixar a quadra.
- **Desqualificação com relatório D+R:** durante o desenvolvimento da partida, se um atleta recebe a

desqualificação diretamente, dependendo da gravidade da penalidade cometida, o árbitro deverá justificar tal atitude por meio de um relatório após o término do jogo, que deverá ser enviado/repassado para a organização do campeonato.

Após o término da partida, o documento identificará quais atletas efetivamente participaram da partida, quais fizeram gols, quais foram punidos com dois minutos de exclusão, se houve algum atleta expulso ou desqualificado e saberemos a ordem de ocorrência dos eventos.

Figura 4.7 | Informações sobre os jogadores de cada equipe

Nº	Equipe	A	G	A	2'	D	D+R	Nº	Equipe	B	G	A	2'	D	D+R

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).

Após as informações dos atletas, encontramos também as informações sobre os oficiais técnicos de equipe (Figura 4.8). Igualmente aos atletas, os oficiais de equipe podem ser sancionados com advertências, exclusões de dois minutos, desqualificações e desqualificações com relatório. O técnico de cada equipe é o responsável por fornecer as informações ao secretário sobre os oficiais de equipe na ordem de preenchimento da súmula de jogo. Elas deverão ser inseridas nos campos: Of. A, Of. B, Of. C e Of. D.

Figura 4.8 | Informações sobre os oficiais das equipes

Of. A								Of. A							
Of. B								Of. B							
Of. C								Of. C							
Of. D								Of. D							
<b>A</b>		Assinatura dos responsáveis pelas equipes (Of. A)										<b>B</b>			

Legenda: Of. - Oficial

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).

O técnico não poderá colocar um jogador como oficial de equipe. Vale lembrar que não existe a possibilidade de a mesma pessoa assumir duas funções diferentes na súmula. Aproximadamente 10 minutos antes do início da partida, o secretário deverá mostrar a súmula aos técnicos das equipes, para que confirmem as

informações contidas (por exemplo, as numerações dos atletas) e assinem o documento.



### Assimile

Lembre-se de que, enquanto os técnicos das duas equipes não assinarem a súmula devidamente preenchida, o jogo não poderá ser iniciado.

A última parte da súmula (Figura 4.9) deverá ser preenchida com as informações do corpo de arbitragem, que são: o nome dos árbitros responsáveis pela partida, nome do secretário e nome do cronometrista, respectivamente, com suas assinaturas. Deve-se também completar com o nome e a assinatura do representante da federação organizadora (caso o jogo seja por uma liga federada) e a assinatura do delegado técnico da Confederação Brasileira de Handebol (em jogo chancelado por ela).

Figura 4.9 | Informações sobre o corpo de arbitragem

Observação dos Árbitros:			
Representante da Federação Organizadora		Assinaturas	
Árbitros			
Secretário/Cronometrista			
CBHb - Delegado			

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).

Após o término do jogo, segundo a regra 17, os árbitros têm a responsabilidade de assegurar o correto preenchimento da súmula de jogo. Caso seja um jogo chancelado pela Confederação Brasileira de Handebol, deverão enviar uma cópia para o setor de súmula este órgão.

## Relatório de jogo

O relatório de jogo deverá ser preenchido apenas pelo cronometrista durante o desenvolvimento da partida. Algumas das informações encontradas nesse documento serão idênticas

às encontradas na súmula, e outras informações servirão como subsídio para o preenchimento da súmula de jogo. Sendo assim, para facilitar o entendimento sobre o preenchimento do relatório de jogo, o documento foi dividido em quatro partes. Vale destacar que existe, ainda, um documento preenchido pelo cronometrista com os horários das advertências, de entrada e saída das exclusões de jogo e desqualificações dos atletas e oficiais técnicos.

Assim como no cabeçalho da súmula, nessa primeira parte do documento preenchido pelo cronometrista, o relatório de jogo deve apresentar alguns itens em sua composição, por exemplo, o logotipo do campeonato e dos patrocinadores do evento e opcionalmente o logotipo da Confederação Brasileira de Handebol. No primeiro campo do relatório de jogo (Figura 4.10) as informações a serem observadas e a maneira de preencher o documento são as mesmas da Figura 4.6 (informações técnicas sobre a partida).

Figura 4.10 | Informações sobre a partida

 <b>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL</b> <b>RELATÓRIO DE JOGO</b>																			
1º Tempo		A	B	Fim de Jogo		A	B	1º Tempo Extra		A	B	2º Tempo Extra		A	B	Tiros de 7 Metros		A	B
Nº de Metros	7	A	Tempo Técnico				Tempo Técnico				Nº de 7 Metros		B						
	/	I	II		III	I		II		III									

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).

Na segunda parte do relatório de jogo (Figura 4.11), o cronometrista anotará as informações individualmente para cada atleta de ambas as equipes. A coluna para cada deverá ser preenchida com os números dos jogadores inscritos (de acordo com a súmula de jogo); a coluna A com as advertências (horário da aplicação da advertência); a coluna 2 minutos com as exclusões ; a coluna D com a desqualificação; a coluna D+R com as desqualificações seguidas de relatório; e a coluna Gols, com o número de gols que o atleta marcou durante o jogo. A maneira

<sup>1</sup> Repare que, dentro da célula de dois minutos, existem três subdivisões para anotar o tempo registrado no cronometro em que o atleta foi excluído, considerando as orientações do horário para registrar na súmula.

mais comum de se marcar os gols é riscar cada número da célula de gols progressivamente com uma barra (\) ou com um X para cada gol que o atleta converter até o término da partida.



### Exemplificando

Para registrar uma exclusão de dois minutos, deve-se anotar o tempo de retorno do jogador à quadra assim que receber essa punição do árbitro. Por exemplo, o atleta nº 8 da equipe B recebeu a exclusão às 15:43 h (tempo marcado no cronometro oficial de jogo). Então, deve-se anotar na linha do relatório da partida (2 minutos), que representa sua exclusão, o tempo de 17:43 h (tempo marcado no cronometro oficial de jogo). Para a segunda vez que o atleta nº 8 da equipe B receber a punição de 2 minutos, deve-se anotar da mesma maneira que a primeira. Ao receber a terceira vez a punição de dois minutos, deve-se sancionar uma anotação na coluna Desqualificação (D).

Figura 4.11 | Informações sobre os jogadores de cada equipe

Equipe A:						Equipe B:					
Nº	A	2'	D	D+R	GOLS	Nº	A	2'	D	D+R	GOLS
					1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25						1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25
					1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25						1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25
					1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25						1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).

Na terceira parte do relatório (Figura 4.12) estão os campos destinados a descrever os nomes dos oficiais das equipes. Essa informação é fornecida pelos técnicos das equipes ao secretário, 20 minutos antes do início da partida, para o preenchimento da súmula, como descrito anteriormente. Portanto, essa informação normalmente é extraída de lá após a assinatura do documento, para ser utilizada no preenchimento do relatório.

Observando a Figura 4.12, perceba que cada oficial técnico terá uma linha composta pelas colunas A (advertências), 2 (exclusão de dois minutos) e D (desqualificação), que deverão ser preenchidas no decorrer do jogo, de acordo com as marcações dos árbitros.

Figura 4.12 | Informações sobre os oficiais das equipes

OFICIAIS				A	2'	D	OFICIAIS				A	2'	D
Oficial A							Oficial A						
Oficial B							Oficial B						
Oficial C							Oficial C						
Oficial D							Oficial D						

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).

Na quarta parte do documento (Figura 4.13), o cronometrista deverá marcar os gols que ocorrem durante a partida (podemos considerar um placar manual). Repare que as informações serão registradas no caráter de equipe e não individualmente, como na Figura 4.10. Nessa quarta parte, a informação importante a ser observada está relacionada à quantidade gols que ocorrem em situação de jogo e em situação estática, a partir do tiro de 7 metros.

Figura 4.13 | Informações sobre o placar da partida

Equipe A											Equipe B										
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20		
PLACAR											PLACAR										
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40		
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50		
Nº de 7 Metros											Nº de 7 Metros										
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20		

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).



Pesquise mais

O texto a seguir explica que o ensino a partir do método situacional não tem como objetivo a maestria técnica e, sim, o entendimento da tática do jogo coletivo, fazendo com que os jogadores se habituem às situações-problema, percebam que há diversas formas de solucioná-las e selecionem a resposta mais adequada. Pense que, ao observar a súmula, você poderá identificar situações em que sua equipe apresenta dificuldades e trabalhá-las durante os treinamentos.

RICCI, Giuliano Salera et al. Avaliação da aprendizagem do handebol por jovens entre 11 e 14 anos a partir do método situacional. **Pensar a prática**, v. 14, n. 1, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6673/9174>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

Considerando todas as situações apresentadas ao longo da disciplina, foi a primeira vez que abordamos orientações para o preenchimento adequado dos documentos técnicos utilizados pelo corpo de arbitragem. Esse conteúdo será aprofundado na próxima seção de estudo, com o objetivo de ampliar cada vez mais seus conhecimentos sobre os gestos técnicos realizados pela arbitragem, associados ao preenchimento adequado da súmula. Dessa maneira, você, como futuro profissional, estará cada vez mais capacitado para trabalhar nas diversas facetas que compõem o handebol.

## Sem medo de errar

Você, como responsável por ministrar o conteúdo sobre súmula para os professores, durante um curso de arbitragem, deverá pensar na melhor opção de ensino para a turma, considerando que o conteúdo para esse módulo é bem teórico. Para facilitar a leitura dos campos da súmula, imprima um documento para cada aluno. Durante sua apresentação teórica, contemple os seguintes pontos:

- Principais campos da súmula e orientações específicas.
- Momentos em que as informações para a súmula devem ser coletadas.
- Responsável em preencher a súmula.
- Pessoas relacionadas às equipes que devem assinar a súmula.
- Pessoas relacionadas ao corpo de arbitragem que devem assinar a súmula.

Após a explanação teórica, pense em surpreender os alunos com uma parte prática, com o objetivo de fixar o conteúdo a partir das seguintes situações:

- Convide uma equipe de handebol e separe a turma em grupos compostos entre 5-6 pessoas para organizar os procedimentos relacionados à súmula.

- Convide ou simule 10 técnicos de handebol ou professores de handebol. Cada grupo deverá realizar os procedimentos de preenchimento da súmula corretamente, extraindo as informações necessárias desses oficiais.
- Após vivenciar as situações, organize um campeonato de handebol entre os alunos da turma, para que todos possam vivenciar os procedimentos ao longo de um campeonato.

**Observação:** resalte aos alunos que devem ler constantemente o manual de regras, para que os procedimentos de penalizações e marcações fiquem cada vez mais claros.

## Avançando na prática

### Justificando a súmula

#### Descrição da situação-problema

No último ano da graduação, você realizou um curso de arbitragem chancelado pela Confederação Brasileira de Handebol. Para conseguir o certificado e estar totalmente habilitado para arbitrar nos campeonatos nacionais, você deverá atuar em duas partidas em nível nacional.

Em sua primeira partida, você atuará na função de cronometrista. Ao sentar-se na mesa junto ao secretário, um dos técnicos das equipes lhe perguntou se poderiam antecipar o início da partida em 10 minutos. Respeitando as orientações recebidas durante o curso de arbitragem, você lhe respondeu que os procedimentos de preenchimento da súmula ainda não haviam sido concluídos e, portanto, não poderia atender à solicitação. Por fim, o técnico lhe perguntou qual era a necessidade de fazer uma súmula do jogo. Responda à pergunta do técnico de maneira que o convença a aguardar o preenchimento da súmula.

#### Resolução da situação-problema

Atuando na função de cronometrista, você tem a obrigação de responder corretamente essa pergunta ao técnico. Lembre-se de

que a arbitragem também tem a função de fomentar e divulgar a modalidade a partir dessas atitudes. A resposta para apresentar ao técnico deve abranger os seguintes tópicos do livro de regras da Confederação Brasileira de Handebol:

- Um jogador ou oficial de equipe está autorizado a participar se ele estiver presente no início da partida e estiver inscrito na súmula de jogo. Antes que comece a partida, os árbitros são responsáveis por inspecionar a quadra de jogo, as balizas e as bolas, designando as que serão utilizadas (regras 1 e 3:1).
- É função dos árbitros verificar se a súmula de jogo está preenchida corretamente e examinar o equipamento esportivo dos jogadores. Normalmente os árbitros conferem a numeração de cada jogador em quadra com o preenchimento da súmula.
- Somente os jogadores e oficiais de equipe inscritos na súmula de jogo estão autorizados a permanecer na área de substituição (regra 4:1-2). As cores que possam causar confusão com os jogadores da quadra da equipe adversária não devem ser permitidas.

Destaque em sua resposta ao técnico que a súmula será um resumo do jogo, portanto deve ser preenchida corretamente, caso contrário, poderá ocorrer divergências em relação a cartões recebidos e número de gols.

## Faça valer a pena

**1.** O técnico de cada equipe é o responsável por fornecer as informações ao secretário sobre os oficiais de equipe na ordem de preenchimento da súmula de jogo. O técnico não poderá colocar um jogador como oficial de equipe. Vale lembrar que não existe a possibilidade de a mesma pessoa assumir duas funções diferentes na súmula. Aproximadamente 10 minutos antes do início da partida, o secretário deverá mostrar a súmula aos técnicos das equipes, para que confirmem as informações contidas (por exemplo, as numerações dos atletas) e assinem o documento.

Assinale a alternativa que indica o que deverá ocorrer, caso um dos técnicos não assine a súmula antes do jogo:

a) O jogo não poderá ser iniciado sem a assinatura dos técnicos das equipes. Ao assinar a súmula, o técnico estará de acordo com as informações apresentadas, principalmente aquelas referentes aos jogadores e suas numerações.

b) O jogo poderá ser iniciado, desde que um dos técnicos assine o documento. Basta um técnico assinar súmula, estando de acordo com as informações apresentadas no documento.

c) O jogo deverá ser considerado vencido pela equipe cujo técnico assinou a súmula. Ao assinar a súmula, o técnico estará de acordo com as informações apresentada, principalmente aquelas referente aos jogadores e suas numerações.

d) O jogo não poderá ser iniciado sem a assinatura dos técnicos das equipes. Ao assinar a súmula, o técnico não estará de acordo com as informações apresentadas e terá direito de contestar o resultado da partida.

e) O jogo poderá ser iniciado sem a assinatura dos técnicos das equipes. O importante é que os atletas estejam em quadra e dispostos a jogar.

**2.** Pensando na situação de jogo, a partida é iniciada com 10 jogadores da equipe A listados na súmula. No segundo tempo do jogo, chegam mais dois atletas que haviam confundido o local da realização da partida.

O que o técnico deverá fazer com os jogadores que chegaram atrasados para que participem do jogo?

a) O técnico deverá orientar os atletas a solicitarem autorização ao técnico da equipe adversária para que sejam incluídos seus nomes na súmula. Somente assim poderão participar da partida.

b) O técnico deverá orientar os atletas a assistirem o jogo da arquibancada, pois não terão a possibilidade de participar da partida.

c) O técnico deverá orientar os atletas a solicitarem autorização ao árbitro central para que incluam seus nomes na súmula. Somente assim poderão participar da partida.

d) O técnico deverá orientar os atletas a solicitarem autorização ao cronometrista e ao secretário para que incluam seus nomes na súmula. Somente assim poderão participar da partida.

e) O técnico deverá orientar os atletas a solicitarem autorização ao

cronometrista e ao árbitro central, para que incluam seus nomes na súmula. Somente assim poderão participar da partida.

**3.** Pense na seguinte situação de jogo:

Durante o aquecimento dos atletas da equipe Gigantes H.C, instantes antes do jogo começar, o atleta A8 lesiona-se gravemente e não poderá participar da partida.

Qual será o procedimento a ser tomado para preenchimento da súmula?

- a) A equipe do Gigantes H.C terá que jogar com um atleta a menos durante a primeira etapa.
- b) O jogador A8 pode ser substituído, mas o substituto dele não pode usar número 8.
- c) O jogador A8 pode ser substituído se os oponentes concordarem.
- d) O jogador A8 não poderá ser substituído.
- e) O jogador A8 pode ser substituído. O substituto dele pode usar o número 8 e deve ser inscrito na súmula de jogo.

## Seção 4.3

### Preenchimento da súmula de handebol e sua utilização pela arbitragem em comissão técnica

#### Diálogo aberto

Iniciaremos agora a aplicação dos conhecimentos adquiridos na seção anterior, utilizando as instruções para o preenchimento correto da súmula de handebol. Após preencher o documento oficial, entenderemos sua importância para a arbitragem, para o treinador e para a análise de desempenho de uma equipe.

Para tornar o estudo prático e motivador, retomaremos a situação apresentada no início da unidade e derivaremos um problema a ser resolvido ao longo da seção. Depois de consagrar-se bicampeão regional, você assumiu o cargo de gestor do ginásio poliesportivo e decidiu compartilhar a responsabilidade de difundir o esporte na cidade com os atletas da equipe principal, contando com a sua ajuda na organização de amistosos, campeonatos e outros eventos internos, atuando como árbitros.

Para isso, você organizou o primeiro curso interno de arbitragem do município, dividido em três módulos de estudo. No 1º módulo foram abordadas as regras oficiais, as noções do que é a arbitragem e os gestos técnicos utilizados no handebol. No 2º módulo trabalhamos a utilização da súmula e entendemos sua importância no handebol. Agora, no 3º módulo, serão abordados os principais itens para o preenchimento da súmula durante a partida. Quais tópicos você destacará durante sua apresentação? Lembre-se de que, ao final do curso, você terá pessoas capacitadas para ajudá-lo a desenvolver os campeonatos na região e difundir a modalidade. Como fará para desenvolver esse último módulo?

## Não pode faltar

Para facilitar as instruções sobre o preenchimento da súmula de handebol, na seção anterior, o documento foi dividido em seis partes, considerando a categoria de informação que deverá ser registrada nos campos. Agora, nesta seção, buscamos interligar as informações para aplicar os conhecimentos adquiridos na Seção 4.2, visto que, no dia a dia do preenchimento da súmula, você necessitará localizar as informações rapidamente e interligar os conhecimentos para realizar o preenchimento correto dos documentos oficiais. A súmula foi dividida da seguinte maneira: informações sobre o campeonato e as técnicas sobre o jogo; informações técnicas sobre os participantes da partida; e informações sobre os oficiais técnicos das equipes e corpo de arbitragem.

Nesse primeiro campo, como observamos na Figura 4.14, perceba que algumas informações serão preenchidas antes do início, outras durante a partida e, por fim, aquelas após o encerramento da partida com o auxílio do relatório de jogo.

As informações de classificação da partida (se é um Campeonato Brasileiro, uma Copa Brasil ou um amistoso) devem ser preenchidas antes do início da partida, bem como os nomes das equipes, a cidade de realização do jogo, o local de realização do jogo e a data e o horário em que a partida está marcada. As informações que serão preenchidas durante o desenvolvimento da partida serão: placar do primeiro tempo, os tempos técnicos solicitados pelas equipes e placar do primeiro e segundo tempo extra (se houver necessidade). Já as informações que deverão ser preenchidas com o auxílio do relatório de jogo após o término da partida serão: duração total da partida, placar final da partida, placar final do tempo extra, tiro de 7 metros (se houver necessidade) e número de tiros de 7 metros que ocorreram durante toda a partida.

A duração da partida será influenciada diretamente pelo número de pedidos técnicos realizados pelas equipes, sendo no máximo três por equipe, como prevê a regra, se ocorrerem tempos extras e tiros de 7 metros. Vale destacar que, para a equipe de análise de desempenho, a variável de número de tiros de 7 metros

considerada pela arbitragem deverá ser a mesma apresentada no relatório de desempenho. No mesmo campo ainda são apresentados quantos desses tiros de 7 metros foram convertidos, explicitando o rendimento do goleiro (ou dos goleiros) durante a partida nessa situação. Vale destacar que nem todas as equipes de handebol têm um grupo de pessoas específicas para quantificar as ações adversárias, fazendo-se útil a utilização da súmula, visto que o documento será disponibilizado após a partida para as equipes.



## Exemplificando

Na mesma perspectiva de extrair informações para entender o rendimento das equipes, a variável de duração da partida é muito importante para o preparador físico estruturar as sessões de treinamento. Durante a partida de handebol, o cronômetro é parado em situações específicas, consequentemente aumentando a carga de jogo a qual os atletas são expostos. Pensando na situação de campeonato, o preparador físico poderá se orientar a partir de valores médios de campeonatos anteriores para planificar o trabalho físico competição a competição. Portanto, lembre-se: um atleta não poderá estar preparado apenas para jogar 60 minutos exatos.

Figura 4.14 | Informações sobre o campeonato e as técnicas sobre o jogo

<b>CBHb</b> <b>Confederação Brasileira de Handebol</b>		Liga Nacional / Nordeste	Adulto	Masc	Fem
		Campeonato Brasileiro / Zonais	Júnior	Masc	Fem
		Copa Brasil / Nordeste / Sudeste	<input checked="" type="checkbox"/> Juvenil	<input checked="" type="checkbox"/> Masc	Fem
		Taça Amazônica	Cadete	Masc	Fem
		<input checked="" type="checkbox"/> Jogos Amistosos	Infantil	Masc	Fem

**RELATÓRIO DE JOGO No.:**

Equipe Local	versos		Equipe Visitante	Espectadores					
<b>A Gigantes H.C</b>			<b>B Pulínia H.C</b>						
Cidade	Local	Data	Hora	Duração					
<b>Campinas</b>	<b>Gin. Pedro Stucchi</b>	<b>11/04/2016</b>	<b>17:30</b>	70					
1º Tempo(30')	A B	Fim de Jogo(60')	A B	1º Tempo Extra	A B	2º Tempo Extra	A B	Tiros de 7 Metros	A B
	6 8	15 13	— —	— —	— —	— —	— —	— —	
Nº de 7 Metros	A	Tempo Técnico - Equipe A		Tempo Técnico - Equipe B		Nº de 7 Metros		B	
2/1	13:33	III	23:54	II	III	3/2	B		

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).

No segundo campo, representado pela Figura 4.15, observamos informações técnicas sobre os participantes da partida. As informações como nome dos integrantes das equipes e número utilizado no uniforme pelos atletas são preenchidas e conferidas pelos árbitros antes do início da partida. O secretário deverá monitorar durante toda a partida, com auxílio do cronometrista, se os jogadores que estão entrando em jogo por meio de substituições realmente estão listados na súmula. Caso perceba que algum jogador está inadimplente, deverá informar imediatamente ao árbitro.

Vale ressaltar que, após o término da partida, o árbitro terá a responsabilidade de preencher e conferir a súmula de jogo, respaldado com o relatório de jogo, a fim de registrar individualmente aos atletas suas punições e gols convertidos. Por meio da análise desse campo, a equipe técnica rapidamente saberá quais são os atletas responsáveis pelo poder ofensivo e quais são os artilheiros da partida. Ademais, a comissão técnica saberá com qual atleta da equipe adversária deverão se atentar na marcação durante o jogo.

Aprofundando nosso olhar para essas variáveis e considerando a Equipe A como exemplo, podemos extrair alguns dados: percentual de atletas punidos com exclusão de dois minutos e percentual de gols que cada atleta representou na partida.

### **Percentual de gols que cada atleta representou na partida**

Os atletas nº 1, nº 4 e nº 10 marcaram três gols cada; o atleta nº 6 marcou dois gols; e os atletas nº 2, nº 5, nº 8 e nº 9 marcaram um gol cada. O total de gols marcados pela Equipe A foi igual a 15. Portanto, por meio de uma regra de três simples encontramos o percentual de representatividade do poder ofensivo dos atletas:

$$x = \frac{100\% \times 3 \text{ gols (número de gols marcado pelo atleta)}}{15 \text{ gols (número de gols total da equipe)}}$$

A partir da fórmula obtemos o valor de 20% como representatividade do poder ofensivo dos atletas nº 1, nº 4 e nº 10, que marcaram três gols; 13,33% para o atleta nº 6, que marcou dois gols; e 6,66% para os atletas nº 2, nº 5, nº 8 e nº 9, que marcaram um gol cada.

Figura 4.15 | Informações técnicas sobre os participantes da partida

Nº	Equipe	A	G	A	2*	D	D+R	Nº	Equipe	B	G	A	2*	D	D+R
1	Guilherme Pereira	3	-	-	-	-	-	1	Igor Sdrondeli	2	-	-	-	-	-
2	Felipe Campos	1	x	1	-	-	-	2	Patrick Santilli	1	x	1	-	-	-
3	Joao Castelli	-	-	-	-	-	-	3	Marco Bredariol	3	x	-	-	-	-
4	Serigio Santos	3	x	-	-	-	-	4	Luiz Gonçalves	1	-	-	-	-	-
5	Douglas Sá	1	-	2	-	-	-	5	Claudinei Arantes	1	-	-	-	-	-
6	Paulo Correa	2	-	-	-	-	-	6	Renan Souto	3	-	-	-	-	-
7	Ivo Branco	-	x	-	-	-	-	7	Gabriel Ferraz	2	x	1	-	-	-
8	Alex Sandro Rufino	1	-	1	-	-	-	8	Marcio Martins	-	-	-	-	-	-
9	Hugo Arnosti	1	-	-	-	-	-	9	Thigo Gobbi	-	-	-	-	-	-
10	Helio Santos	3	-	-	-	-	-	10	Fernando Garcia	-	-	1	-	-	-
11	Rubens Cardoso	-	-	-	-	-	-	11	Luciano Kandi	-	-	-	-	-	-
12	Carlos Santilli	-	-	-	-	-	-	12	Daniel Kord	-	-	-	-	-	-
13	Hber Navarro	-	-	-	-	-	-	13	Nicolas Vich	-	-	-	-	-	-
14	Gerealdo Nassif	-	-	-	-	-	-	14	Rodrigo Firmeit	-	-	-	-	-	-

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).

O terceiro campo representado pela Figura 4.16 contém as informações referentes aos oficiais técnicos de cada equipe. O técnico de cada equipe é o responsável por fornecer ao secretário antes do início da partida as informações sobre os oficiais da equipe na ordem de preenchimento da súmula de jogo.

O técnico não poderá colocar um jogador como oficial de equipe. Vale lembrar, conforme foi observado anteriormente, que não existe a possibilidade de a mesma pessoa assumir duas funções diferentes na súmula. Aproximadamente 10 minutos antes do início da partida, o secretário deverá mostrar a súmula aos técnicos das equipes para que confirmem as informações contidas (por exemplo, as numerações dos atletas) e assinem o documento oficial.

Para facilitar a visualização do corpo de arbitragem, o oficial responsável pela equipe utilizará um crachá com a letra A, indicando que poderá dirigir-se aos árbitros para questionamentos, como prevê a regra 17. Após o encerramento da partida, o corpo de arbitragem deverá conferir campo a campo da súmula e assiná-la (regra 17), caracterizando, assim, que a partida está homologada pelo árbitro.

Figura 4.16 | Informações sobre os oficiais técnicos das equipes e o corpo de arbitragem

Of. A	Joao Luis Carvalho					Of. A	Celio de Almeida					
Of. B	Luciano Pereira					Of. B	Sebastião Antunes					
Of. C	Marcelo Serra					Of. C	Rafael Libardi					
Of. D						Of. D						
<b>A</b>		Assinatura dos responsáveis pelas equipes (Of. A)					<b>B</b>					
Observação dos Árbitros:												
Assinaturas												
Representante da Federação Organizadora												
Árbitros												
	Alberto Costa		José Almeida									
Secretário/Cronometrista												
	Dorival Maia											
CBHb - Delegado												
Anotar o número total de 7m das equipes A e B, Gols (G), Advertências (A), Exclusões (E), Desqualificações (D) e Expulsões (E).												
A Súmula original (Branco) deverá ser enviada a CBHb, Rua Monsenhor Silveira, 171 Bairro São José - Aracajú/SE CEP 49015-030, 2 cópias (Amarelo) para as equipes, 2 cópias (Azul) para os árbitros e 1 cópia (Verde) para o oficial.												

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).

## Relatório de jogo

O relatório de jogo deverá ser preenchido apenas pelo cronometrista durante o desenvolvimento da partida. Algumas das informações encontradas nesse documento serão idênticas às encontradas na súmula, enquanto outras informações servirão como subsídio para o preenchimento da súmula após o término do jogo.

O relatório de jogo foi dividido em três partes. O primeiro campo, representado pela Figura 4.17, seguirá as mesmas orientações do preenchimento e a extração de informações apresentadas para a Figura 4.14.

Figura 4.17 | Informações sobre a partida

 <b>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL</b> <b>RELATÓRIO DE JOGO</b>																		
1º Tempo		A	B	Fim de Jogo	A	B	1º Tempo Extra		A	B	2º Tempo Extra		A	B	Tiros de 7 Metros		A	B
		6	8		15	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº de 7 Metros	A	Tempo Técnico				Tempo Técnico				Nº de 7 Metros	B							
	2/1	I	13:33	II	III	I	23:54	II	III		3/2							

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).



Durante o desdobramento da partida de handebol, o cronometrista tem um documento oficial a ser preenchido apenas com os horários das advertências, da entrada e saída das exclusões de jogo e das desqualificações dos atletas e oficiais técnicos. Você poderá analisar esse documento no site da Confederação Brasileira de Handebol.

CBHb. Confederação Brasileira de Handebol. **Súmula CBHb e Material para Oficiais de Mesa**. Disponível em: <[http://www.brasilhandebol.com.br/noticias\\_detalhes.asp?id=27184&moda=007&area=&ip=1](http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27184&moda=007&area=&ip=1)>. Acesso em: 26 ago. 2017.

O segundo campo do relatório de jogo, representado pela Figura 4.18, será preenchido exclusivamente durante o desdobramento da partida de handebol. Para facilitar o preenchimento do documento durante a partida, os jogadores serão identificados com as numerações de seus uniformes. Esse campo deverá conter as principais informações sobre a partida, como: advertências, exclusão por dois minutos, desqualificação e desqualificação com relatório, que são informações quantitativas e que indicam o momento em que ocorrem.

Observando essas variáveis é possível entender a ordem cronológica das infrações e a quantidade específica de cada uma delas. No caso da variável de gols, podemos classificá-la como quantitativa e sem a indicação do momento em que ocorreu durante a partida. Essa variável servirá para identificar o atleta artilheiro e o mais faltoso, informações que por sua vez também podem ser utilizadas pela comissão técnica.



Ao observar a Figura 4.18 é possível identificar que alguns atletas não apresentam dados registrados em suas linhas. Isso significa que eles não entraram no jogo ou que podem ter entrado sem ter cometido faltas e nem convertido nenhum gol?

Ainda observando a Figura 4.18, e focando nos nomes dos oficiais técnicos, percebemos que apenas eles têm seus nomes registrados por extenso, pois não utilizam uniformes numerados como os atletas. O Oficial A é o responsável direto pela equipe e o único membro a estar autorizado a direcionar a palavra ao corpo de arbitragem em nome da equipe, como prevê a regra 4. Vale destacar que os oficiais técnicos podem ser advertidos, excluídos por dois minutos e desqualificados durante a partida com o adequado registro no relatório e na súmula do jogo.

Figura 4.18 | Informações técnicas e pontuais sobre os atletas e oficiais técnicos durante a partida

Equipe A:						Equipe B:							
Nº	A	2'	D	D+R	GOLS	Nº	A	2'	D	D+R	GOLS		
1	-	-	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25	1	-	-	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25		
2	06:14	32:19	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25	2	08:14	32:19	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25		
3	-	-	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25	3	21:46	-	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25		
4	15:34	-	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25	4	-	-	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25		
5	-	45:19 52:12	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25	5	-	-	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25		
6	-	-	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25	6	-	-	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25		
7	32:04	55:45	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25	7	29:15	42:59	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25		
8	-	-	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25	8	-	-	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25		
9	-	-	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25	9	-	-	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25		
10	-	-	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25	10	-	53:54	-	-	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25		
OFICIAIS				A	2'	D	OFICIAIS				A	2'	D
Oficial A João Luis Carvalho				-	-	-	Oficial A Celso de Almeida				-	-	-
Oficial B Luciano Pereira				-	-	-	Oficial B Sebastião Antunes				-	-	-
Oficial C Marcelo Serra				-	-	-	Oficial C Rafael Libardi				-	-	-
Oficial D				-	-	-	Oficial D				-	-	-

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).

**Observação:** os jogadores que utilizarem a numeração entre 11 e 14 de ambas as equipes são listados na súmula e só terão marcações de punições e gols se entrarem em jogo.



**Assimile**

Os campos que devem ser preenchidos durante a partida de handebol necessitarão de concentração, foco e conhecimento para executar as anotações corretamente, visto que o fluxo de informações durante

a partida é rápido e intenso. Portanto, conhecer os campos dos documentos oficiais, suas particularidades e a sinalização dos árbitros será uma importante ferramenta para seu sucesso.

No terceiro campo do relatório de jogo, representado pela Figura 4.19, será registrado o placar da partida momento a momento e a informação sobre o número tiros de 7 metros ocorridos durante o jogo. Ao encerrar o primeiro tempo da partida, o cronometrista deverá informar ao secretário o placar parcial para o preenchimento do primeiro campo da súmula (Figura 4.14). O mesmo ocorrerá ao término da partida com relação ao placar final e aos números de tiros de 7 metros ocorridos. A comissão técnica, ao obter a súmula de jogo, poderá identificar o percentual de aproveitamento dos tiros de 7 metros de cada equipe (no caso da Equipe A foi de 50% e da Equipe B de 66,66%), já que as informações nesse campo são registradas separadamente.

Refletindo mais um pouco, é possível conhecer o percentual de gols gerados a partir dos tiros de 7 metros. Consideremos a Equipe A como exemplo, que marcou 15 gols durante a partida, sendo um deles na situação de um tiro de 7 metros. Considerando o número total de gols da equipe (15 gols) como 100% e o número total de gols ocorridos na situação de 7 metros (1 gol) como X (porcentagem a ser descoberta), usamos a regra de três simples:

$$x = \frac{100\% \times 1 \text{ gol}}{15 \text{ gols}} = 6,66\%$$

Portanto, a Equipe A apresentou 6,66% de seus gols convertidos a partir das situações de tiros de 7 metros, caracterizando um aproveitamento de 50% desses tiros, e 93,33% de seus gols em situação dinâmica de jogo.

Figura 4.19 | Informações sobre o placar

Equipe A	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Equipe B	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
PLACAR	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	PLACAR	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40		31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	
	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50		41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	
Nº de 7 Metros	✓	✗									Nº de 7 Metros	✗	✓	✓								
	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20		11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).

Considerando todas as pontuações e orientações apresentadas nesta unidade do livro, busque rever as regras oficiais, os gestos utilizados pela arbitragem e as orientações para o preenchimento da súmula, com o objetivo de aperfeiçoar seus conhecimentos sobre a parte regulamentar do handebol.

## Sem medo de errar

Você, como responsável em ministrar o conteúdo sobre súmula para os professores, deverá pensar na melhor opção de ensino para a turma. A apresentação sobre as instruções e os apontamentos dos principais campos da súmula exigiram muito de você para que tornasse o conteúdo abordado mais aplicável. Para sua última apresentação no 3º Módulo, busque trabalhar três pontos importantes: o preenchimento dos documentos a serem executados antes, durante e após o jogo.

No módulo passado você propôs simular uma partida entre os integrantes do curso a fim de vivenciarem as possíveis situações de jogo e arbitragem. Agora, aproxime-se mais da realidade. Convide duas equipes da região para realizar um jogo amistoso, deixando os professores responsáveis por aplicar os procedimentos relacionados à arbitragem. Considerando que, durante uma partida de handebol, o corpo de arbitragem é composto por apenas quatro integrantes, acerte com os técnicos para realizarem quatro partidas com dois tempos de 10 minutos, para que os procedimentos relacionados à súmula possam ser executados mais de uma vez.

Antes do início da partida, pense em conversar com os técnicos para que forcem situações durante o jogo, por exemplo:

- Durante o desenvolvimento da partida, colocar o auxiliar técnico para jogar.
- Esquecer-se de assinar a súmula.
- Colocar um jogador que não está listado na súmula para participar do jogo.

A intenção de forçar situações durante o jogo é colocar pressão nos futuros árbitros, pois essas situações serão corriqueiras. Após realizar todas as partidas, busque conversar com seus alunos do curso, para saber como foi o desenvolvimento da atividade.

## Avançando na prática

### **Secretário de uma partida de handebol**

#### **Descrição da situação-problema**

No último ano da graduação, você realizou um curso de arbitragem chancelado pela Confederação Brasileira de Handebol. Para conseguir o certificado e estar totalmente habilitado para arbitrar nos campeonatos nacionais, você deverá atuar em duas partidas em nível nacional. Em sua segunda partida do Campeonato Nacional você atuará na função de secretário. Descreva as funções e obrigações do secretário antes, durante e depois da partida de handebol. Lembre-se de que: agora você é um dos responsáveis por fazer com que a partida desenvolva-se adequadamente.

#### **Resolução da situação-problema**

Como secretário, durante uma partida de handebol, você terá funções importantes para o desdobramento adequado do jogo e para o diálogo direto com os membros da comissão técnica das equipes que estão disputando a partida. Veja as funções do secretário:

- O secretário tem como principal responsabilidade cuidar da lista de jogadores, da súmula, da entrada dos jogadores que chegaram depois do jogo ter começado e da entrada dos jogadores que não estão autorizados a participar.
- O secretário/cronometrista deve conversar apenas com o oficial responsável por cada equipe, determinado antes do início da partida, a fim de evitar a desorganização na mesa durante a partida.

- O secretário/cronometrista é responsável por autorizar a inclusão/participação de um jogador de qualquer equipe após o início da partida. Vale destacar que, durante a partida, não existe a necessidade de informar o secretário/cronometrista das alterações entre os jogadores que já estão devidamente listados na súmula de jogo.
- O secretário/cronometrista, durante o jogo, será responsável por anotar as marcações realizadas pelo árbitro, por exemplo: cartão amarelo, vermelho, faltas e exclusões.

**Observação:** outras tarefas, como o controle do número dos jogadores e oficiais de equipe na área de substituição e as saídas e entradas dos jogadores substitutos, são responsabilidades conjuntas do secretário e do cronometrista.

## Faça valer a pena

**1.** Assim como os gestos das marcações realizadas pelos árbitros, a súmula e o relatório de jogo são importantes documentos oficiais para o desenvolvimento de um campeonato esportivo e para correta aplicação das regras. Ambos são responsáveis por manter registrados importantes informações sobre as partidas. Observe um campo da súmula de handebol, considerando que cada linha será preenchida com o nome de um jogador e com as ações que realizou dentro de quadra:

Nº	Equipe	A	G	A	2'	D	D+R	Nº	Equipe	B	G	A	2'	D	D+R

Fonte: adaptada de CBHb (on-line).

Qual é o número máximo de atletas, por equipe, que poderão ser inseridos na súmula de jogo?

- 7.
- 12.
- 13.
- 14.
- 15.

**2.** O campo da súmula representado na figura a seguir deverá ser preenchido em ordem numérica ou alfabética, com os respectivos números e nomes do uniforme dos integrantes de cada equipe. Devemos lembrar que apenas os jogadores listados na súmula devem estar no banco de reservas e, portanto, autorizados a entrarem durante a partida.

Nº	Equipe	A	G	A	2'	D	D+R	Nº	Equipe	B	G	A	2'	D	D+R
1	Guilherme Pereira	3	-	-	-	-	-	1	Igor Sdrondeli	2	-	-	-	-	-
2	Felipe Campos	1	x	1	-	-	-	2	Patrick Santilli	1	x	1	-	-	-
3	Joao Castelli	-	-	-	-	-	-	3	Marco Bredariol	3	x	-	-	-	-
4	Sergio Santos	3	x	-	-	-	-	4	Luiz Gonçalves	1	-	-	-	-	-
5	Douglas Sá	1	-	2	-	-	-	5	Claudinei Arantes	1	-	-	-	-	-
6	Paulo Correa	2	-	-	-	-	-	6	Renan Souto	3	-	-	-	-	-
7	Ivo Branco	-	x	-	-	-	-	7	Gabriel Ferraz	2	x	1	-	-	-
8	Alex Sandro Rufino	1	-	1	-	-	-	8	Marcio Martins	-	-	-	-	-	-
9	Hugo Arnosti	1	-	-	-	-	-	9	Thigo Gobbi	-	-	-	-	-	-
10	Helio Santos	3	-	-	-	-	-	10	Fernando Garcia	-	-	1	-	-	-
11	Rubens Cardoso	-	-	-	-	-	-	11	Luciano Kandi	-	-	-	-	-	-
12	Carlos Santilli	-	-	-	-	-	-	12	Daniel Kord	-	-	-	-	-	-
13	Hber Navarro	-	-	-	-	-	-	13	Nicolas Vich	-	-	-	-	-	-
14	Gerealdo Nassif	-	-	-	-	-	-	14	Rodrigo Firmeit	-	-	-	-	-	-

Fonte: adaptado de CBHb (on-line).

Após ler e analisar as informações apresentadas no texto-base, assinale a alternativa correta:

- A Equipe A realizou quatro gols e a Equipe B realizou três gols, caracterizando a vitória da Equipe A.
- A Equipe A realizou cinco gols e a Equipe B realizou oito gols, caracterizando a vitória da Equipe B.
- A Equipe A realizou 14 gols e a Equipe B realizou 14 gols, caracterizando o empate entre as equipes.
- A Equipe A realizou 10 gols e a Equipe B realizou 13 gols, caracterizando a vitória da Equipe B.
- A Equipe A realizou 15 gols e a Equipe B realizou 13 gols, caracterizando a vitória da Equipe A.

**3.** Durante o procedimento de preenchimento da súmula de handebol é possível nos depararmos com algumas siglas para facilitar o sistema de anotação das ações realizadas pelos atletas. As siglas mais utilizadas no documento oficial são: G, A, 2', D, e D+R.

Após ler as informações apresentadas no texto-base, assinale a alternativa correta, que identifica o significado das siglas encontradas na súmula de jogo:

a) Os significados das siglas são: gols (G), ausências (A), exclusões de dois minutos (2'), desqualificação (D) e desqualificação mais a expulsão com relatório (D+R).

b) Os significados das siglas são: gols (G), assistência (A), exclusões de dois minutos (2'), gols realizados com a direita (D) e desqualificação mais a expulsão com relatório (D+R).

c) Os significados das siglas são: gols (G), assistência (A), exclusões de dois minutos (2'), desqualificação (D) e desqualificação mais a expulsão com relatório (D+R).

d) Os significados das siglas são: gols (G), assistências (A), desqualificação de dois minutos (2'), desqualificação (D) e desqualificação mais a expulsão com relatório (D+R).

e) Os significados das siglas são: gols (G), advertências (A), exclusões de dois minutos (2'), desqualificação (D) e desqualificação mais a expulsão com relatório (D+R).

# Referências

CBHb. Confederação Brasileira de Handebol. **Caderno de Regras de Jogo**. 2010. Disponível em: <[http://www.brasilhandebol.com.br/noticias\\_detalhes.asp?id=27182](http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27182)>. Acesso em: 25 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Súmula CBHb e Material para Oficiais de Mesa**. Disponível em: <[http://www.brasilhandebol.com.br/noticias\\_detalhes.asp?id=27184&moda=007&area=&ip=1](http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27184&moda=007&area=&ip=1)>. Acesso em: 25 ago. 2017.







ISBN 978-85-522-0153-3



9 788552 201533 >